



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL **PDI 2008-2012**

Dourados – MS
Janeiro - 2008

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC
UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS – UFGD

Prof. Dr. Damião Duque de Farias
REITOR

Prof. Dr. Wedson Desidério Fernandes
VICE-REITOR

Profa. Dra. Silvana de Abreu
PRÓ-REITORA DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Prof. Dr. Cláudio Alves de Vasconcelos
PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. MSc. Sidnei Azevedo de Souza
PRÓ-REITOR DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Rita de Cássia Aparecida Pacheco Limberti
PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E ASSUNTOS ESTUDANTIS

COMISSÃO INSTITUCIONAL – PDI:

Wedson Desidério Fernandes - Presidente

Ademir Antunes Moraes

Ana Paula Gomes Mancini

Alexandre Bandeira Monteiro e Silva

Carla Andréia Schneider

Gabriela Vilela dos Santos

Giselle Cristina Martins Real

Manfredo Rode

Maria do Carmo Vieira

Silvana de Abreu

DIREÇÃO - UNIDADES ACADÊMICAS:

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA

Diretor: *Prof. Dr. José Roberto Lopes*

Vice-Diretor: *Prof. Dr. Alexandre Bandeira Monteiro e Silva*

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Diretor: *Prof. Dr. Edgar Jardim Rosa Junior*

Vice-Diretor: *Prof. Dr. Antonio Carlos Cubas*

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS

Diretor: *Prof. Dr. José Benedito Perrella Balestieri*

Vice-Diretora: *Prof. Dra. Monica Maria Bueno de Moraes*

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

Diretor: *Prof. Dr. Wellington Lima dos Santos*

Vice-Diretor: *Prof. Dr. Rogério de Oliveira*

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

Diretora: *Prof. Dra. Márcia Midori Shinzato*

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS

Diretora: *Prof. Dra. Célia Regina Delácio Fernandes*

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretor: *Prof. Dr. João Carlos de Souza*

Vice-Diretora: *Prof. Dra. Marcia Yukari Misuaki*

FACULDADE DE DIREITO

Diretor: *Prof. Dr. Helder Baruffi*

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Diretor: *Prof. Dr. Reinaldo dos Santos*

Vice-Diretora: *Prof. Dra. Dirce Nei Teixeira de Freitas*

© MEC – UFGD
ISBN xxxxxx-xxxx
EDITORA UFGD

Organização e Apoio Técnico
Comissão Institucional – PDI
Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional - COPLAN

Leitura Técnica e Formatação
Gabriela Vilela dos Santos
Rozimare Marina Rodrigues Rivas

Digitação
Gabriela Vilela dos Santos
Rozimare Marina Rodrigues Rivas

Revisão
Comissão Institucional – PDI

Produção Editorial
Editora UFGD

Capa
Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional - COPLAN

Impressão 2008

SUMÁRIO*Detalhado*

LISTA DE TABELAS.....	3
APRESENTAÇÃO.....	4
INTRODUÇÃO.....	5
1. PERFIL INSTITUCIONAL.....	7
1.1 MISSÃO.....	8
1.2 VISÃO DE FUTURO.....	8
1.3 VALORES.....	8
1.4 HISTÓRICO DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO.....	8
1.5 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, OBJETIVOS E METAS DA INSTITUIÇÃO.....	10
1.6 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	24
2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL.....	25
2.1 INSERÇÃO REGIONAL.....	26
2.2 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS GERAIS QUE NORTEIAM AS PRÁTICAS ACADÊMICAS DA INSTITUIÇÃO.....	26
2.3 POLÍTICAS DE ENSINO.....	27
2.4 POLÍTICAS DE PESQUISA.....	27
2.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	28
2.6 POLÍTICAS DE GESTÃO.....	28
2.6.1 Planejamento.....	29
2.6.2 Implementação das Atividades.....	29
2.6.3 Avaliação Institucional.....	29
2.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....	30
3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....	31
3.1 CURSOS DA UFGD EM FUNCIONAMENTO.....	32
3.1.1 Graduação.....	32
3.1.2 Pós-Graduação e Pesquisa.....	33
3.1.3 Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.....	34
3.2 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO PARA O PERÍODO DE VIGÊNCIA DO PDI.....	39
3.2.1 Programação de abertura de cursos de Graduação.....	39
3.2.2 Programação de abertura de cursos de Pós-graduação.....	39
3.2.3 Programação de abertura de cursos Sequenciais.....	40
3.2.4 Programação de abertura de cursos a Distância.....	41
3.2.5 Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos.....	41
3.2.6 Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno.....	41
3.2.7 Programação de cursos de Extensão.....	43
3.2.8 Programação de programas de Pesquisa.....	44
3.2.9 Programação de abertura de cursos fora de sede pelas Universidades.....	44
3.3 PLANO PARA ATENDIMENTO AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	44
3.3.1 Perfil do egresso.....	44
3.3.2 Seleção de Conteúdos.....	51
3.3.3 Princípios metodológicos.....	52
3.3.4 Processo de avaliação.....	52
3.3.5 Atividade prática profissional, complementares e de estágios.....	52
3.4 INOVAÇÕES CONSIDERADAS SIGNIFICATIVAS.....	52
3.5 OPORTUNIDADES DIFERENCIADAS DE INTEGRALIZAÇÃO DOS CURSOS.....	53
3.6 AVANÇOS TECNOLÓGICOS.....	53
4. CORPO DOCENTE.....	54
4.1 REQUISITO DE TITULAÇÃO.....	55
4.2 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL NÃO ACADÊMICA.....	55
4.3 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO.....	55
4.4 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO.....	55

4.5 PROCEDIMENTOS PARA SUBSTITUIÇÃO EVENTUAL DOS PROFESSORES DO QUADRO	55
4.6 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO DOCENTE	56
5. CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO.....	57
5.1 OS CRITÉRIOS DE SELEÇÃO E CONTRATAÇÃO.....	58
5.2 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO, PLANO DE CARREIRA E REGIME DE TRABALHO.....	58
5.3 CRONOGRAMA DE EXPANSÃO DO CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO	59
6. CORPO DISCENTE	60
6.1 FORMAS DE ACESSO.....	61
6.2 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO E FINANCEIRO	61
6.3 ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA	62
6.4 ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	63
6.5 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	63
7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	64
7.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL COM AS INSTÂNCIAS DE DECISÃO	65
7.2 ORGANOGRAMA INSTITUCIONAL E ACADÊMICO	66
7.3 ÓRGÃOS COLEGIADOS: COMPETÊNCIAS E COMPOSIÇÃO.....	67
7.4 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS	70
7.4.1 Editora.....	70
7.4.2 Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI).....	71
7.4.3 Fazenda Experimental de Ciências Agrárias (FAECA).....	71
7.5 AUTONOMIA DA IES EM RELAÇÃO À MANTENEDORA	72
7.6 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS	72
8. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	74
8.1 DIRETRIZES PARA A AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	75
8.2 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO..	75
8.3 FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA	76
8.4 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES.....	77
9. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS.....	78
9.1 INFRA-ESTRUTURA FÍSICA	79
9.2 INFRA-ESTRUTURA ACADÊMICA	81
9.2.1 Laboratórios de Informática	81
9.2.2 Laboratórios específicos.....	82
9.2.3 Relação equipamento/aluno/curso	83
9.2.4 Inovações tecnológicas significativas.....	84
9.2.5 Biblioteca.....	84
9.2.5.1 Acervo por área do conhecimento.....	85
9.2.5.2 Formas de atualização e expansão do acervo	85
9.2.5.3 Horário de funcionamento	85
9.2.5.4 Serviços oferecidos	86
10. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.....	87
10.1 – ATENDIMENTO ÀS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS	88
10.2 - PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PRIORITÁRIO	89
11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	90
11.1 - PLANEJAMENTO ECONÔMICO-FINANCEIRO	91
BIBLIOGRAFIA.....	95
ANEXOS	96

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Problemas, causas, indicadores e soluções estratégicas para a UFGD	15
Tabela 2 - Projetos estratégicos da UFGD para o período 2008-2012.....	19
Tabela 3 - Cursos de Graduação da UFGD em funcionamento (DEZ/2007).....	32
Tabela 4 - Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em andamento.....	33
Tabela 5 - Programas de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> aprovados	33
Tabela 6 - Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq	33
Tabela 7 - Projetos de pesquisa cadastrados.....	34
Tabela 8 - Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura) ..	39
Tabela 9 - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (<i>Lato e Stricto Sensu</i>).....	39
Tabela 10 - Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos	41
Tabela 11 - Programação de cursos de Extensão	43
Tabela 12 - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI.....	56
Tabela 13 - Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI	59
Tabela 14 - Projeções de Bolsas em Relação ao Número aproximado de Alunos - PROEX ..	62
Tabela 15 - Projeções de Bolsas de Iniciação Científica.....	62
Tabela 16 - Infra-estrutura física	80
Tabela 17 - Quantidade de Microcomputadores em Laboratórios de Informática	82
Tabela 18 - Laboratórios Específicos	82
Tabela 19 - Acervo por área de conhecimento	85
Tabela 20 - Execução Orçamentária – Composição por Unidade Orçamentária	92
Tabela 21 - Execução Orçamentária considerando todas as despesas - recursos do Tesouro e Descentralizações	92
Tabela 22 - Execução Orçamentária considerando somente os recursos repassados pelo Tesouro excluídos Pessoal e Benefícios e Encargos	93
Tabela 23 - Quadro Síntese de orçamento do REUNI.....	94

APRESENTAÇÃO

A Universidade Federal da Grande Dourados, criada em 2005 e implantada a partir de janeiro de 2006, foi idealizada para ser um instrumento social e político-institucional para responder a imensos desafios da educação superior brasileira, em articulação com o Sistema IFES e do Estado de Mato Grosso do Sul, especialmente da conhecida macro-região de Dourados, no que tange ao desenvolvimento de sua economia, de sua cultura, das políticas públicas, das relações sociais, de preservação do meio ambiente, enfim, da melhoria da qualidade de vida da população.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFGD que ora apresentamos procurou esboçar de modo coerente e pormenorizado os programas e as ações que a Instituição desenvolverá nos próximos cinco anos (2008/2012) e que responderão à imensa demanda social e política apresentada no parágrafo anterior.

O PDI já expressa, de modo eloqüente, o amplo desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e desenvolvimento tecnológico e administrativo da UFGD nos seus primeiros anos de vida, revelando o seu compromisso com a excelência acadêmica, com a democratização do acesso à universidade e com a inclusão social.

O Plano significa uma perspectiva e um projeto de vida universitária a serem visados e construídos nos próximos anos e nesse sentido, apresenta as diretrizes, objetivos e metas considerados estratégicos, bem como permite-nos vislumbrar o crescimento da UFGD com o Programa REUNI, além do término da primeira fase de sua implantação, tornando-se uma Instituição de Ensino Superior de porte significativo, com 28 cursos de graduação, mais os projetos especiais de inclusão social, e duas dezenas de cursos de pós-graduação.

O PDI, contudo, não oblitera o reconhecimento dos imensos desafios que temos pela frente e, na verdade, apresenta os principais pontos frágeis de nossa Instituição, como por exemplo, o pequeno número de servidores técnico-administrativos, a precariedade de nossos sistemas e redes de informação e gestão, a ausência do Hospital Universitário, dentre outros. Tais desafios não foram apontados como um obstáculo intransponível ou motivos de esmorecimento, mas ao contrário solicita de todos nós, a mobilização de todas as nossas energias e competências para superá-los, o que, aliás, temos realizado desde o primeiro dia.

Por fim, o PDI clareia o princípio que norteia a construção da UFGD, ou seja, a democracia participativa, pois na sua elaboração participaram todos os setores e segmentos da UFGD, debatendo e avaliando amplamente todas as questões apresentadas, elaborando e reelaborando o compromisso de todos com a Instituição em construção, que será motivo de orgulho para toda a coletividade.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a sociedade vem passando por gradativas mudanças nas esferas econômica, social, política, ambiental, cultural, tecnológica, o que desperta cada vez mais a necessidade de se elaborar diretrizes que permitam avaliar o ambiente em que se vive, com o intuito de direcionar os rumos das organizações. Um dessas maneiras é a construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o qual, se bem elaborado, permite a maximização das oportunidades e a redução dos riscos iminentes.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado para um período de 5 (cinco) anos, é o documento que identifica a Instituição de Ensino Superior no que diz respeito a sua filosofia de trabalho, a missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, a sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve ou que pretende desenvolver. Ou seja, é um instrumento do planejamento institucional. Ele se presta à formulação coletiva de objetivos e diretrizes claros. Ele é necessário para garantir empenho e perseverança na construção desses objetivos. Sabemos que a construção de uma dada realidade requer, primeiro, a decisão de construí-la e, segundo, a persistência na construção. O PDI é o escalonamento, num dado tempo, de ações que conduzam à consolidação da realidade desejada.

É objetivo do PDI apontar o futuro que a instituição almeja para si, incorporando ao cotidiano acadêmico o planejamento e a avaliação como atividades de responsabilidade coletiva. Uma visão operacional de futuro deve considerar o ideal de universidade que se tem, expresso pela formulação de sua missão e calcado na visão realista dos desafios, das crises e das exigências contemporâneas, traduzindo essa visão em objetivos claros, diretrizes pertinentes e metas exequíveis.

Mais que um documento, o PDI responde a uma necessidade interna. Ou seja, em razão da amplitude e da complexidade da instituição, os desafios que hoje se apresentam requerem um planejamento mais acurado e efetivo para serem enfrentados com eficácia. O atendimento às demandas de novos cursos de graduação, a melhoria da qualidade dos cursos existentes, a ampliação da competência científica para a pesquisa e para a oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o estreitamento das relações com a sociedade são exemplos de desafios cujas respostas dependem do grau de envolvimento da comunidade interna e externa para com eles.

O PDI responde também a uma exigência externa. Desde algum tempo, as agências nacionais de fomento – sobretudo FINEP e CNPq – vêm cobrando o PDI como documento maior do planejamento das instituições, no intuito de detectar se os projetos de financiamento que lhes chegam correspondem de fato a ações maduras, planejadas, integradas a um conjunto coerente ou se, ao contrário, não passam de ações desconectadas, fruto da oportunidade de um edital atrativo. Por outro lado, o projeto de Reforma Universitária torna obrigatório a existência desse documento em todas as IES, assim como o é o Projeto Pedagógico para cada um dos cursos de graduação que desejem existir. A grande maioria das universidades já conta com esse instrumento. E isso é prática, desde algumas décadas, nas boas universidades estrangeiras.

A construção do PDI é um processo coletivo. Como tal, deve envolver, em maior ou menor grau, todos os membros da comunidade acadêmica. Os princípios da representatividade, da participação e do respeito à pluralidade de pensamento deverão nortear esse processo. A seleção e eleição das propostas, porém, não poderão ignorar o princípio da exequibilidade, da coerência entre missão da instituição e diretrizes daí derivadas, e aqueles princípios clássicos do planejamento institucional: a eficiência e a eficácia medidos pelos instrumentos de avaliação. O planejamento é um ato político, mas é também um ato de racionalidade técnica. Ele comporta utopias e explicitação de interesses corporativos, mas,

sobretudo, deve expressar um propósito de ações conseqüentes em vistas à melhor realização de uma razão acadêmica universal.

A ação coletiva, claro, é mais complexa que a ação individual, e por isso mesmo bem mais difícil de ser levada a cabo. No entanto, ela é necessária para as instituições. A ação individual, na instituição, está conformada pela finalidade desta e pelas ações dos outros indivíduos, balizadas pela mesma finalidade. O desafio é tornar o indivíduo parte do coletivo, e, deste modo, dar à ação coletiva a precisão e a eficiência de uma ação individual.

A Universidade Federal da Grande Dourados, com dois anos de existência e fruto de grandes lutas, em busca de um Ensino Superior gratuito e de qualidade, ao se desmembrar da UFMS, cresce em seu processo de planejamento, gestão e decisão, através da participação dos diversos agentes, quer internos, quer externos à UFGD. Isto pode ser visto nas diversas instâncias da Universidade que, juntas, constroem seu Estatuto, Regimentos, Planos de ações, elegem prioridades, capacitam seus agentes; enfim, formam um ente comum, amparado nos princípios que regem a Ética e o compromisso com o bem-estar da sociedade.

A geração deste documento contou com o convite e a presença de servidores da Administração Central, das Faculdades e representantes discentes, que juntos discutiram o perfil, as características e os caminhos da Universidade para os próximos cinco anos. Entre março e setembro de 2007, os diversos atores que compõe o cenário universitário foram divididos em grupos dentro das suas Unidades Acadêmicas e Administrativa e, juntos, consensuaram as principais oportunidades e ameaças que cercam o ambiente externo da UFGD; os pontos fortes e fracos que, internamente, permeiam o dia-a-dia organizacional; os cenários, quer positivos quer negativos, possíveis de serem alcançados; os valores institucionais; a Missão e a Visão de futuro para a Universidade; e, também, os Problemas e os Projetos Estratégicos que devem mais ser avaliados e priorizados.

Este documento apresenta os anseios coletivos comuns, representativos da comunidade acadêmica, sistematizados e discutidos pela Administração Central e Faculdades da UFGD. Apresenta, também, os tópicos do PDI preenchidos segundo a orientação do Prof. MSc. Emilson Rocha de Oliveira da Universidade Federal de Goiás, a colaboração e o trabalho da Comissão do Plano de Desenvolvimento Institucional, da Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAN/PROAP), da Reitoria e Vice-Reitoria, das Pró-Reitorias, Unidades Acadêmicas e Facilitadores da Universidade Federal da Grande Dourados.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Missão

Gerar, sistematizar e socializar conhecimentos, saberes e valores, por meio do ensino, pesquisa e extensão de excelência, formando profissionais e cidadãos capazes de transformar a sociedade no sentido de promover justiça social.

1.2 Visão de Futuro

Ser uma instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e sua visão humanista.

1.3 Valores

- Democracia participativa e representativa;
- Ética e respeito às diversidades;
- Excelência no ensino, pesquisa e extensão;
- Solidariedade;
- Gratuidade do Ensino;
- Autonomia.

1.4 Histórico de implantação e desenvolvimento da instituição

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) nasceu da existência do Campus de Dourados da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Nele destacou-se a dedicação de seus quadros para a excelência profissional, os quais desenvolveram um verdadeiro espírito de respeito e compromisso com os objetivos e as demandas da Universidade. Devido a essa disposição, o antigo Campus de Dourados desenvolveu-se até o limite de suas capacidades e recursos, recebendo grande destaque pela sua atuação no ensino de graduação e de pós-graduação, na pesquisa e na extensão universitária.

A UFGD foi criada em 29 de julho de 2005, pela Lei nº 11.153. Proveio da transformação do Campus de Dourados e do Núcleo Experimental de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul na cidade de Dourados. Essas unidades da UFMS, em Dourados tiveram sua origem em um conjunto de medidas relativas ao ensino superior, editadas pelo governo do Estado de Mato Grosso entre os anos de 1969 e de 1970. A Lei estadual nº 2.972, promulgada pela Assembléia Legislativa em 2 de janeiro de 1970, dispôs extensamente sobre esse assunto, determinando, entre outras coisas: a criação de *Centros Pedagógicos* nas cidades de Corumbá, Três Lagoas e Dourados; e a criação, em Dourados, de um curso de Agronomia. Os referidos centros foram efetivamente criados, sendo o *Centro Pedagógico de Dourados* (CPD) instalado em edifício construído no quadrilátero formado pelas ruas João Rosa Góes, Firmino Vieira de Matos, Ponta Grossa e Ivinhema (inaugurado em dezembro de 1970). O *Centro* foi logo incorporado à recém-criada Universidade Estadual de Mato Grosso – UEMT (instalada oficialmente em novembro de 1970, com sede em Campo Grande), abrigando os primeiros cursos: Letras e Estudos Sociais (ambos de licenciatura curta). A partir de 1973 passaram a funcionar as Licenciaturas Plenas em Letras e História e, a partir de 1975, a Licenciatura Curta em Ciências Físicas e Biológicas. O curso de Agronomia passou a funcionar em 1978. Os centros pedagógicos da UEMT passaram a ser denominados “centros universitários” surgindo assim a sigla *CEUD* (Centro Universitário de Dourados). Ressalte-se que, após a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, efetivada em 1979, a antiga UEMT foi federalizada, transformando-se na

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul que veio a adotar posteriormente a designação *campus* no lugar de *centro universitário*, para todas as suas unidades situadas fora da capital do Estado.

Na década de 1970 teve início o processo de qualificação dos docentes do Centro, de modo que, já na década seguinte, o CEUD passava a contar, entre seus quadros, com vários Mestres alguns Doutores. Entraram também em funcionamento os cursos de Pedagogia (Licenciatura Plena, como extensão do Centro de Corumbá, e a partir de 1982 como realização do próprio CEUD); Geografia (Licenciatura Plena, em 1983, e Bacharelado, em 1986); Matemática (Licenciatura Plena, 1987); Ciências Contábeis (Bacharelado, 1986); Ciências Biológicas (Bacharelado). O centro começou também nessa época a oferecer cursos de Especialização, dos quais o primeiro foi de *Língua Portuguesa*. Na década de 1990 essa atualização foi ampliada significativamente com o oferecimento de outros cursos de Especialização nas áreas de Educação, Letras, História e Ciências Contábeis. Tal desempenho possível graças ao crescente índice de qualificação de seus docentes que o destacou dentre vários centros da UFMS. Na trajetória do Centro/Campus, um dos aspectos mais significativos é o início de sua atuação no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, com o funcionamento do Mestrado em Agronomia (*Produção Vegetal*) em 1994; do Mestrado em História (área de concentração em *História, Região e Identidades*) em 1999; do Mestrado em Entomologia (*Conservação da Biodiversidade*) em 2002; e do Doutorado em Agronomia em 2003. Outro aspecto igualmente significativo foi a ampliação da oferta de cursos de graduação, que prosseguiu com a implantação da Licenciatura Plena em Biologia (1991), do Bacharelado em Análises de Sistemas (1997) e, a no ano 2000, com o funcionamento dos cursos de Medicina, Direito e Administração, bem como do Bacharelado em Letras (com quatro Habilitações: Secretariado Bilíngüe – Português/Inglês e Português/Espanhol; Tradutor e Interprete Português/Inglês e Português/Espanhol).

É importante ressaltar também que, nos últimos anos, o CEUD destacou-se entre os outros *campi* da UFMS, pelo volume de sua produção científica, não somente pelo empenho de seus docentes em atividades de qualificação, mas no desenvolvimento da Iniciação Científica (prática cada vez mais disseminada no campus), no oferecimento de vários cursos de Especialização, na organização de inúmeros eventos científicos, etc.

Na década de 1990 também foi retomada a tradição de publicação de periódicos científicos. Assim, são preparadas em Dourados a *Revista de Geografia* (desde 1994, conjunto com a AGB/Dourados) a revista *História Fronteiras* (desde 1997) e a revista de Ciências Agrárias *Cerrado* (desde 1998).

É importante reconhecer que a criação e o estágio de desenvolvimento atingido pelo Campus de Dourados foi obtido, principalmente, graças a constante sensibilidade e empenho dos gestores da UFMS, aliados à luta cotidiana dos servidores docentes e técnicos administrativos e do corpo discente do *campus*, apesar das dificuldades conjunturais do país, no âmbito da educação superior pública.

Com a universidade criada em 2005, passou-se então, a sua efetiva instalação. Dentro desse processo de implantação, em julho de 2005, a convite do Ministério da Educação (MEC), ocorreu o envolvimento da Universidade Federal de Goiás (UFG), designada oficialmente em 28/12/2005 (Decreto nº 5.643/2005), para Tutora da UFGD. Sua implantação aconteceu em janeiro de 2006 sob a tutoria da Universidade Federal de Goiás, que permaneceu até o mês de julho deste mesmo ano, quando foram nomeados o reitor e o vice-reitor *pró-tempore*.

Ainda em 2006, mais sete cursos de graduação foram criados e implantados: Zootecnia, Gestão Ambiental, Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Química, Ciências Sociais e o curso de Licenciatura Indígena para as comunidades Guarani e Kaiowá.

Nesse período, o mestrado em Geografia foi submetido à CAPES e aprovado, já estando em funcionamento desde 2007. Em 2007, foram submetidos à CAPES os processos para implantação dos mestrados em Educação, em Letras, em Ciência e Tecnologia Ambiental e o de Ensino de Ciências e Matemática (Profissional), sendo aprovado o mestrado em Educação.

A criação dos novos cursos de graduação e pós-graduação fortalecerá o atual perfil das licenciaturas, dos bacharelados e possibilitará o surgimento de uma segunda linha de trabalho, com um perfil mais tecnológico. A ampliação dos grupos e projetos de pesquisa sinalizam um perfil de universidade voltada para fortalecimento da área tecnológica, para o desenvolvimento regional, implantação de novas tecnologias como também para o do desenvolvimento humano e social.

1.5 Planejamento Estratégico, Objetivos e Metas da Instituição

O processo de construção das estratégias de ação para 2008-2012, junto com a elaboração do planejamento estratégico, foi sustentado pelo trabalho coletivo da direção da Universidade, envolvendo Reitoria, Unidades Acadêmicas e de Apoio. Também contribuíram para o desenvolvimento das propostas as equipes de gestores das Unidades, a Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional (COPLAN) e outros colaboradores da Universidade.

A formulação das escolhas e opções estratégicas decorreu de um processo analítico, orientado pela visão sistêmica e pelo uso de recursos metodológicos que verificavam, sistematicamente, as aprendizagens coletivas do grupo participante do processo. Por meio da visão sistêmica, foi possível perceber a integração da Universidade com a sociedade e entender que, como partes de um mesmo sistema, seus desempenhos estão correlacionados. Por isso, é indispensável que a Universidade assuma o compromisso com a identificação das necessidades e expectativas de todas as partes interessadas, para incorporar iniciativas que busquem o atendimento destas em seus planos de ação.

A concepção da estrutura sistêmica das variáveis que impactam nos resultados ou desempenhos da Universidade, construída coletivamente, exigiu uma atualização dos Pontos Estratégicos, elaborados conforme a metodologia do Balance Scorecard, BSC. O propósito comum, expresso na nova versão dos Pontos Estratégicos foi definido a partir das premissas do Projeto de criação da UFGD, disponível em <http://www.ufgd.edu.br/aufgd/profinal4.pdf>.

As etapas desenvolvidas durante o processo de construção da visão estratégica para os próximos cinco anos possibilitaram a explicitação de um conjunto de aprendizagens estratégicas coletivas, entre as quais se destacaram:

- Necessidade de definição de objetivos, metas e projetos para ressaltar a percepção de papel da Universidade para os públicos estratégicos da Universidade.
- Carência de monitoramento continuado das oportunidades de geração de conhecimento para a sociedade.
- Necessidade de práticas que permitam identificar, segmentar e avaliar o perfil do público da Universidade e suas necessidades.
- Busca de aplicação de práticas que condizam com as reais necessidades da Universidade, em conformidade com a disponibilidade de recursos orçamentários.
- Estabelecimento de uma lógica de oferecimento de produtos e serviços, voltados, preferencialmente, para o Desenvolvimento Regional, e em consonância com a visão e missão da Universidade.
- Definição de elementos que favoreçam a aproximação dos conceitos institucionais e que norteiem as decisões estratégicas e gerenciais da Universidade.
- Concretização da visão por meio do desenvolvimento regional, internalizando a preocupação da Universidade com indicadores globais da sociedade, que apontam

para a necessidade de ações e iniciativas da Instituição integrarem-se as necessidades sociais.

- Revisão do processo de construção e de desenvolvimento do plano estratégico e de ação da Universidade, substituindo a atitude reativa pelo processo reflexivo sistêmico, incluindo outras partes interessadas na discussão.

A metodologia de trabalho que norteou o processo de construção do Planejamento Estratégico da Universidade partiu da proposta de construção coletiva, com gestão participativa e democrática. Para tanto, as etapas seguidas foram:

- Apresentação para dirigentes do PDI e do modelo de planejamento estratégico institucional da UFG;
- Realização de um planejamento piloto utilizando o modelo da UFG com dirigentes da UFGD;
- Elaboração através de reuniões com os dirigentes do pré-modelo de planejamento estratégico institucional da UFGD;
- Divulgação para a comunidade;
- Apresentação para toda a comunidade da UFGD do PDI, Planejamento Estratégico Institucional e Pré-modelo da UFGD;
- Definição do modelo da UFGD;
- Treinamento de Facilitadores;
- Aplicação do modelo em faculdade piloto;
- Aplicação do modelo em todas as faculdades;
- Seminário final de elaboração do Planejamento Estratégico Institucional e do PDI da UFGD.

No contexto geral, foram cumpridas duas amplas etapas do processo de revisão estratégica. A primeira envolveu os pressupostos do método: 1) análise do ambiente externo, relacionado a conjuntura social e seus reflexos no amplo contexto da educação superior, permitindo a identificação das principais oportunidades e ameaças para as universidades; 2) análise do ambiente interno, permitindo a identificação dos pontos fortes e das fragilidades da Universidade; 3) consolidação da matriz de relacionamento das oportunidades e ameaças externas com os pontos fortes e as fraquezas internas, por meio da matriz *SWOT*; 4) visualização de cenários alternativos; e 5) definição dos valores, da missão e visão que norteiam a Universidade para o atendimento de seus objetivos e estratégias.

A segunda etapa considerou as escolhas estratégicas: 1) confirmação/revisão das opções estratégicas e das diretrizes orientadoras dos objetivos estratégicos; 2) consolidação dos resultados trabalhados pelos grupos das unidades acadêmicas; 3) escolha dos objetivos e de suas causas e justificativas; 4) definição dos indicadores e metas institucionais para os objetivos estabelecidos; e 5) estabelecimento de *soluções estratégicas para os problemas apontados nas plenárias de grupos e projetos estratégicos institucionais*, aglutinadores dos planos específicos de ação.

Os Pontos *Estratégicos* reafirmam as grandes escolhas da Universidade, expressas nas soluções e projetos estratégicos, compreendidos na perspectiva da *missão/visão*, articulados em torno do valor de Universidade Pública, Gratuita e de Qualidade. Essa perspectiva explicita os resultados que a UFGD quer atingir e traduz seu papel na sociedade. Na condição de instituição em busca contínua da excelência com sustentabilidade e promoção da justiça social, a UFGD recria-se ao posicionar-se pelo *compromisso com o desenvolvimento regional* e estabelece um processo marcado pela percepção do seu papel na sociedade, a partir do entendimento de necessidades identificadas e da concepção de ações convergentes com o atendimento destas necessidades.

A Análise do Ambiente Externo (Oportunidades e Ameaças)

A análise do ambiente externo foi apoiada pelo entendimento dos fatores que compõem estes ambientes. O ambiente externo procura avaliar as macro-tendências, relacionados à Educação Superior e o ambiente ao seu redor, em termos das suas oportunidades e ameaças. As oportunidades envolvem os fatores externos a Instituição que podem ser aproveitados no cumprimento da sua Missão. Já as ameaças são os fatores externos à Instituição, independentes de seu controle, que dificultam ou impedem o cumprimento da Missão.

Após a consolidação dos trabalhos em plenária com os diversos representantes das Unidades Acadêmicas, foram selecionadas as principais oportunidades e ameaças somadas aos desafios inerentes à Universidade nos dias atuais e os cenários alternativos. Os itens mais importantes relacionados à UFGD foram:

Oportunidades

- Demanda por cursos de graduação e pós-graduação gratuitos e de qualidade;
- Reconfiguração da matriz produtiva com introdução de novos cultivares e tecnologias;
- Parcerias e convênios com Instituições Públicas e Privadas, nacionais e estrangeiras;
- Localização geográfica privilegiada na região de fronteira internacional;
- Diversidade Sócio-Cultural e Ambiental;
- Prestígio Institucional da UFGD junto à sociedade;
- Política do Governo Federal em relação à expansão e reestruturação do ensino superior;
- Interação com a educação básica.

Ameaças

- Mudanças de políticas governamentais, federal, estadual e municipal, que possam comprometer o projeto de expansão da universidade;
- Baixa qualidade da educação básica;
- Desvalorização salarial, com repercussão na contratação e permanência de servidores;
- Inadequação do sistema de transporte para a cidade universitária com o projeto de expansão da UFGD.

Análise do Ambiente Interno (Pontos Fortes e Pontos Fracos)

A análise do ambiente interno foi apoiada por dados e informações constantes em documentos, em resultados de pesquisas realizadas e com base nas percepções de gestores, colaboradores e de representantes das unidades acadêmicas, representativamente. A análise do ambiente interno procurou avaliar os pontos fortes e fracos presentes no espaço intra-muro da Universidade. Os pontos fracos são os fatores negativos que, caso não sejam superados, impedirão o cumprimento da Missão. Já os pontos fortes são os elementos mais poderosos, nos quais a Instituição deve apoiar-se para cumprir sua Missão. Foram identificados os principais pontos fortes e as debilidades institucionais.

Pontos Fortes

- Corpo docente e técnico-administrativo jovem, dedicado e qualificado;
- Expansão e reformulação do ensino na Instituição;
- Envolvimento institucional de discentes e servidores em ações integradas com bom relacionamento inter-pessoal;
- Infra-estrutura implantada e em expansão;
- Ensino, pesquisa e extensão comprometidos com temáticas sociais (populações indígenas, afro-descendentes, meio-ambiente, movimentos sociais);
- Gestão participativa e democrática;
- Políticas de permanência de discentes na universidade.

Pontos Fracos

- Sistemas de Informação e Comunicação precários;
- Insuficiência de pessoal técnico-administrativo;
- Edificação e estrutura ainda insuficiente para a UFGD;
- Regime acadêmico seriado;
- Indefinição de gestão do Hospital Universitário.

Cenários

- Consolidação da UFGD, no contexto da expansão e reestruturação do Ensino Superior;
- Desenvolvimento social, econômico e cultural da região;
- Reconfiguração do sistema agroindustrial, com mudanças nas relações de trabalho e na gestão ambiental.

Construção de Soluções e Projetos Estratégicos para a UFGD

A construção das soluções estratégicas para a Universidade pautou-se pela sinalização dos problemas presentes ao ambiente interno e externo da Universidade. Junto com as soluções foram, também, identificadas as principais causas e indicadores passíveis de acompanhamento da melhora/piora do problema ao longo do tempo. De maneira geral, os problemas estratégicos são pontos que, se não superados, impedem salto qualitativo na vida da Instituição. Estes problemas podem ser melhor identificados mediante à análise das debilidades (internas) e das ameaças (externas). Os problemas podem ser identificados a partir de indagações: “Como superar..., Como aumentar..., Como facilitar...?”. Já as soluções estratégicas envolvem programas, projetos ou linhas prioritárias de ação para resolver os problemas estratégicos. As soluções estratégicas atacam os problemas.

Os principais pontos assinalados, após o crivo da plenária final, envolvendo os representantes da UFGD, encontram-se na Tabela I. Já os projetos estratégicos tratam de propostas novas e inovadoras que ainda não fazem parte da realidade da Instituição e que, pela sua execução contribuem para a execução da Missão e Visão da Universidade. Estão muito relacionadas às Oportunidades e Pontos Fortes percebidos no Planejamento Estratégico; e, também, inter-relacionados com os Cenários e temas da Atualidade presentes no ambiente nacional e internacional. Aliado a construção dos projetos, foram também discutidos as justificativas, os indicadores de avaliação e monitoramento e as soluções

estratégicas, de implementação, dos mesmos. Os principais projetos definidos para a UFGD, como prioritários, no período 2008-2012, são apresentados na Tabela 2.

UFGD - IDO URADOS - MS

Tabela 1 - Problemas, causas, indicadores e soluções estratégicas para a UFGD

<i>1 - Sistemas de informação e comunicação precários (sistemas acadêmicos, administrativos, rede de dados, equipamentos, comunicação interna e externa, marketing, imprensa etc.).</i>		
Causas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> Alcance limitado da informação pela comunidade interna e externa à UFGD; Número de servidores técnico-administrativos insuficiente no setor para atendimento das necessidades de informação e comunicação da UFGD; Constantes interrupções nos serviços do provedor de internet da UFGD; Sistemas desintegrados e com acesso apenas intranet; Página estática, desatualizada e de difícil navegação; Usuários dos sistemas sem treinamento; Comunicação externa limitada e identidade da UFGD não-consolidada. Número de linhas telefônicas não acompanha o crescimento do quadro de servidores efetivos e das instalações da UFGD. 	<ul style="list-style-type: none"> Índice de acessos e opiniões na página da UFGD; Número de técnico-administrativos do setor/aluno e por professor; Índice de reclamações dos usuários nas diversas áreas, relacionadas aos sistemas utilizados pela UFGD; Índice de interrupções no acesso à Internet; Índice de veiculações da universidade na imprensa, com ênfase sobre projetos desenvolvidos junto à sociedade; Relação de candidato versus vaga e origem dos vestibulandos. Relação pulsos/linha telefônica/conta telefônica; Índice de uso do <i>voip</i>/servidor. 	<ul style="list-style-type: none"> Definição de política de informação, informatização, telefonia e comunicação da UFGD; Contratação de pessoal nível superior e intermediário para compor o quadro de pessoal efetivo da COIN; Investimento em treinamento de pessoal, equipamentos padronizados, estruturação e integração do sistema de informação e comunicação da UFGD; Acesso externo a sistemas e serviços da UFGD, on-line, como controle acadêmico, acervo da biblioteca, histórico escolar, matrícula etc. Redefinição do Boletim de Serviço e sua incorporação pela Assessoria Especial de Comunicação Social da UFGD; Instalação da nova página da UFGD sob responsabilidade da Assessoria Especial de Comunicação Social da UFGD; Contratação de pessoal nível superior e intermediário para compor o quadro de pessoal efetivo da Assessoria de Comunicação; Criação de uma Rádio Universitária e participação na TVIfes.
<i>2 - Inadequação parcial da estrutura de salas de aula e laboratórios ao projeto da UFGD.</i>		
Causas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> Pessoal técnico-administrativo não-especializado para demandas relativas a obras, construções e projetos básicos executivos dificulta a manutenção predial das instalações físicas da UFGD; Plano de ocupação modificado devido às várias redefinições de localização de edificações; Espaço físico em construção e expansão dificulta desenvolvimento de atividades acadêmicas de demanda imediata. 	<ul style="list-style-type: none"> Índice mensal de solicitações de Ordem de Serviço pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas; Média do tempo de atendimento/solução e/ou resposta às O.S.; Investimento/Custeio por Unidade Acadêmica/Ano; Relação aluno/equipamento/Unidade Acadêmica; Relação aluno/computador/Unidade Acadêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> Contratação de engenheiros (especialidades) e arquiteto para a UFGD e implementação de setor específico; Definição do plano de ocupação da UFGD nas Unidades I, II, III (FAECA) e IV; Padronização de compra de equipamentos, móveis e construções; Investimento em Laboratórios Multidisciplinares Coletivos;

		<ul style="list-style-type: none"> • Definição de critérios para contratação de Técnicos de Laboratórios por concurso público; • Adequação dos espaços para atender a comunidade acadêmica; • Aquisição de equipamentos de informática e destinação de espaço físico para laboratórios no interior das Unidades Acadêmicas; • Reestruturação do cabeamento na Unidade II e aumento do Link de dados.
3 - Estrutura de apoio insuficiente (transporte, segurança, tratamento de resíduos, estacionamento, uso de água, energia etc.).		
Causas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Infra-estrutura limitada herdada pela UFGD; • Pessoal técnico-administrativo existente, quando da criação da UFGD, insuficiente e com treinamento limitado para o desenvolvimento da maioria das atividades administrativas que passaram a ser assumidas pela Nova Universidade; • Criação de cursos novos concomitantemente à construção da infra-estrutura; • Crescimento muito rápido do quadro de docentes e alunos de pós-graduação e surgimento de necessidades especiais; • Definição externa dos projetos das Unidades Acadêmicas, não atendeu plenamente os anseios de algumas faculdades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Média mensal de pedidos de transporte para desenvolvimentos de aulas de campo, projetos de ensino, de pesquisa, de extensão/ Unidade Acadêmica • Índice de atendimentos de pedidos de transportes concedidos/ Unidade Acadêmica; • Percentual do custeio da Universidade destinado ao gasto com combustível para atendimento de projetos e aulas de campo da UFGD, segurança e serviços essenciais; • Percentual de espaços construídos com atendimento das normas técnicas para as diferentes funções; • Quantidade de resíduos gerados; • Quantidade de furtos e de equipamentos danificados por Unidade Acadêmica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição do Plano e Cronograma de Ocupação da UFGD; • Aprovação do Plano Diretor; • Implementação de mecanismos para qualificar os contratos de prestação de serviços com vistas a atender setores que compõem quadro de cargos extintos da administração federal; • Construção do Depósito de produtos químicos e de resíduos; • Implementação de campanhas educativas para racionalização dos custos da UFGD.
4 - Edificação e estrutura insuficiente da biblioteca para o projeto de expansão da UFGD.		
Causas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Espaço físico da biblioteca insuficiente para atender o projeto de expansão da Universidade; • Implantação recente da UFGD; • Baixo uso do acervo decorrente da cultura de acesso à Biblioteca predominante na sociedade moderna; • Critérios de organização do acervo dificultam a busca e acesso; • Política de ampliação do espaço físico indefinida; • Baixa qualidade no atendimento ao público. 	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de reclamações recebidas por parte de alunos, professores e funcionários; • Índices quantitativos e qualitativos recomendados pelos avaliadores do MEC e da Capes; • Índice de títulos por acadêmico; • Número de livros adquiridos/ ano; • Percentual do orçamento geral/custeio investido em compras de livros e periódicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação de uma Biblioteca Central adequada em termos de espaço físico, equipamentos, acervo e de pessoal, preferencialmente, negociação com a UEMS para incorporação da Biblioteca, já em construção na área da Unidade 2/UFGD; • Treinamento/Qualificação dos servidores para melhorar o atendimento e a organização do acervo; • Modernização do Sistema de gestão do acervo disponibilizando inclusive um catálogo on-line (Local-Internet); • Disponibilidade das referências do acervo

		bibliográfico on-line; • Criação de pontos de internet para acesso na biblioteca. • Implementação de campanha de leitura e de acesso ao Periódico Capes; • Definição de Política de acervo bibliográfico físico e digital considerando recomendações órgãos avaliadores.
5 - Número insuficiente de servidores.		
Causas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação das atribuições administrativas e acadêmicas face à criação da UFGD; • Implantação de novos cursos, contratação de novos servidores, sem experiência no serviço público federal, aumenta o serviço e impõe o necessário tempo do aprendizado; • Vagas liberadas pelo Governo, para realização de concurso público, não permite a organização adequada de todos os setores da universidade; • Indefinição de política de distribuição de técnico-administrativos no interior da UFGD; • Diretores, Coordenadores e Professores realizando funções administrativas; • Desvio de função decorrente de atendimento às demandas da nova Universidade, interfere no desenvolvimento e qualidade do trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Índices médios de servidores, definidos pelo MEC e Andifes, na relação com os índices da UFGD; • Número de atribuições executadas pelo técnico-administrativo; • Tempo de tramitação até a conclusão dos processos; • Relação professor/aluno equivalente/curso; • Relação professor/ técnico-administrativo/ Unidade Acadêmica; • Carga horária de aula anual por professor/Unidade Acadêmica; • Número de servidores com desvio de função instalado/ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de critérios para distribuição de servidores técnicos administrativos e docentes nas Unidades Acadêmicas; • Realização dos concursos liberados pelo MEC; • Gestão do banco de professor equivalente com vistas a atender de modo qualificado as demandas da UFGD; • Gestão política com vistas à ampliação do número de vagas de técnico-administrativos previstos para UFGD; • Realização do dimensionamento da força de trabalho; • Definição da política de capacitação dos servidores (técnicos e docentes) • Contratação de professores visitantes para os cursos de pós-graduação da UFGD; • Priorização de tarefas/ setor administrativo e acadêmico.
6 - Complexidade dos procedimentos administrativos.		
Causas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Várias instâncias de análise de projetos configuram burocratização nos procedimentos; • Pessoal ainda insuficiente para realização de todas as demandas geradas pela criação da universidade, bem como a expansão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de comissões/servidor/ano, em cada Unidade Acadêmica e/ou Administrativa; • Amostragem de tempo de tramitação até a conclusão dos processos • Número de atribuições executadas pelo técnico administrativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contratação e distribuição de pessoal técnico-administrativo e de laboratórios para apoio às atividades fim (Unidades Acadêmicas); • Integração de sistemas para facilitar o trabalho do servidor e acesso a informação; • Redimensionamento da força de trabalho; • Definição da política de capacitação dos servidores (técnicos e docentes).
7 - Distanciamento entre a universidade e a educação básica.		

Causas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Desarticulação interna entre cursos de Licenciatura da UFGD e os agentes institucionais responsáveis pela Educação; • Formação Continuada Fragmentada e Pontual; • Desprestígio das licenciaturas e do profissional professor; • Formação pedagógica oferecida nos cursos de licenciatura não motiva os alunos para a docência. • Relação inadequada entre formação geral e específica; entre formação específica e pedagógica, e entre as disciplinas e a prática profissional. 	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de evasão na Universidade; • Índices de qualidade resultante das Avaliações Educacionais; • Número de materiais didáticos produzidos pela UFGD de uso na educação básica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de Diretrizes Institucionais Comuns e Básicas para maior articulação e Formação de Professores da Educação Básica; • Estabelecer e fortalecer políticas de aproximação entre a Universidade e a escola básica; • Incentivar a produção/publicação de temas de interesse da/para educação básica.
8 - Perfil dos ingressantes na graduação.		
Causas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Baixo rendimento do acadêmico durante o curso contribui para a evasão; • Realidade da educação no Ensino Médio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Concorrência no vestibular/curso, relacionado ao perfil socioeconômico do candidato. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do REUNI/UFGD; • Melhoria na divulgação da UFGD no país; • Programas de extensão para os alunos de ensino médio.
9 - Evasão escolar.		
Causas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Cursos de Licenciaturas em período diurno; • Greves de servidores; • Práticas pedagógicas não estimulam a permanência do aluno; • Perfil socioeconômico dos alunos ingressantes e dificuldade de permanência, na Universidade, do aluno carente e trabalhador. 	<ul style="list-style-type: none"> • Índice de egressos/curso/ Unidade Acadêmica/ Ano; • Índice de evasão/curso/Unidade Acadêmica/ Ano; • Índice de reprovação por disciplina/curso/ Unidade Acadêmica/ Ano; • Perfil socioeconômico dos ingressantes/ curso/ Unidade Acadêmica/ Ano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa para detectar motivos de evasão; • Construção do Restaurante Universitário; • Definição de Política de assistência estudantil da UFGD; • Ampliar Programa de Bolsa Permanência de atendimento social; • Gestão junto ao poder público e organizações para melhoria no transporte coletivo, fundamentalmente quanto ao aumento no número de ônibus disponíveis; • Ações junto aos Governos Estadual e Municipal para melhoria da Rodovia quanto a sinalização, duplicação e iluminação.
10 - Falta de um hospital universitário gerenciado pela universidade (caracterizando um hospital universitário de fato).		
Causas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Indefinição da situação da UFGD quanto à incorporação do "Hospital Universitário". 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos de medicina em situação de internato; • Número de vagas oferecidas em Dourados 	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporação definitiva do Hospital Universitário pela UFGD, com base nos estudos já realizados e na contratualização do orçamento entre os governos

	• Evolução do internato em Dourados.	federal, estadual e municipais.
--	--------------------------------------	---------------------------------

Fonte: Plenária final, envolvendo os representantes das unidades da UFGD.

Tabela 2 - Projetos estratégicos da UFGD para o período 2008-2012

1 - Criação de um novo curso de graduação por unidade acadêmica, no contexto do projeto de expansão das Ifes.		
Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Suprir necessidade de atendimento da realidade sócio-econômica da região e formação de profissionais; • Existência de demanda para novas áreas de formação, na região e no país; • Articulação possível e necessária entre verticalização e horizontalização da universidade; • Perspectiva de criação de novas empresas industriais em Dourados e entorno, demandando profissionais qualificados nas diversas áreas; • Tornar a Instituição referencial de desenvolvimento social, cultural e científico, aproveitando as oportunidades de mercado e as expectativas por novas áreas do conhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação candidato/vaga; • Relação professor/aluno . 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação dos cursos de Artes Cênicas, Economia, Educação Física, Engenharia de Energia, Biotecnologia, Relações Internacionais, Nutrição, Engenharia Agrícola, Psicologia; • Adesão ao Programa governamental REUNI; • Diversificar e ampliar a atuação institucional, aproveitando o seu potencial e as oportunidades propiciadas pelo REUNI; • Elaboração dos projetos político pedagógicos, reestruturação da regulamentação geral dos cursos e aprovação pelas instâncias superiores; • Alocação de Servidores (Docentes e Técnicos Administrativos) para atender o crescimento da UFGD; • Implantação dos Laboratórios específicos e multidisciplinares para os Cursos; • Contratação de docentes e técnicos administrativos e a complementação da estrutura física e equipamentos.
2 - Estudos de criação de novos cursos e habilitações de graduação e de pós-graduação lato sensu, a partir do projeto de criação da UFGD e/ou novas demandas.		
Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Suprir necessidade de atendimento da realidade socioeconômica da região e formação de profissionais; • Existência de demanda; • Articulação possível e necessária entre a graduação e a pós-graduação da universidade; • Conjuntura nacional e perfil regional são condições que atraem novas indústrias para Dourados e seu 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de demanda social nas escolas de nível médio. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Institucional e elaboração de questionários para identificar a demanda social; • Diversificar e ampliar a atuação institucional, aproveitando o seu potencial e as oportunidades propiciadas pelo REUNI.

entorno, demandando profissionais qualificados nas diversas áreas;		
<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de ampliação de vagas e diversificação de cursos; • Necessidade de oferecer maior flexibilidade e condições de formação na universidade. 		
3 - Fortalecimento dos cursos de graduação.		
Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Formar profissionais de boa qualidade para atuar na sociedade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos interdisciplinares; • Índices de evasão e resultados nas avaliações educacionais e na proporção professor/ disciplina/ alunos; • Índice de procura e desempenho de alunos para os cursos de graduação e pós-graduação; • Avaliação de desempenho e sucesso do egresso na área de formação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação Institucional ; • Implementação de políticas de permanência e qualidade nos cursos de graduação; • Fortalecimento da relação graduação/pós-graduação, ampliando o estágio-docência; • Política de expansão de bolsas vinculadas a projetos de ensino, extensão e pesquisa, bem como de monitoria e estágio; • Definição e implementação de política de assistência estudantil; • Contratação de docentes e técnicos administrativos e a complementação da estrutura física e tecnológica; • Fortalecimento do sistema de informação e comunicação da UFGD.
4 - Programa de atuação junto às escolas de educação básica, visando à formação de professores e aplicação de projetos das diferentes áreas do conhecimento.		
Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Apoiar a escola básica pública com vistas a qualificar a formação do educando; • Atender às novas demandas por formação de profissionais com vistas a compreender e atuar junto às Questões Sociais Emergentes; • Contribuir para o ingresso do aluno da escola pública na UFGD e em outras universidades públicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de projetos interdisciplinares, na UFGD, voltados para a educação básica e a formação docente; • Número de cursos realizados pela UFGD voltados para a Educação Básica; • Número comparativo de alunos de escolas públicas por curso/ano; • Número comparativo de alunos de escolas públicas e perfil sócio-econômico; • Número de Convênios, Termos de Cooperação e outros meios firmados com as Secretarias de Educação e com as Escolas públicas e/ou privadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criar um sistema de formação integrada para as Licenciaturas, racionalizar recursos e aumentar a oferta de vagas; • Implantar sistema de entrada misto e o estabelecimento de reserva de vagas (25% do total de vagas da UFGD) para alunos de escola pública; • Diversificar e ampliar a atuação institucional, aproveitando o seu potencial e as oportunidades propiciadas pelo REUNI.

5 - Fortalecimento dos programas de pós-graduação já existentes e criação de no mínimo um novo programa de pós-graduação, por unidade acadêmica.		
Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Existência de demanda e carência de cursos públicos de pós-graduação; • Necessidade de aumentar a produção e a produtividade científica; • Atender demandas internas e externas por maior qualidade de produtos e serviços; • Atração de investimentos pela pesquisa e melhora na qualidade dos cursos de graduação; • Necessidade de qualificar o corpo docente interno e externo à UFGD. 	<ul style="list-style-type: none"> • Evolução do número de publicações pelo corpo docente da UFGD; • Número de Mestres e Doutores formados na UFGD; • Número de cursos de pós-graduação criados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e implantação de novos cursos de Pós-Graduação dentro do projeto REUNI_UFGD; • Estimular a captação de recursos junto a agências de fomento e ampliação da formação continuada e da liberação de recursos para pesquisa da UFGD; • Criação de uma fundação de apoio ao ensino, pesquisa e extensão.
6 - Implantação de plano diretor de obras e gestão ambiental adequado ao projeto de expansão da universidade.		
Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Promover o uso racional do solo; • Promoção do bem estar da comunidade acadêmica; • Melhorar desempenho das atividades de ensino, pesquisa, cultura e extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento das aulas práticas; • Quantidade de eventos realizados; • Percentual de áreas verdes e de convivência na relação com área construída; • Proporção de vagas alunos/laboratórios; • Número de salas para professores; • Monitoramento da qualidade dos recursos naturais; • Número de ações afirmativas desenvolvidas no interior da UFGD. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formulação e execução do projeto arquitetônico de acordo às necessidades da comunidade acadêmica (salas de aulas climatizadas, iluminadas, mobiliário); • Criação e implantação de programa de gestão ambiental que abrange a política de educação, controle ambiental e qualidade de vida da UFGD; • Investimento no sistema de informação e comunicação da UFGD; • Construção de espaços adequados para armazenamento e manipulação de produtos tóxicos; • Criação de um centro de convivência acadêmica; • Aquisição de equipamentos e programas.
7 - Programa de qualificação dos servidores da UFGD.		
Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria dos serviços prestados à comunidade; • Necessidade de formação continuada ao servidor que pode ser solucionado com o acesso à graduação e à pós-graduação; • Mudanças na operacionalização dos sistemas administrativos e acadêmicos têm sido recorrente e requerem constantes treinamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliações de servidores para progressão funcional; • Percentual de capacitação do corpo de servidores; • Número de reclamações e recorrência recolhidos pela Ouvidoria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação da política de gestão de pessoas e de qualificação do servidor técnico-administrativo e docente; • Estabelecimento de carteira de cursos essenciais de capacitação, extensão e programa de formação continuada a ser oferecidos pela UFGD e/ou oferecidos por outros órgãos e escolas; • Ampliação do recurso de orçamento de capacitação do servidor.

8 - Criação, aperfeiçoamento, desenvolvimento e implantação de sistema de informação e comunicação integrado e adequado às necessidades de expansão da universidade.

Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> Melhoria na comunicação e disseminação das informações internamente e externamente. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de usuários cadastrados; Número de acessos à página da UFGD; Nível de satisfação do usuário; Número de veiculações nos meios de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> Investimento no setor de desenvolvimento na COIN; Integração dos sistemas da UFGD com vistas à disponibilização, via web; Organização da rede da UFGD, dividida em Rede Acadêmica e Rede Administrativa, para segurança de dados e melhorar/monitorar a distribuição dos links disponibilizados pela RNP; Definição de política de telefonia; Intensificação do uso do VOIP e/ou outras formas alternativas de comunicação; Melhora da dinâmica de conteúdo do sítio da internet e de acesso da página da UFGD; Investimento na instalação de melhores condições para a Assessoria de Comunicação e Coordenadoria de Informática.

9 - Criação de redes de pesquisa e de um escritório de captação e apoio na aplicação de recursos de fomento ao ensino, pesquisa e extensão.

Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de orientação dos docentes quanto à obtenção de recursos para pesquisa; Necessidade de fortalecer a pesquisa nas unidades acadêmicas e a captação de recursos em órgãos de fomento; Necessidade de integração entre pesquisadores da mesma linha; Necessidade de trabalho integrado dos docentes das subáreas, envolvendo projetos de interesse comum. 	<ul style="list-style-type: none"> Número de projetos de pesquisa e de publicações; Número de Projetos de pesquisa integrados; Volume de recursos captados. 	<ul style="list-style-type: none"> Criação da Assessoria de orientação para captação de recursos/Reitoria para apoiar projetos institucionais, de pesquisa, ensino, extensão e cultura; Promover a divulgação de oportunidades de empreendimentos de pesquisa para alunos e professores; Aquisição de livros e assinaturas de periódicos; Contratação de docentes com produção científica e qualificada; Fortalecer a editora como espaço de publicação e divulgação do conhecimento produzido na UFGD.

10 - Programa de consolidação de projetos e programas multi e interinstitucionais de extensão e cultura da UFGD.

Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> Necessidade de interagir com a comunidade, visando à transferência de conhecimento; Necessidade de fortalecer a cultura extensionista dos professores e alunos das unidades acadêmicas; 	<ul style="list-style-type: none"> Número de projetos de extensão. 	<ul style="list-style-type: none"> Estímulo e divulgação das oportunidades de ações de extensão dentro e fora da universidade.

<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a identidade da UFGD, ampliando a comunicação externa. 		
11 - Criação de um "centro" de extensão e cultura na unidade I da UFGD.		
Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Integração entre a Universidade e a comunidade; • Demanda de criação e transferência de ciência e tecnologia às comunidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de Pessoas atingidas nos projetos de extensão, cultura e ensino; • Percentual de Cursos oferecidos e concluídos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprovação do plano de ocupação da Unidade I com a saída da administração central prevista para 2010; • Melhoria das condições de distribuição de energia da unidade I para melhor funcionamento do salão de atos e do auditório.
12 - Programa integrado de assistência e permanência do estudante.		
Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de combater a evasão na graduação e superar a desistência por condição de carência econômica e social; • Melhoria nas condições de transporte, alimentação e qualidade de vida dos acadêmicos (em termos de esporte, saúde e lazer); • Existência de baixo rendimento escolar dos alunos ingressantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos atendidos; • Índice de evasão escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Promover integração da comunidade acadêmica através de práticas esportivas e lazer; • Promover a permanência através de política de assistência ao estudante.
13 - Projeto de Incorporação, com definição do modelo de gestão, do HU pela UFGD.		
Justificativas	Indicadores	Estratégias / Soluções
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a qualidade de ensino da graduação e permitir a implantação de residência médica, pois são etapas da formação médica interligadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos em internato no HU. 	<ul style="list-style-type: none"> • Incorporação do HU pela UFGD.

Fonte: Plenária final, envolvendo os representantes das unidades da UFGD.

1.6 Áreas de Atuação Acadêmica

A UFGD atua nas atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão, firmando-se como instituição reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência na produção do conhecimento e sua visão humanista.

2. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

2.1 Inserção Regional

A cidade de Dourados apresenta-se como uma das mais estruturadas no Estado de Mato Grosso do Sul em termos de bens e serviços de apoio à produção. Vale mencionar que esta estrutura econômica, vinculada à agroindústria regional, permitiu que Dourados fosse considerada a quarta cidade média brasileira com maior índice de crescimento no País no período de 1996-2000.

Mais recentemente, no contexto do programa federal *Avança Brasil* (2000-2003), no qual o País foi delimitado geograficamente em 9 eixos nacionais de integração e desenvolvimento, a cidade de Dourados e seu espaço regional foram inseridos no Eixo Sudoeste, por constituir, na visão governamental, um espaço geográfico privilegiado em termos de vantagens locais: próximo da dinâmica do Sudoeste e pode exercer função estratégica no processo de desconcentração da produção, como absorvedor de investimentos que potencialmente poderiam convergir para aquela região (Sudeste). Além disso, na concepção do programa, o eixo Sudoeste tem a função estratégica de eficiência e competitividade, capacidade de difusão, importância do setor terciário, desafio do desemprego estrutural e integração com o Mercosul.

Assim, no interior dessas diretrizes estratégicas, a ampliação das pesquisas e dos estudos parece inserir-se positivamente, na medida em que produz conhecimento acadêmico sobre essa realidade. Trata-se de um espaço que abriga uma modernização contínua em busca de competitividade, que deve ser incentivada pela Universidade.

O ritmo de crescimento do Eixo Sudoeste e especificamente de Dourados, será pautado fundamentalmente na capacidade do governo em seus diferentes níveis de investir na continuação desse processo de desenvolvimento, com destaque para a verticalização do conhecimento e da tecnologia produzida regionalmente.

A partir disso, a expansão do ensino universitário público em Dourados poderá assumir dentre outras, a função, no contexto regional, de laboratório difusor de experiências de alta produtividade no País em termos agropecuários e agroindustriais, em busca de mercados nacionais e internacionais.

2.2 Princípios filosóficos e teórico-metodológicos gerais que norteiam as práticas acadêmicas da instituição

A Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) define os princípios norteadores de sua prática e filosofia de trabalho, como Instituição de Ensino Superior, através de quatro linhas mestras:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Gestão Democrática;
- Compromisso Social;
- Gratuidade de Ensino.

Nossa primeira linha mestra diz respeito a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, considerando a multidisciplinaridade no desenvolvimento das ciências e na sua operacionalização. Dado que o conhecimento é a principal fonte de crescimento e desenvolvimento social, econômico e tecnológico de uma região, o mesmo não pode e não deve estar ligado somente a Universidade, mas também tem de ser levado à comunidade em geral. Sendo assim, um dos princípios da Universidade Federal da Grande Dourados é a universalidade do conhecimento, assim como a busca de fomento à interdisciplinaridade aos seus acadêmicos.

A UFGD ministrará o ensino visando à formação de pessoas para o atendimento de necessidades de desenvolvimento econômico, social, cultural, científico e tecnológico

regional, do mundo do trabalho e do campo, além de contribuir para o desenvolvimento de atividades que promovam a difusão do conhecimento.

A gestão democrática é o foco da segunda linha filosófica da Instituição, pois há um posicionamento claro e contrário quanto ao exercício abusivo de poder interno ou externo à Instituição, de modo que, a UFGD busca assegurar e propagar o respeito à diversidade de idéias; crenças; culturas; à liberdade de ensinar e pesquisar; de divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; para que não haja discriminação de qualquer natureza.

A nossa terceira linha diz respeito ao compromisso social, isto é, a UFGD busca formar pessoas que se preocupam e valorizam o ser humano, através da solidariedade, do respeito à vida, com o intuito de não permitir que o homem seja apenas um mero “objeto”, e sim um ser que é dotado de sentimentos, anseios, perspectivas e desejos, de maneira que a procura da incessante maximização de lucros deve levar em consideração os fatores humanos.

Além disso, busca-se difundir a conscientização em relação à preservação do meio em que se vive, procurando a racionalização e a utilização plena dos recursos materiais, naturais e humanos. Portanto, os alunos, técnicos administrativos e professores devem assumir a missão da universidade com compromisso social.

A garantia de ensino gratuito é quarta linha mestra da UFGD, e está ligada à responsabilidade social, dado que a busca de propiciar a gratuidade ao acesso à Universidade, também se dá através dos avanços no apoio e incentivo a permanência dos alunos, contribuindo para a sua inserção no direito de aprender, que é direito de todos os cidadãos.

2.3 Políticas de Ensino

As políticas de ensino da UFGD se constituem basicamente no ensino público, gratuito e de qualidade. Baseada nessa concepção a UFGD visa promover e integrar as diferentes áreas do conhecimento no sentido de atender a otimização e o desenvolvimento dos cursos de graduação.

Fazem parte também das políticas de ensino da universidade a implementação de programas que visam a melhoria da qualidade dos cursos de graduação num processo contínuo de acompanhamento dos Projetos Políticos Pedagógicos, atuação docente e estruturas curriculares dos cursos de graduação. Nesse sentido, faz parte das políticas de ensino acompanhar a construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos novos e reestruturação dos projetos dos cursos antigos.

A UFGD também vem realizando estudos no sentido de construir futuramente formas alternativas de ensino de graduação e de acesso à universidade.

2.4 Políticas de Pesquisa

Caracterizam-se como Políticas de Pesquisa na UFGD:

- O apoio às atividades de pesquisa com recursos para manutenção de programas, projetos e grupos de pesquisa;
- O incentivo ao desenvolvimento de redes de pesquisas;
- A expansão da pós-graduação com a implantação de novos Programas *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e consolidação dos já existentes;
- A implementação de programas de avaliação da pesquisa e divulgação da produção científica da UFGD;
- O apoio à divulgação da produção científica em revistas indexadas nacionais e internacionais dentro do padrão de qualidade Qualis/Capes;
- A disseminação da cultura e a busca de registro de Patentes; e

- O estabelecimento de políticas para ampliação do número de vagas para concurso público.

2.5 Políticas de Extensão

Caracterizam-se como Políticas de Extensão na UFGD:

- Desenvolver um processo progressivo de organização, sistematização e institucionalização no qual consolide e incentive a extensão no sentido de integrar-se ao ensino e à pesquisa;
- Desenvolver e implementar serviços permanentes de avaliação, bem como ações especiais de acompanhamentos de programas e projetos, especialmente os dirigidos à implementação de políticas públicas e de atendimento às necessidades básicas da população e de melhoramento das suas condições de vida;
- Propor convênios com os governos estaduais, municipais e empresas, com vistas a qualificação de seus recursos humanos;
- Buscar convênios com os poderes públicos para estudos e assessoramento no desenvolvimento de projetos sociais: habitação popular, zoneamento urbano, saúde, educação básica e outros de interesse comunitário;
- Organizar reuniões temáticas de caráter regional e nacional, propondo ações para desenvolvimento de políticas públicas na área de extensão;
- Estabelecer possibilidade e mecanismos de trabalho cooperativo inter-universitário (níveis estadual, regional, nacional e internacional) e interinstitucional;
- Implementar convênio com vistas à formação de professores das várias áreas do conhecimento;
- Criar um sistema de informações visando facilitar o atendimento das demandas de escolas, órgãos normativos, faculdades e escolas do interior (atualização, treinamento e qualidade de ensino);
- Criar condições de implantação de incubadoras de empresas (núcleos de empreendedores), possibilitando a inovação de produtos, técnicas (processos) ou serviços;
- Criar os sistemas disque-saúde, e disque-tecnologia;
- Criar programa de educação ambiental (desperdício, lixo, reciclagem de materiais);
- Criar programa de fomento à Extensão Universitária.
- Criar um núcleo de estudos sobre o Trabalho;
- Acompanhar a formação do egresso e a qualidade da sua inserção no mercado de trabalho;
- Criar um banco de informações sobre a situação do egresso da UFGD de forma a possibilitar os seus vínculos com a instituição, visando informá-los quanto ao desenvolvimento das técnicas profissionais das diversas áreas e eventos no âmbito da Universidade;
- Criar incentivo e fomento para participação do discente em eventos estudantis.

2.6 Políticas de Gestão

A administração estratégica da Universidade será um processo de gestão que apresenta, de maneira integrada, as políticas que devem nortear as decisões institucionais assumidas nos capítulos II e III do título II do Estatuto e as estratégias a serem utilizadas para assegurar a implementação das atividades e do processo de avaliação institucional.

O processo administrativo considerará as seguintes etapas:

- Planejamento;
- Implementação das atividades; e
- Avaliação institucional.

2.6.1 Planejamento

O planejamento institucional considerará as seguintes etapas:

- I. Análise do contexto interno e externo à Universidade;
- II. Estabelecimento dos compromissos da Universidade: princípios e diretrizes gerais;
- III. Estabelecimento de políticas institucionais; e
- IV. Estabelecimento de objetivos institucionais.

Para tornar eficiente o planejamento institucional, possibilitando uma correta análise do contexto interno e externo e o estabelecimento de compromissos, políticas e objetivos que proporcionem a melhoria contínua da Universidade implementar-se-á:

- I. A realização de seminários que abordem temas nacionais e internacionais da atualidade;
- II. A incrementação do intercâmbio com outras instituições públicas ou privadas;
- III. A participação nas atividades pertinentes aos vários fóruns nacionais que congregam universidades;
- IV. O acompanhamento das ações dos Poderes Legislativos Municipal, Estadual e Federal, nos assuntos relativos à educação, ciência, cultura e tecnologia;
- V. A promoção de seminários que discutam o papel da instituição e de suas unidades acadêmicas e órgãos, antecipando políticas a adotar no futuro;
- VI. A consolidação de um Sistema de Informação que discipline a geração, o tratamento e a difusão das informações necessárias ao efetivo conhecimento das funções e serviços da instituição, dos seus requisitos estruturais e funcionais; e
- VII. A coleta de dados sobre o meio externo à Universidade para identificar as oportunidades existentes e as limitações que lhe são impostas.

2.6.2 Implementação das Atividades

A implementação das atividades estabelecidas nos objetivos institucionais dar-se-á pela:

- I. Busca incessante de recursos orçamentários e/ou financeiros;
- II. Qualificação de docentes e técnico-administrativos;
- III. Atualização contínua de técnicas e métodos;
- IV. Adequação da estrutura física e aquisição de novos equipamentos; e
- V. Prática a autonomia universitária assegurada pela Constituição.

2.6.3 Avaliação Institucional

A avaliação institucional da Universidade será um processo que permita rever ações praticadas, que contribua para a melhoria contínua do seu desempenho e que conjugue avaliações realizadas por agentes internos e externos à Universidade, no planejamento de ações futuras.

As ações previstas nas etapas do processo de avaliação serão estabelecidas pelo Conselho Universitário.

A implementação do processo de avaliação institucional ficará a cargo de uma Comissão Permanente de Avaliação Institucional, designada pelo Reitor, composta de docentes, pertencentes a diversas áreas do conhecimento, técnico-administrativos, discentes, e membros da comunidade externa.

2.7 Responsabilidade social da instituição

A UFGD tem como componentes da sua função social o desenvolvimento pleno de seu corpo discente, docente e técnico administrativo, o preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho no contexto de Ensino em seus diversos níveis, de Pesquisa e de Extensão. Visa, ainda, à gradativa eliminação das desigualdades sociais dentro de um contexto de desenvolvimento.

O maior compromisso social da UFGD é a construção de uma sociedade mais justa, enfatizando a contribuição para a inclusão social e o desenvolvimento da região.

3. IMPLEMENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

3.1 Cursos da UFGD em funcionamento

3.1.1 Graduação

Os cursos de graduação da UFGD estão localizados nos órgãos da Administração, identificados como Faculdades. E são classificados em: bacharelado ou licenciatura. Cada curso pode oferecer uma ou mais habilitações.

A relação dos cursos de graduação e as informações pertinentes estão disponíveis no endereço eletrônico da Universidade: www.ufgd.edu.br.

Tabela 3 - Cursos de Graduação da UFGD em funcionamento (DEZ/2007)

	CURSOS	TURNO	VAGAS
1	Administração	NSMT	50
2	Agronomia	IN	60
3A	Ciências Biológicas - Bacharelado	IN	30
3B	Ciências Biológicas - Licenciatura	IN	30
4	Ciências Contábeis	NSMT	60
5	Ciências Sociais	MA	40
6	Direito	NSMT	40
7	Engenharia de Alimentos	IN	30
8	Engenharia de Produção	IN	30
9A	Geografia - Bacharelado	NSMT	30
9B	Geografia - Licenciatura	NSMT	40
10	Gestão Ambiental	IN	40
11	História – Licenciatura	NSMT	50
12A	Letras – Licenciatura – Habilitação em Português / Inglês	NSMT	30
12B	Letras – Licenciatura – Habilitação em Português / Literatura	NSMT	30
13	Licenciatura Indígena	IN	60
14	Matemática – Licenciatura	MA	50
15	Medicina	IN	50
16	Pedagogia	NSMT	50
17	Química	IN	30
18	Sistemas de Informação	NSMT	50
19	Zootecnia	IN	30
TOTAL DE VAGAS			910

IN-Integral, MA-Manhã, NSMT-Noite e sábado de manhã e a tarde

Fonte: Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD.

3.1.2 Pós-Graduação e Pesquisa

Tabela 4 - Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* em andamento

	Cursos / Área de Concentração	Início	Término	Carga Horária	Vagas
1	Formação de Profissionais da Educação – Áreas de Concentração: História, Políticas e Gestão da Educação; Educação e Tecnologias da Informação e Educação Inclusiva	02/04/07	26/04/08	360h	36
2	Administração – Áreas de concentração: Gestão organizacional e Gestão Financeira	06/08/07	03/02/09	405h	34
3	Direito – Área de Concentração: Direitos humanos e cidadania	29/02/08	30/07/09	360h	40
TOTAL DE VAGAS					110

Fonte: Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPP.

Tabela 5 - Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aprovados

Programas	Tipo	Nº vagas	Dimensões da turma
Agronomia	Mestrado	20 vagas	20 vagas
Agronomia	Doutorado	10 vagas	10 vagas
Educação	Mestrado	15 vagas	15 vagas
Entomologia e Conservação da Biodiversidade	Mestrado	20 vagas	20 vagas
História	Mestrado	15 vagas	15 vagas
Geografia	Mestrado	15 vagas	15 vagas

Fonte: Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPP.

Projetos de Pesquisa

O fomento à pesquisa e a formação de pesquisadores são os principais instrumentos públicos para promover o avanço da ciência, o desenvolvimento tecnológico, e a efetiva transformação do conhecimento alcançado em processos e produtos que beneficiem a comunidade, mantendo e preservando os ecossistemas existentes. Neste contexto, a UFGD está estimulando a implantação de novos grupos de pesquisa nas diferentes áreas de conhecimento e incrementando o número de projetos financiados com recursos próprios ou por agência de fomento, entre as quais se destacam: CNPq, FINEP, FNMA, CAPES e FUNDECT.

Tabela 6 - Grupos de pesquisa cadastrados no CNPq

Área de conhecimento	2006	2007
Ciências Exatas e da Terra	1	4
Ciências Agrárias	11	11
Ciências Biológicas	4	5
Ciências da Saúde	1	1
Engenharias	1	2
Ciências Sociais e Aplicadas	3	3
Ciências Humanas	12	13
Linguística, Letras e Artes	1	1
Total	34	40

Fonte: Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPP.

Tabela 7 - Projetos de pesquisa cadastrados

Área de conhecimento	2006	2007
Ciências Exatas e da Terra	2	14
Ciências Agrárias	30	35
Ciências Biológicas	14	19
Ciências da Saúde	1	3
Engenharias	-	1
Ciências Sociais e Aplicadas	1	3
Ciências Humanas	29	40
Linguística, Letras e Artes	5	11
Total	82	126

Fonte: Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPP.

3.1.3 Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis

A Política Nacional de Extensão é pactuada pelas Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES), integrantes do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). Está expressa no Plano Nacional de Extensão, publicado em novembro de 1999, que define como diretrizes para a extensão a indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, a ação transformadora, a interdisciplinaridade e a relação dialógica com a sociedade. Documentos conceituais básicos estão publicados – Plano Nacional de Extensão Universitária, Sistemas de Dados e Informações – base operacional, Avaliação da Extensão Universitária, e Indissociabilidade Ensino, Pesquisa e Extensão e Flexibilização Curricular.

A Extensão Universitária deve ser entendida como o processo educativo, cultural e científico que busca articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável. Viabilizando a relação integradora e transformadora entre a universidade e a sociedade e proporcionando uma relação com a produção e/ou sistematização do conhecimento, associados a um caráter social, artístico, educativo ou de transferência tecnológica para a comunidade não acadêmica.

É papel da Universidade, buscar convênios com os poderes públicos para estudos e assessoramento no desenvolvimento de projetos sociais.

A Universidade deve participar da elaboração de políticas públicas que visem à proteção de acervos e ao incentivo da criação artística considerados relevantes para a preservação da memória e da dinâmica cultural.

É função também da Universidade resgatar a escola no seu papel socializador, na perspectiva da ampliação dos valores da democracia, da cidadania e dos traços culturais locais e da compreensão, respeito e convivência pacífica em relação às diferenças étnicas e de gênero.

A UFGD vem executando programas e ações de extensão, nas áreas temáticas definidas pelo FORPROEX, destacando-se:

Programas de Extensão:

- Educação sobre enteroparasitoses e pediculose nas escolas de ensino fundamental de Dourados, Mato Grosso do Sul;
- Cultura na UFGD: Formação e Conhecimento;
- Educação e Diversidade Sociocultural: Sustentabilidade de Comunidades em Situação de Vulnerabilidade;
- Gerenciamento de Resíduos Integrados para a UFGD;

- Perspectivas Zootécnicas de Ruminantes no Mato Grosso do Sul;
- Qualidade de Vida para Todos;
- Universidade Portas Abertas;
- Diversidade e a Construção da escola e sociedade inclusiva.

Ações de extensão de 2007/2008:

Área Temática – Comunicação:

- Revista Eletrônica de Opinião e Cultura.

Área Temática – Cultura:

- Viagem de Estudo a Londrina/PR para participar do IV Congresso Brasileiro de Direito Constitucional e Cidadania e IV Encontro Científico Brasileiro de Direito Constitucional e Cidadania;
- Projeto Conhecer;
- Viagem de Estudo a São Paulo/SP para Participar de um Ciclo de Palestras a serem desenvolvidas pelo Instituto de Direito Civil Comparado;
- Viagem de estudo a Brasília/DF para Participar de um Ciclo de Palestras e Conferências a serem Desenvolvidas pelos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Governo Federal Brasileiro;
- Viagem de Estudo a Goiânia/GO;
- História e Memória de Dourados;
- Atividades Culturais;
- A FACE na USP;
- Curso Elementar de Teoria Musical;
- Leituras e releituras: linguagens das ciências humanas e educacionais: novos enfoques e temas do universo cultural da sociedade contemporânea;
- Fazendo arte na Universidade.

Área Temática - Direitos Humanos e Justiça

- VI Semana Jurídica de Graduação da Faculdade de Direito da UFGD;
- Gestão da Escola Básica: o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Inclusão Social;
- Núcleos Jurídicos – participação social, solidariedade e cidadania;
- I Congresso Transdisciplinar de Direito e Cidadania de Mato Grosso do Sul: Por uma nova consciência;
- I Encontro Científico Transdisciplinar em Direito e Cidadania.

Área Temática – Educação:

- 1ª Semana de Formação do Profissional da Linguagem da FACALE;
- III Encontro de Biologia para Alunos do Ensino Médio – Ciência e Sociedade;
- 1º Seminário de Lingüística e Letras da UFGD;
- Leitura, Estudo de Texto: uma Técnica de Ensino e Aprendizagem;
- Geografia e Filosofia – da Linguagem Científico-Filosófica aos Sentidos do Viver;
- Divulgação do Curso de Engenharia de Alimentos em Escolas de 2º Grau, Cursinhos e Comunidade em Geral através de Folder Informativo;
- Ações de Formação Continuada em Educação Ambiental para Professores do Ensino Básico;
- Mural da Educação;
- Lei 10.639 – da Teoria às Oficinas para a Sala de Aula;

- Do Grupo de Estudos, da Coleta de Histórias Orais à Construção de um Paradidático;
- Educar na Diversidade: Reflexões sobre as Representações e a Prática Pedagógica da Escola Ministro João Paulo Reis Veloso;
- O Brincar e o Jogo: Caminhos para Aprendizagem e Inclusão na Educação Infantil;
- Orientação e Mobilidade: Autonomia e Inclusão da Pessoa com Deficiência Visual no Sistema Escolar e Comunitário;
- Fundamentos e Práticas da Educação Inclusão na Educação Infantil;
- Vida de Mulheres: Desafios e Perspectivas;
- Ala Línguas – 2007;
- Informação Profissional em Escolas da Rede Pública de Ensino do Município de Dourados/MS – Divulgação do Curso de Zootecnia da UFGD;
- Perspectivas regionais: “XXVII Encontro de Geohistória Regional”;
- Feira das Faculdades – Estudantes do Ensino Fundamental vão à UFGD, vinculado ao Programa: Universidade Portas Abertas;
- Cartão de visita, vinculado ao Programa: Universidade Portas Abertas;
- Educação Matemática: ensino-aprendizagem nas séries iniciais da Educação Básica;
- Férias na Escola II: Educação Ambiental, Saúde e Lazer;
- Participação no XXX CNMAC – Congresso Nacional de Matemática Aplicada e Computacional - Florianópolis/SC;
- O uso de Softwares Matemáticos como ferramenta de Ensino e Aprendizagem de Matemática no Ensino Fundamental e Médio;
- O uso do *Winplot* como ferramenta no ensino de Cálculo (1ª PARTE);
- O Ensino Fundamental e a UFGD: uma parceria na construção da identidade do profissional docente;
- Cursinho preparatório para vestibular DCE-UFGD;
- Brasil em cena;
- Viagem de estudos ao parque histórico da colônia militar dos Dourados – Antônio João – MS;
- Grupo de estudos de inglês instrumental: tradição, interpretação e discussão de textos de ecologia em inglês;
- As territorialidades na fronteira: a produção do Pantanal e diversidades;
- III Encontro Regional de Geografia (EREGEO) – Perspectivas territoriais: os novos conteúdos das relações cidade-campo;
- A filosofia no cinema: introdução a temas de filosofia a partir da linguagem cinematográfica;
- Diversidade étnica e cultural: desafiando as desigualdades sociais;
- Educação à distância;
- Educação Matemática nas séries iniciais;
- I ciclo de palestras sobre desafios e perspectivas da formação de professores de ciências e matemática;
- Educação, História, Políticas e Gestão;
- III Recepção aos calouros da UFGD 2007: Integrando com arte;
- Projeto político pedagógico na educação infantil: formação docente e elaboração do documento;
- I Ciclo de palestras “Infâncias e educação infantil: reflexões e pesquisas”;
- Educação pelo cinema VII;
- I Seminário Regional sobre Território, Fronteira e Cultura;
- Judô para melhorar o desenvolvimento e aprendizagem da arte marcial;

- Trajetórias da Cidade: participação no X Simpósio Nacional de Geografia Urbana – Florianópolis-SC;
- Identificação e prevenção da deficiência visual nas aldeias indígenas de Dourados e região, MS;
- I Colóquio sobre a produção e publicação da pesquisa acadêmica-científica (Ciências Humanas UFGD);
- Preservação do solo e da paisagem: uma questão de educação básica?;
- Lições de Metodologia – Elaborando Projetos de Pesquisa;
- Publicação dos Anais da I Semana da Matemática.

Área Temática - Meio Ambiente:

- Estudos de Caso no Litoral Paranaense: Biologia e Conservação;
- 17ª Semana Agrônômica: Novos Conhecimentos Agropecuários;
- Estudos de Caso no Pantanal Sul-Matogrossense;
- Técnicas de Despesca de Tilápias – Dia de Campo;
- Manejo Sanitário em Piscicultura – Dia de Campo;
- 1ª Semana de Produção Animal da UFGD;
- Responsabilidade zootécnica e posse responsável de animais domésticos;
- Córrego Paragem: Comunidade, Poder Público e o Terceiro Setor na Construção de uma Unidade de Conservação;
- III ENEBIO-MS Encontro Estadual de Biologia de Mato Grosso do Sul;
- O Perfil Leste-Oeste no Contexto Geoambiental: de Dourados/MS a Bodoquena /MS;
- 2ª Semana de Estudos em Gestão Ambiental;
- Criação e Manejo de Peixes Ornamentais;
- 10º Workshop de Plantas Medicinais de Mato Grosso do Sul;
- Transformações rurais em Mato Grosso do Sul: dilemas e perspectivas;
- Aspectos morfológicos e taxonômicos da família *orchidaceae*;
- Agricultura, Pecuária e Gestão Ambiental;
- Borda Oeste da Bacia Sedimentar do Paraná: de Dourados (MS) à Chapada dos Guimarães (MT);
- Compostagem de resíduos sólidos orgânicos na Escola Municipal Profª. Efantina Quadros, um recurso pedagógico para a Educação Ambiental e Formal.

Área Temática – Saúde:

- Curso Capacitador em Limpeza de Laboratório na Área da Saúde Destinado a funcionários de Empresas Terceirizadas;
- Análise da Bio-segurança Laboratorial executada pelos acadêmicos do curso de Medicina, da Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde da Universidade Federal da Grande Dourados;
- Pesquisa de Hipercolesterolemia, Hipertriacilglicerolemia e Hiperglicemia entre Servidores da UFGD;
- Liga de Dor, Anestesiologia e Reanimação;
- Doenças Cardiovasculares Ateroscleróticas, Dislipidemias, Hipertensão, Obesidade e Diabetes Mellito em População da Cidade de Dourados – Mato Grosso do Sul;
- Liga de Diabetes Mellitus de Dourados (LiDiaM);
- Liga Acadêmica de Cirurgia Geral de Dourados;
- Manipulação Higiênica de Alimentos;
- Infecções Hospitalares Causadas por Fungos;

- Biossegurança Laboratorial;
- Torneio de Integração Universitário de Futebol Suíço;
- Análise Prospectiva e Doenças Sexualmente Transmissíveis em Gestantes de Baixa Renda de Dourados Associada a Medidas Preventivas e Educacionais Visando Redução na Prevalência de DST nesta População;
- Análise Prospectiva Associada a Ações Educacionais Objetivando Redução de Infestação Parasitária em População de Baixa Renda em Dourados Mato Grosso do Sul;
- Intercâmbio Estudantil Internacional sobre Medicina Social Indígena;
- Doe Sangue Doe Vida;
- Interação da Comunidade Acadêmica Nacional e Internacional da Área de Saúde para o Conhecimento e Análise dos Aspectos Epidemiológicos das Enteroparasitoses na Reserva Indígena de Dourados;
- De olho no Piolho: Aprendendo a Tratar e a Prevenir a Pediculose da Cabeça;
- Verme Tô Fora! Educação sobre Enteroparasitoses;
- Diálogo de saberes em saúde;
- Projeto Bem-me-quer – promovendo saúde através da Solidariedade;
- VI Encontro Regional dos Estudantes de Medicina;
- Torneio de Integração de Futebol Suíço;
- Aprenda a nadar;
- Quesito raça/cor/gênero: Equidade em saúde;
- 5º Jornada Acadêmica de Medicina de Dourados;
- Liga de Geriatria e Gerontologia de Dourados.

Área Temática - Tecnologia e Produção:

- A UFGD e a 4ª BDA C MEC: Criação e Manejo de Ovinos;
- Produção de Silagem de Milho para Ruminantes;
- I Semana da Matemática da UFGD: Tecnologias e Multiculturalidade;
- IX Seminário Nacional de Milho Safrinha;
- 2º Dia de Campo: produção de silagem para ruminantes, vinculado ao Programa: Perspectivas zootécnicas de ruminantes do MS;
- Apicultura Alternativa Econômica;
- I Congresso Brasileiro de Produção de Peixes Nativos de Água Doce;
- I Ciclo de debates sobre desenvolvimento e sustentabilidade na piscicultura na região da grande Dourados;
- II Curso de bio-segurança em pesquisa com plantas geneticamente modificadas;
- UFGD forma horta caseira e horto de plantas medicinais como terapia ocupacional para idosos;
- UFGD e orfanato ensinam a formar horta caseira e horto de plantas medicinais como terapia ocupacional e de valorização da vida;
- Implantação da criação de codornas de postura na casa fraterna “Jesus Sacramentado Nosso Deus Amado” - Dourados – MS;
- Treinamento sobre qualidade de carcaça de frangos de corte para produtores integrados de empresa avícola na região de Dourados.

Área Temática – Trabalho:

- I Encontro Científico de Administração, Ciências Contábeis e Economia - ENACE;
- A FACE dos Jogos Empresariais.

3.2 Cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição para o período de vigência do PDI

3.2.1 Programação de abertura de cursos de Graduação

Tabela 8 - Programação de abertura de cursos de Graduação (Bacharelado e Licenciatura).

Nome do Curso	Habilitação	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº Turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano Previsto para a Solicitação
Artes Cênicas	-	Bacharelado/Licenciatura	60	1	Noturno	FACALE	2008
Ciências Sociais (PRONERA)*	-	Licenciatura	60	1	Regime de Alternância	FCH	2008
Biotecnologia	-	Bacharelado	55	1	Integral	FCBA	2008
Economia	-	Bacharelado	50	1	Noturno	FACE	2008
Educação Física	-	Licenciatura	50	1	Noturno	FAED	2008
Engenharia Agrícola	-	Bacharelado	50	1	Integral	FCA	2008
Engenharia de Energia	-	Bacharelado	51	1	Integral	FACET	2008
Nutrição	-	Bacharelado	60	1	Noturno	FCS	2008
Psicologia	-	Bacharelado/Licenciatura	60	1	Noturno	FCH	2008
Relações Internacionais	-	Bacharelado	55	1	Noturno	FADIR	2008

Fonte: Pró-reitoria de Graduação – PROGRAD.

* O Curso de Licenciatura em Ciências Sociais foi instituído em parceria pela UFGD e o Incra, através do PRONERA (Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária), para as pessoas originárias (ou seus dependentes legais) de assentamento de projetos de reforma agrária em Mato Grosso do Sul. O curso será realizado em turma única, em regime modular especial (Metodologia da Alternância) e com as atividades, no período de aula, acontecendo em tempo integral, com período para a integralização de, no mínimo, 4 anos, desenvolvidos na Unidade II da UFGD.

3.2.2 Programação de abertura de cursos de Pós-graduação

Tabela 9 - Programação de abertura de cursos de Pós-graduação (Lato e Stricto Sensu)

Nome do Curso	Modalidade	Nº de alunos por turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Administração	Doutorado Interinstitucional	10	1	M/T(Integral)	FACE	2008
Ciências Sociais	Especialização	20	1	NSMT*	FCH	2009
Contabilidade	Especialização	40	1	NSMT*	FACE	2009
Matemática	Especialização	30	1	NSMT*	FACET	2009
Química	Especialização	30	1	NSMT*	FACET	2009
Ciência e Tecnologia	Mestrado	15	1	M/T(Integral)	FACET	2009

Ambiental						
Letras	Mestrado	20	1	M/T (Integral)	FACALE	2009
Zootecnia	Mestrado	15	1	M/T(Integral)	FCA	2009
Ciência da Computação	Doutorado Interinstitucional	10	1	M/T(Integral)	FACET	2009
Direito	Doutorado Interinstitucional	10	1	M/T(Integral)	FADIR	2009
História	Doutorado	10	1	M/T(Integral)	FCH	2009
Ciências Biológicas e Ambientais	Mestrado	15	1	M/T(Integral)	FCBA	2010
Ciências da Saúde	Mestrado	15	1	M/T(Integral)	FCS	2010
Ciências Sociais	Mestrado	15	1	M/T(Integral)	FCH	2010
Ensino de Ciências e Matemática	Mestrado	15	1	M/T(Integral)	FACET	2010
Entomologia e Conservação da Biodiversidade	Doutorado	10	1	M/T(Integral)	FCBA	2010
Direito	Mestrado	15	1	M/T(Integral)	FADIR	2011
Educação Científica e Matemática	Mestrado	20	1	NSMT*	FACET	2011
Ciências da Saúde	Doutorado Interinstitucional	10	1	M/T(Integral)	FCS	2011
Administração	Mestrado	25	1	M/T(Integral)	FACE	2012
Geografia	Doutorado	10	1	M/T(Integral)	FCH	2012
Educação	Doutorado	15	1	M/T (Integral)	FAED	2012

Fonte: Pró-reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa – PROPP. * NSMT – Sexta a noite e sábado manhã e tarde.

3.2.3 Programação de abertura de cursos Seqüenciais

A Universidade Federal da Grande Dourados não conta nos dias atuais com cursos seqüenciais. Existem alguns estudos sobre a temática no sentido de levar à reflexão sobre a existência de cursos dessa natureza. Por serem os cursos seqüenciais uma modalidade do ensino superior, na qual o aluno, após ter concluído o ensino médio, pode ampliar seus conhecimentos ou sua qualificação profissional, acredita-se que estes cursos são importantes para que o aluno possa obter qualificações técnicas, profissionais ou acadêmicas. Definidos por “campo do saber”, os cursos seqüenciais não se confundem com os cursos e programas tradicionais de graduação, pós-graduação, ou extensão. Devem ser entendidos como uma alternativa de formação superior, destinada a quem não deseja fazer ou não precisa de um curso de graduação plena. Os cursos seqüenciais oferecem um certificado ou um diploma que atesta conhecimento acadêmico em determinado campo do saber. Um curso dessa natureza tem geralmente um viés profissionalizante e deve ser oferecido como uma oportunidade diferenciada para a formação superior do indivíduo que desejar inserir-se mais rapidamente no mercado de trabalho. Dessa forma, a UFGD ainda não se encontra preparada para oferecer cursos desta natureza, o que não inviabiliza ações futuras nesta direção e que possam ser oferecidos para formação de técnicos especializados em campos do saber específicos.

3.2.4 Programação de abertura de cursos a Distância

A UFGD não tem programa de cursos a distância, no entanto, sabe-se da complexidade para percorrer os caminhos da educação a distância nos seus aspectos de concepção, projeto implantação e gestão. Há ainda que se reconhecer as dificuldades de se estabelecer uma infra-estrutura adequada para um atendimento da EAD. Entende-se assim que a Educação a Distância como uma forma de aprendizado onde as ações do professor estão separadas no espaço e ou no tempo. Dessa forma, acredita-se que ainda será necessário se adequar para preparar futuramente algumas inserções na educação à distância.

3.2.5 Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

Tabela 10 - Programação de aumento de vagas para cursos reconhecidos

Curso	Turno	Nº de vagas autorizadas	Nº de vagas a solicitar 2008	Nº de vagas a solicitar 2009
Administração	Noturno	50	-	-
Agronomia	Integral	60	-	(-10)
Ciências Biológicas – Bacharelado	Integral	30	-	-
Ciências Biológicas - Licenciatura	Integral	30	-	-
Ciências Contábeis	Noturno	50	-	-
Ciências Sociais	MSMT	50	10	-
Direito	Noturno	50	-	05
Engenharia de Alimentos	Integral	30	21	-
Engenharia de Produção	Integral	30	22	-
Geografia - Bacharelado	Noturno	30	-	10
Geografia - Licenciatura	Noturno	40	-	(-10)
Gestão Ambiental	Integral	40	10	-
História	Noturno	50	-	-
Letras – Hab. Português/Inglês	Noturno	30	05	-
Letras – Hab. Português/Literatura	Noturno	30	05	-
Licenciatura Indígena	RM	60	-	10
Matemática	Matutino	50	-	01
Medicina	Integral	50	-	-
Pedagogia	Noturno	50	-	-
Química	Integral	30	24	-
Sistemas de Informação	NSMT	50	-	01
Zootecnia	Integral	30	20	-

Fonte: REUNI. Legenda: MSMT – Manhã e sábado de manhã e a tarde; NSMT – Tarde e sábado de manhã e a tarde; RM – Regime de alternância.

3.2.6 Programação de remanejamento de vagas e/ou criação de novo turno

A UFGD, como uma universidade que pensa em ações futuras pretende desenvolver reuniões e discussões sobre possíveis remanejamentos de vagas e criação de novos turnos. No

momento, as ações indicam que ainda é preciso amadurecer essas questões e atentar para as necessidades imediatas da instituição.

Nesse sentido, não será apontado no Plano de Desenvolvimento Institucional nenhum programa específico de remanejamento de vagas e criação de novos turnos, já que a UFGD é uma universidade nova em processo de construção de suas políticas internas e, assim, ainda faz-se mister ações de consolidação e fortalecimento para o enfrentamento das vicissitudes e necessidades atuais.

3.2.7 Programação de cursos de Extensão

Tabela 11 - Programação de cursos de Extensão

Nome do curso	Modalidade	Nº de alunos/turma	Nº turmas	Turno(s) de Funcionamento	Local de Funcionamento	Ano previsto para a solicitação
Curso Elementar de Teoria Musical	Presencial	35	1	Diurno	UFGD	2008/2012
Teatro Iniciação	Presencial	25	1	Noturno	UFGD	2008/2012
Teatro Avançado	Presencial	25	1	Noturno	UFGD	2008/2012
Violão Instrumental	Presencial	10	6	Diurno	UFGD	2008/2012
Canto Coral	Presencial	20	2	Diurno	UFGD	2008/2012
Canto Coral Infantil	Presencial	20	2	Diurno	UFGD	2008/2012
Iniciação Musical – Flauta Doce	Presencial	15	2	Diurno	UFGD	2008/2012
Ala Línguas – 2008	Presencial	30	20	Diurno	UFGD	2008/2011
Judô para melhorar o desenvolvimento e aprendizagem da arte marcial	Presencial	20	2	Diurno	UFGD	2008/2011
Aprenda a Nadar	Presencial	20	5	Diurno	UFGD	2008/2011
Curso de Atualização de Professores da Rede Pública de Ensino Fundamental	Presencial	35	10	Diurno	UFGD	2008/2012
Curso de Atualização de Professores da Rede Pública de Ensino Médio	Presencial	35	10	Diurno	UFGD	2008/2012
Curso de Educação Ambiental para alunos da Rede Pública de Ensino	Presencial	35	50	Diurno	Escolas da Rede Pública de Ensino	2008/2012
Cursos de Atualização e Treinamento para Profissionais das Diversas Áreas	Presencial	35	20	Diurno	UFGD	2008/2012
Curso de Capacitação e Treinamento para o Trabalho	Presencial	35	5	Diurno	UFGD e Associações	2008/2012
Curso de Relações Humanas	Presencial	30	5	Diurno	Escolas e Associações	2008/2012

Fonte: Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis.

3.2.8 Programação de programas de Pesquisa

Será estimulada a criação de programas de pesquisa nas diferentes áreas do conhecimento, visando aglutinar professores de áreas afins e fortalecer a pesquisa na UFGD.

3.2.9 Programação de abertura de cursos fora de sede pelas Universidades

A UFGD é uma universidade que se encontra num período *sui generis* e nesse sentido ainda caminha nas discussões sobre as possibilidades de abertura de cursos fora das sedes da universidade. É preciso antes de tudo consolidar os cursos existentes em nossas unidades e ampliar políticas afirmativas de graduação para que seja possível vislumbrar a programação de abertura de cursos fora da sede da Universidade.

3.3 Plano para atendimento as diretrizes pedagógicas

A organização curricular da UFGD é coordenada pelo Conselho Diretor das Faculdades, seguindo em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais de acordo com o Projeto pedagógico de cada curso de graduação.

O projeto Pedagógico dos cursos é construído coletivamente e apresenta o histórico, a necessidade social, a fundamentação legal, os objetivos, e a concepção do curso junto a sua fundamentação teórica metodológica. Apresenta ainda, o perfil desejado do egresso, apresentação do currículo e da matriz curricular, o quadro de seriação, ementas das disciplinas, sistema de avaliação, sistema de auto-avaliação do curso, as atividades acadêmicas articuladas ao ensino de graduação, o estágio supervisionado, trabalho de conclusão de curso, atividades teórico-práticas de aprofundamento.

3.3.1 Perfil do egresso

Perfil dos egressos dos cursos de graduação:

ADMINISTRAÇÃO - O perfil desejado do egresso do curso de Administração é o de um profissional de alto nível, com uma visão crítica e construtiva capaz de contribuir efetivamente para o progresso econômico e social do país. De um profissional que seja capaz de refletir a heterogeneidade das demandas sociais e, com tal competência intelectual, planejar, organizar, dirigir e controlar empresas, sempre buscando os melhores objetivos organizacionais.

O curso de Administração deve ensejar condições para que o bacharel em Administração esteja capacitado a compreender as questões científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento. Observados os níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como a desenvolver o alto gerenciamento e a assimilação de novas informações, apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas presentes ou emergentes nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

AGRONOMIA - O egresso do curso de Agronomia deverá ter sólida formação científica e profissional que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias que permitirão ao profissional atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.

O formado deverá desenvolver a capacidade de compreensão e tradução das necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação aos problemas tecnológicos, socioeconômicos, gerenciais e organizativos, bem como a utilização racional dos recursos disponíveis, além da conservação do equilíbrio do ambiente.

O Curso deverá estabelecer ações pedagógicas com base no desenvolvimento de condutas e atitudes com responsabilidade técnica e social, tendo como princípios:

- Respeito à fauna e à flora;
- Conservação e/ou recuperação da qualidade do solo, do ar e da água;
- Uso tecnológico racional, integrado e sustentável do ambiente;
- Emprego de raciocínio reflexivo, crítico e criativo;
- Atendimento às expectativas humanas e sociais no exercício das atividades profissionais.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (LICENCIATURA) - O licenciado em Ciências Biológicas, está, em seu trabalho, sempre voltado à diversidade e relação dos seres vivos, respeitando a vida, em todas as suas formas e manifestações, além de se preocupar com o meio ambiente. A atuação deste profissional vem sendo de suma importância atualmente, tendo em vista a atenção voltada para o meio ambiente. Esta formação propicia o entendimento do processo histórico de construção do conhecimento na área biológica, no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias, bem como responsabilidade como educador nos vários contextos de sua atuação profissional, consciente do seu papel na formação de cidadãos.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (BACHARELADO) - Espera-se que o profissional da área das Ciências Biológicas seja:

- Dotado de uma formação básica, ampla e sólida, com adequada fundamentação teórica-prática que inclua o conhecimento do padrão da diversidade dos seres vivos, da sua organização em diferentes níveis, das suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o ambiente em que vivem;
- Capaz de transmitir conhecimentos de sua área específica de atuação;
- Capaz de atuar, buscando a melhoria da qualidade de vida humana;
- Capaz de assumir responsabilidade pela preservação da biodiversidade;
- Consciente da sua responsabilidade como educador nos vários contextos de sua atuação profissional e consciente do seu papel na formação de cidadãos;
- Dotado de compreensão do significado das Ciências Biológicas para a sociedade;
- Dotado de senso crítico para atuar com ética e competência;
- Capaz de entender o processo histórico de construção do conhecimento na área biológica, no que diz respeito a conceitos, princípios e teorias;
- Consciente da realidade em que vai atuar e da necessidade de se tornar agente transformador dessa realidade;
- Apto a atuar multi e/ou interdisciplinarmente;
- Possuidor de instrumentalização técnica para uma ação eficaz.

CIÊNCIAS CONTÁBEIS - O Curso de Ciências Contábeis pretende formar um profissional de Contabilidade que demonstre as seguintes características:

- Formação humanística, técnico-contábil e prática, indispensável à adequada compreensão interdisciplinar do fenômeno contábil e das transformações sociais;
- Senso ético-profissional, associado à responsabilidade social, com a compreensão da causalidade e finalidade das normas contábeis na busca constante da ética e

honestidade;

- Capacidade de apreensão, transmissão e produção crítica da contabilidade, aliada ao raciocínio lógico e à consciência da necessidade de permanente atualização;
- Capacidade para equacionar problemas e buscar soluções harmônicas com as exigências sociais;
- Visão atualizada de mundo e, em particular, consciência dos problemas de seu tempo e de seu espaço.

CIÊNCIAS SOCIAIS – O Curso de Ciências Sociais pretende formar um profissional que demonstre as seguintes características:

- Pesquisador seja na área acadêmica ou técnica.
- Profissional que atue em planejamento, consultoria, formação e assessoria junto a empresas públicas, privadas, organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares.

Faz-se oportuno esclarecer que a profissão de sociólogo, que constitui em uma das habilitações em Ciências Sociais, é regulamentada pela Lei Federal nº 6.888, de 20/02/1980, o que não impede que os futuros profissionais atuem nas outras duas áreas de formação acadêmica, a Antropologia e a Ciência Política.

CIÊNCIAS SOCIAIS (PRONERA) – O Curso de Ciências Sociais pretende formar licenciados(as) em Ciências Sociais com uma sólida formação humanística, que sejam capazes de atuar como profissionais críticos da realidade multidimensional da sociedade brasileira, do processo educacional e nas organizações dos movimentos sociais, habilitando-os(as) a produzir conhecimentos que resultem em práticas de docência, lideranças de movimentos sociais, pesquisas e planejamentos. A proposição central é a de fortalecer a educação e a possibilidade de ação qualificada nas áreas de Reforma Agrária com conhecimentos teórico-metodológicos voltados às especificidades, às necessidades e ao desenvolvimento sustentável do campo para conquista de melhorias na qualidade de vida.

O curso tem como objetivo fundamental oferecer uma boa formação ao alunado/cidadão/a, construindo um perfil que corresponda às necessidades concretas do campo com suas especificidades e diversidade sócio-culturais. Assim, poderão desempenhar sua profissão com responsabilidade, solidariedade, espírito crítico e com coerência teórica, científica e metodológica, na área de ensino como educadores político-sociais, além de existir a possibilidade de atuarem em outros espaços educativos, públicos, privados, instituições diversas, movimentos sociais, dentre outros. Entende-se que o perfil desejado corresponde ao estabelecido pelo Parecer do MEC/CNE/CES 492/2001:

- Pesquisador(a) seja na área acadêmica ou não acadêmica, como educador político-social;
- Profissional que atue tanto em docência, comprometido com as questões sociais e com compreensão crítica da realidade, quanto em planejamento, como colaboradores em organizações não governamentais, governamentais, partidos políticos, movimentos sociais e atividades similares;

DIREITO - Quanto ao perfil desejado, o curso de Direito deverá oportunizar ao graduando uma sólida formação geral e humanística, de disciplinas propedêuticas e dogmáticas. Com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos jurídicos e sociais, aliada a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania e dos direitos humanos.

ENGENHARIA DE ALIMENTOS - O Engenheiro de Alimentos graduado na UFGD terá habilidade de gerar tecnologia e conhecimento para elaborar estudos e projetos relativos a instalações industriais, linhas de processamento, equipamentos e processos tecnológicos para a industrialização das matérias-primas alimentícias de origem vegetal e animal, bem como estar apto a participar em cargos de direção e fiscalização das instalações fabris, encarregar-se das atividades de transformação, preservação, armazenamento, transporte e comercialização de produtos alimentícios e seus derivados, estar comprometidos com os interesses sociais da comunidade e prezar pela harmonia permanente entre o ser humano e a natureza.

É objeto de incentivo na formação do Engenheiro de Alimentos da UFGD o conhecimento tecnológico, para sensibilizá-los das potencialidades da região, rica em matérias-primas agropecuárias e nativas, mostrando a necessidade de adaptarem e, ou desenvolverem tecnologia para aplicação nos processos destas matérias-primas, assim como, desenvolverem novos produtos.

Para tal, para sua formação necessita considerar, além dos aspectos tecnológicos, aspectos econômicos, ambientais, visão ética e humanística em atendimento as demandas da sociedade.

ENGENHARIA DE PRODUÇÃO - O Engenheiro de Produção, com ênfase na Agroindústria, recebe formação generalista relacionados à Engenharia e a administração da produção de bens e serviços com especial atenção ao setor agroindustrial, como: gerência de produção; gestão da qualidade e produtividade; projeto de produto, processo e de fabricação; economia industrial; pesquisa operacional; gestão estratégica e organizacional; gestão agroindustrial e de inovação tecnológica; engenharia do trabalho, gestão dos sistemas de informação, gestão ambiental, entre outros.

GEOGRAFIA (BACHARELADO) - O Curso de Geografia (Bacharelado) visa formar profissionais capazes de estudar e pesquisar as características da superfície terrestre, correlacionando e interpretando os efeitos recíprocos dos fenômenos físicos com as atividades do homem sobre a terra. Os egressos deverão compreender os elementos e processos concernentes ao meio natural e ao construído, com base nos fundamentos filosóficos, teóricos e metodológicos da Geografia Dominar e aprimorar as abordagens científicas pertinentes ao processo de produção e aplicação do conhecimento geográfico.

GEOGRAFIA (LICENCIATURA) - O curso de Geografia (Licenciatura Plena) visa formar professores para o magistério do Ensino Fundamental e Médio, com capacidade crítica e sólida formação cultural. Capazes de investigar e comparar as ações da natureza, as transformações que o homem exerce sobre o meio, interpretando, através da exposição de idéias coerentes, as razões que constituem o processo geográfico bem como colaborar para o desenvolvimento e formação integral do educando.

GESTÃO AMBIENTAL - O egresso do curso de Gestão Ambiental deverá estar ao fim da graduação responsável não só pela produção de conhecimento básico/teórico e aplicado/prático, nas mais diversas subáreas das Ciências Biológicas e Ambientais, como também pela Administração dos recursos naturais (de forma racional e sustentável), trabalhando como gestores da qualidade de ambientes agrícolas, urbanos, industriais e das unidades de conservação da natureza – considerando-se as peculiaridades do desenvolvimento da região e as características promissoras do mercado de trabalho para este profissional.

HISTÓRIA - O egresso do curso de História do Campus de Dourados deverá estar capacitado para atuar na função de docência, na disciplina de História, no Ensino

Fundamental e Médio, com senso crítico e sólida formação cultural e acadêmica, sendo capaz de investigar os acontecimentos históricos, reelaborando e interpretando-os através da exposição de idéias coerentes.

LETRAS - HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS - O perfil do profissional de Letras (Habitação Português/Inglês) deve ser o de professor/pesquisador, impondo-se-lhe o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam essa formação. Nessa perspectiva, o profissional que desejamos formar deverá ser capaz de:

- Ter uma visão pluralista e uma postura crítica da sua área;
- Ler, analisar, criticar textos e expressar-se (na oralidade e na escrita) em diferentes registros da língua;
- Entender as relações que a linguagem estabelece com os contextos sociais, culturais, ideológicos;
- Refletir sobre o caráter dinâmico da língua em seu processo contínuo de mudança e recriação;
- Refletir sobre fatos lingüísticos e literários;
- Analisar textos literários, considerando o momento histórico-cultural e as relações de intertextualidade;
- Envolver-se criticamente com o processo educativo;
- Perceber o aluno como um ser em formação, transmitindo-lhe princípios fundamentais de cidadania e convivência social;
- Trabalhar com a linguagem como um fenômeno histórico, ideológico e dinâmico;
- Viver no universo da comunicação, cognição e interação social;
- Ter como sua atividade principal pesquisar e ensinar português e inglês.

LETRAS: HABILITAÇÃO PORTUGUES/LITERATURA - O perfil do profissional de Letras – Habitação Português/Literatura deve ser o de professor/pesquisador, impondo-se-lhe o desenvolvimento de competências e habilidades que favoreçam essa formação. Nessa perspectiva, o profissional que desejamos formar deverá ser capaz de:

- Ter uma visão pluralista e uma postura crítica da sua área;
- Ler, analisar, criticar textos e expressar-se (na oralidade e na escrita) em diferentes registros da língua;
- Entender as relações que a linguagem estabelece com os contextos sociais, culturais, ideológicos;
- Refletir sobre o caráter dinâmico da língua em seu processo contínuo de mudança e recriação;
- Refletir sobre fatos lingüísticos e literários;
- Analisar textos literários, considerando o momento histórico-cultural e as relações de intertextualidade;
- Envolver-se criticamente com o processo educativo;
- Perceber o aluno como um ser em formação, transmitindo-lhe princípios fundamentais de cidadania e convivência social;
- Trabalhar com a linguagem como um fenômeno histórico, ideológico e dinâmico;
- Viver no universo da comunicação, cognição e interação social;
- Ter como sua atividade principal pesquisar e ensinar português e literaturas de língua portuguesa.

Além dessas competências e habilidades necessárias para a formação do profissional de Letras, espera-se que o licenciado no Curso esteja apto a atuar em áreas afins, com ética,

dentro da multiplicidade de saberes que envolvem a sua formação e apto a ser empreendedor nos projetos a serem desenvolvidos durante a sua atuação como educador.

LICENCIATURA INDÍGENA - Formar professores indígenas com competências pedagógicas e antropológicas nas seguintes áreas: Ciências Sociais e Educação Intercultural, Linguagens e Educação Intercultural, em Matemática e Educação Intercultural, Habilitação em Ciências da Natureza e Educação Intercultural.

MATEMÁTICA - O Curso de Licenciatura, Graduação Plena em Matemática, deseja formar professores de Matemática para a educação com uma visão abrangente do papel social do educador e uma sólida formação nos conteúdos de Matemática e com capacidades de:

- Compreender e utilizar o conhecimento matemático;
- Compreender as características peculiares dos raciocínios lógico-algébrico, combinatório e geométrico;
- Trabalhar com conceitos abstratos de resolver problemas;
- Analisar e selecionar propostas alternativas para a sala de aula;
- Compreender, criticar e utilizar novas idéias e novas tecnologias;
- Relacionar vários campos da Matemática e outras áreas do conhecimento;
- Promover ações didáticas para o desenvolvimento do pensamento aritmético, algébrico, lógico-matemático, geométrico e estatístico - probabilístico;
- E, trabalhar de forma integrada com professores de sua área e de outras áreas, no sentido de contribuir efetivamente com a proposta pedagógica da unidade escolar e favorecer uma aprendizagem interdisciplinar e significativa para os alunos,

MEDICINA - O curso de medicina da UFGD visa formar o profissional médico com o seguinte perfil de formação e competência: sólidos conhecimentos técnico-científicos fundados sobre as bases humanistas; postura ética, consciência e responsabilidade social e compromisso com a cidadania; capacidade para comunicar-se e disposição de valorizar a relação médico-paciente; visão e ação médicas orientadas para a proteção e promoção da saúde, com ênfase em saúde pública e preventiva, sem desprezar a medicina curativa, a partir de formação acadêmica inicial que privilegie não o hospital / escola, mas a vivência direta do serviço de campo; capacidade para atuar como profissional generalista no diagnóstico das doenças, sem a dependência exclusiva de exames subsidiários; capacidade de compreensão, integração e aplicação dos conhecimentos básicos na prática profissional; capacidade para resolver com qualidade os problemas prevalentes de saúde e para realizar o primeiro atendimento das urgências e emergências; capacidade para atuar nas pesquisas com vistas ao desenvolvimento da própria capacidade de aprender a aprender, ao processo de formação permanente e à contribuição para o conhecimento técnico-científico na área; capacidade de analisar criticamente o próprio desempenho de realizar auditoria sobre este; capacidade de atuação em equipe de saúde.

PEDAGOGIA - O perfil do egresso é a atuação como docente na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, preparado para conduzir processos de ensino-aprendizagem, de pesquisa, de gestão e de administração de instituições educacionais, escolares e não escolares.

QUÍMICA - O Bacharel em Química deve ter formação generalista, com domínio das técnicas básicas de utilização de laboratórios e equipamentos, com condições de atuar nos campos de atividades socioeconômicas que envolvam as transformações das matérias; direcionando essas transformações, controlando os seus produtos, interpretando criticamente

as etapas, efeitos e resultados; aplicando abordagens criativas à solução dos problemas e desenvolvendo novas aplicações e tecnologias.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO - O campo de atuação de um profissional de Sistemas de Informação requer que este apresente capacidades que permitam-no desde o gerenciamento da implementação de um sistema de informação, em termos de todos os seus componentes (hardware, software, dados, pessoas e procedimentos), até a capacidade de integrar as dimensões organizacional, humana e tecnológica envolvidas nas atividades. Desse modo, o egresso do Curso de Sistemas de Informação da UFGD sairá com uma formação sólida e generalista dos princípios e teorias relacionados com Sistemas de Informação e áreas afins, apto a desenvolver e implementar soluções que utilizem a Tecnologia de Informação, tanto na área técnica de informática quanto na de negócios; capacitado a não somente acompanhar a evolução da tecnologia como propor e adotar novas aplicações e estruturas; e apto a empregar seu conhecimento no apoio a soluções tecnológicas que agreguem valor à empresa, favorecendo o processo de evolução organizacional, requisito básico à implantação da qualidade e incremento da produtividade e competitividade.

ZOOTECNIA - Os egressos do curso de Zootecnia da UFGD estarão capacitados a desenvolver as seguintes funções:

- Fomentar, planejar, coordenar e administrar programas de melhoramento genético das diferentes espécies animais de interesse econômico e de preservação, visando a maior produtividade, equilíbrio ambiental e respeitando as biodiversidades no desenvolvimento de novas biotecnologias agropecuárias;
- Atuar na área de nutrição e alimentação animal, utilizando conhecimentos sobre o funcionamento do organismo animal, visando ao aumento de sua produtividade e ao bem-estar animal, suprimindo suas exigências, com equilíbrio fisiológico;
- Responder pela formulação, fabricação e controle de qualidade das dietas e rações para animais, responsabilizando-se pela eficiência nutricional das fórmulas;
- Planejar e executar projetos de construções rurais, de formação e/ou produção de pastos e forrageiras e de controle ambiental;
- Pesquisar e propor formas mais adequadas de utilização dos animais silvestres e exóticos, adotando conhecimentos de biologia, fisiologia, etologia, bioclimatologia, nutrição, reprodução e genética, tendo em vista seu aproveitamento econômico ou sua preservação;
- Administrar propriedades rurais, estabelecimentos industriais e comerciais ligados à produção, ao melhoramento e a tecnologias animais;
- Avaliar e realizar peritagem em animais, identificando taras e vícios, com fins administrativos, de crédito, de seguro e judiciais bem como elaborar laudos técnicos e científicos no seu campo de atuação;
- Planejar, pesquisar e supervisionar a criação de animais de companhia, de esporte ou lazer, buscando seu bem-estar, equilíbrio nutricional e controle genealógico;
- Avaliar, classificar e tipificar produtos e subprodutos de origem animal, em todos os seus estágios de produção;
- Responder técnica e administrativamente pela implantação e execução de rodeios, exposições, torneios e feiras agropecuárias. Executar o julgamento, supervisionar e assessorar inscrição de animais em sociedades de registro genealógico, exposições, provas e avaliações funcionais e zootécnicas;
- Realizar estudos de impacto ambiental, por ocasião da implantação de sistemas de produção de animais, adotando tecnologias adequadas ao controle, ao aproveitamento e à reciclagem dos resíduos e dejetos;

- Desenvolver pesquisas que melhorem as técnicas de criação, transporte, manipulação e abate, visando ao bem-estar animal e ao desenvolvimento de produtos de origem animal, buscando qualidade, segurança alimentar e economia;
- Atuar nas áreas de difusão, informação e comunicação especializada em Zootecnia, esportes agropecuários, lazer e terapias humanas com uso de animais;
- Assessorar programas de controle sanitário, higiene, profilaxia e rastreabilidade animal, públicos e privados, visando à segurança alimentar humana;
- Responder por programas oficiais e privados em instituições financeiras e de fomento à agropecuária, elaborando projetos, avaliando propostas e realizando perícias e consultas;
- Planejar, gerenciar ou assistir diferentes sistemas de produção animal e estabelecimentos agroindustriais, inseridos desde o contexto de mercados regionais até grandes mercados internacionalizados, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos potencialmente disponíveis e tecnologias sociais e economicamente adaptáveis;
- Atender às demandas da sociedade quanto a excelência na qualidade e segurança dos produtos de origem animal, promovendo o bem-estar, a qualidade de vida e a saúde pública;
- Viabilizar sistemas alternativos de produção animal e comercialização de seus produtos ou subprodutos, que respondam aos anseios específicos de comunidades à margem da economia de escala;
- Pensar os sistemas produtivos de animais contextualizados pela gestão dos recursos humanos e ambientais;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuir autonomia intelectual, liderança e espírito investigativo para compreender e solucionar conflitos, dentro dos limites éticos impostos pela sua capacidade e consciência profissional;
- Desenvolver métodos de estudo, tecnologias, conhecimentos científicos, diagnósticos de sistemas produtivos de animais e outras ações para promover o desenvolvimento científico e tecnológico;
- Promover a divulgação das atividades da Zootecnia, utilizando-se dos meios de comunicação disponíveis e da sua capacidade criativa em interação com outros profissionais;
- Desenvolver, administrar e coordenar programas, projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como estar capacitado para atuar nos campos científicos que permitem a formação acadêmica do Zootecnista;
- Atuar com visão empreendedora e perfil pró-ativo, cumprindo o papel de agente empresarial, auxiliando e motivando a transformação social;
- Conhecer, interagir e influenciar as decisões de agentes e instituições na gestão de políticas setoriais ligadas ao seu campo de atuação.

Os egressos da Pós-Graduação têm o perfil de acordo com a área do curso, abrangendo as competências e habilidades descritas nos projetos dos cursos.

A Pós-Graduação tem preparado seus egressos para atuarem na pesquisa, ensino e também em outras áreas como consultorias e empresas privadas.

3.3.2 Seleção de Conteúdos

Os cursos de graduação da UFGD passam atualmente por um processo de reelaboração de seus projetos pedagógicos, bem como de suas estruturas curriculares. Para

tanto, é mister que os conteúdos de ensino sejam construídos para atender a integração com a realidade local, regional e nacional. Procura-se também atentar para a necessidade de instauração de um projeto que venha ao encontro das expectativas das novas tecnologias educacionais e que, sobretudo, apresentem características que acompanhem as modificações propostas pelas novas diretrizes curriculares e as especificidades dos cursos de graduação.

Na pós-graduação e pesquisa, os conteúdos programáticos dos diversos programas contemplam a realidade regional, local e nacional, seguindo o proposto nos projetos apresentados à CAPES, e cada programa inclui mais de uma linha de pesquisa de tal forma que o discente possa se encaixar numa linha que se enquadre melhor com suas aspirações e seu perfil.

3.3.3 Princípios metodológicos

Os cursos de graduação da UFGD apresentam seus princípios teóricos metodológicos no interior dos projetos políticos pedagógicos que são acompanhados de processos que incidem na elaboração e na execução dos planos de ensino de cada disciplina dos cursos de graduação existentes na universidade.

Na pós-graduação, os princípios metodológicos dos cursos variam de acordo com o programa e são aqueles constantes nos projetos do curso aprovado pela CAPES, e estão relacionados no plano de ensino de cada disciplina.

3.3.4 Processo de avaliação

O sistema de avaliação da aprendizagem dos cursos de graduação da UFGD procura seguir os princípios constantes no Regimento Interno da Instituição, garantindo, a partir dessas premissas, ampla liberdade ao corpo docente para definir o processo de avaliação de aprendizagem dos alunos.

Ainda, cumpre destacar que o Conselho Diretor das Faculdades aprova os programas e planos de aula, nos quais consta o processo de avaliação, elaborado por cada docente, em reunião específica no início de cada ano letivo.

A metodologia de avaliação do ensino-aprendizagem dos programas de Pós-Graduação da UFGD está de acordo com as normas regulamentadas por cada Coordenadoria dos diversos Programas.

3.3.5 Atividade prática profissional, complementares e de estágios

A UFGD estabelece convênios com organizações e entidades públicas e privadas no sentido de atender as especificidades da formação profissional de seus acadêmicos. Os estágios e as atividades práticas profissionais que complementam a formação do acadêmico são acompanhadas pela Divisão de Estágios e Programas da Coordenadoria de Ensino de Graduação e da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. Esses estágios são acompanhados também por um supervisor de estágio designado pelos órgãos e pelas Faculdades de origem.

3.4 Inovações consideradas significativas

A construção dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UFGD tem possibilitado inovações significativas principalmente no que diz respeito à flexibilidade dos componentes curriculares. Cumpre destacar que o atendimento das Diretrizes Curriculares Nacionais de cada curso de graduação possibilita a criação de novos componentes curriculares

e a flexibilidade dos mesmos. Assim os acadêmicos podem cursar disciplinas afins em diferentes cursos.

Com relação à pós-graduação, os Programas estão sempre sendo inovados, tendo suas estruturas curriculares revistas, incluindo novas disciplinas inclusive para atender a demanda local, regional e nacional e assim melhor qualificar seus alunos.

3.5 Oportunidades diferenciadas de integralização dos cursos

O objetivo de oferecer maiores oportunidades de integralização dos cursos visa:

- Conferir maior autonomia às IES na definição dos currículos de seus cursos, a partir da explicitação das competências e as habilidades que se deseja desenvolver, através da organização de um modelo pedagógico capaz de adaptar-se à dinâmica das demandas da sociedade, em que a graduação passa a constituir-se numa etapa de formação inicial no processo contínuo de educação permanente;
- Propor uma carga horária mínima em horas que permita a flexibilização do tempo de duração do curso de acordo com a disponibilidade e esforço do aluno;
- Otimizar a estruturação modular dos cursos com vistas a permitir um melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados, bem como, a ampliação da diversidade da organização de cursos, integrando a oferta de cursos seqüenciais, previstos no inciso I do artigo 44 da LDB;
- Contemplar orientações para as atividades de estágio e demais atividades que integrem o saber acadêmico à prática profissional, incentivando o reconhecimento de habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;
- Contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do ensino de graduação, norteando os instrumentos de avaliação.

3.6 Avanços Tecnológicos

A UFGD vem discutindo na construção de suas ações a viabilidade da implementação de avanços tecnológicos no ensino superior. Assim, ciente de que ainda as práticas pedagógicas debruçam-se sobre um número maior de informações do que do desenvolvimento das aptidões e que se pretende caminhar no sentido de inovar as práticas pedagógicas. Para suprir essas necessidades, a UFGD assume o compromisso de promover discussões que permitam a oferta de formação e apoio pedagógico aos docentes da educação superior que permitam à utilização de práticas pedagógicas modernas e o uso intensivo de tecnologias de apoio à aprendizagem.

Assim sendo, há necessidade de se utilizar toda tecnologia que possa ser útil para tornar a aprendizagem mais eficiente e mais eficaz. Isto exigirá um conhecimento e domínio de muitas técnicas para que se possam selecionar aquelas que sejam mais adequadas aos nossos objetivos e mais motivadoras para os alunos. A exploração das técnicas vinculadas à informática para melhorar a qualidade do ensino de graduação e responder às exigências contemporâneas é fundamental.

Os Programas de Pós-Graduação têm buscado avanços tecnológicos, inovando seus laboratórios, com a aquisição de novos equipamentos e bibliografia, para atender a demanda dos docentes e discentes. E investirá no aperfeiçoamento dos docentes por meio de pós-doutorados no país e no exterior.

4. CORPO DOCENTE

4.1 Requisito de Titulação

A atual legislação estabelece que as universidades são instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, e que possua um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado e um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

A carreira docente é regulamentada pela Lei nº 7.596/87, alterada pela Lei nº 11.344/2006, pelo Decreto nº 94.664/87, pelas Portarias nº 475/87 e nº 07/2006 do MEC, estabelecendo os seguintes requisitos de titulação:

- Diploma de graduação em curso superior, para a classe de Professor Auxiliar;
- Grau de Mestre, para a classe de Professor Assistente;
- Título de Doutor ou de Livre-Docente, para a classe de Professor Adjunto;
- Portadores do título de Doutor ou de Livre-Docente, Professores Adjuntos, bem como pessoas de notório saber, reconhecido pelo conselho superior competente da IFE para a classe de Professor Titular.

4.2 Experiência no magistério superior e experiência profissional não acadêmica

As provas de seleção no concurso público constam da prova de títulos, que se baseia no *Curriculum Vitae* dos candidatos, sendo considerados as seguintes classes de atividades:

- Atividade de ensino englobando orientação;
- Produção intelectual bibliográfica, artística e tecnológica;
- Atividades de pesquisa e extensão;
- Atividades de qualificação;
- Atividades administrativas em instituições de ensino.

4.3 Os critérios de seleção e contratação

O ingresso na carreira do Magistério Superior dar-se-á mediante habilitação em concurso público de provas e títulos, somente podendo ocorrer no nível 1 de qualquer classe. A contratação será feita por ordem de classificação de acordo com o número de vagas autorizadas pelo MEC e observadas as exigências constantes do edital.

4.4 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

Na UFGD, o regime de trabalho é o de dedicação exclusiva, com obrigação de prestar quarenta horas semanais de trabalho em dois turnos diários completos e impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada. Poderá ainda, desde que aprovado pelos conselhos superiores prestar o mínimo de oito horas semanais de aula.

Somente para determinadas áreas do conhecimento, mediante aprovação do Conselho Universitário, haverá regime de trabalho de quarenta horas semanais de trabalho, ou ainda, tempo parcial de vinte horas semanais de trabalho.

A Política de Qualificação e o Plano de Carreira docente está regulamentado pela Lei nº 11.344/06, pelo Decreto nº 94.664/87 e pelas Portarias nº 475/87 e 7/06 do MEC.

4.5 Procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro

A partir da publicação da Portaria Normativa Interministerial MP/MEC nº. 22, de 30 de abril de 2007, retificada pela Portaria nº. 224, de 23 de julho de 2007, pelo Ministério da

Educação, conjuntamente com o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, a qual instituiu o banco de professor-equivalente, as Instituições Federais de Ensino passaram a ter a gestão administrativa de pessoal no âmbito das Instituições, no tocante ao quadro de docentes.

A publicação das referidas portarias fixou os limites do banco de professor-equivalente para cada instituição permitindo o provimento imediato dos cargos de Professor de 3º Grau vacantes, sem a necessidade de prévia autorização específica, segundo critérios de oportunidade e conveniência administrativa.

Assim, as vacâncias do cargo de Professor de 3º. Grau, ocorridas no quadro de pessoal da UFGD a partir de 1º de julho de 2007, poderão ser supridas com a contratação de professor efetivo, mediante a realização de concurso público, obedecido ao disposto no Decreto nº 4.175, de 27 de março de 2002, na Portaria MP nº. 450, de 6 de novembro de 2002, e as orientações da Secretaria de Educação Superior (SESu).

O quantitativo de professor substituto contabilizado no banco de professores equivalentes poderá ser convertido em professor efetivo, observando-se os limites do mesmo, estabelecido nos fatores de equivalência conforme constam nas portarias supracitadas, bem como a disponibilidade de código de vagas.

No caso de contratação de substitutos para suprir vacâncias, o período não poderá exceder ao necessário para realização do concurso público e provimento do cargo, nos termos da legislação em vigor. Ainda, poderá a contratação suprir ausência para afastamento para capacitação e afastamento ou licença de concessão obrigatória estritamente pelo período da mesma.

A redistribuição de cargos vagos, ocorridas entre as universidades, permitirá que a instituição recebedora do cargo ocupado tenha este docente adicionado ao seu banco de professor-equivalente quando da sua atualização, a do cargo vago poderá prover o cargo observando os limites do seu banco de professor-equivalente e a autorização de provimento.

As contratações de docentes para expansão do ensino superior serão acrescida ao banco nos termos do Art.6º da portaria nº 22 de 30 de abril de 2007.

4.6 Cronograma de expansão do corpo docente

Tabela 12 - Cronograma de expansão do corpo docente, considerando o período de vigência do PDI

Titulação	Regime de trabalho	2007	2008	2009	2010	2011	2012
		Atual	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
Graduação	Dedicação exclusiva	1	1	1	1	-	-
Graduação	40h	15	15	13	11	9	8
Especialista	Dedicação exclusiva	5	5	4	3	3	2
Mestre	Dedicação exclusiva	39	42	38	34	29	25
Mestre	40h	6	7	8	9	10	11
Mestre	20h	2	2	2	2	1	1
Doutor	Dedicação exclusiva	119	227*	259	282	325	361
Doutor	40h	2	25	26	27	28	29
Doutor	20h	-	2	2	2	2	2
TOTAL		189	326	353	371	407	439

Fonte: COGEP e REUNI. * Contratação de docentes do Plano de Expansão + vagas liberadas pelo REUNI.

5. CORPO TÉCNICO/ADMINISTRATIVO

5.1 Os critérios de seleção e contratação

A seleção para provimento de cargo técnico-administrativo far-se-á no nível inicial, mediante habilitação em concurso público de provas ou de provas e títulos. O concurso será regido através de edital, que definirá as características de cada fase do concurso, os requisitos de escolaridade, a formação especializada e a experiência profissional, os critérios eliminatórios e classificatórios, bem como eventuais restrições e condicionantes decorrentes do ambiente organizacional ao qual serão destinadas as vagas. O ingresso nos cargos do Plano de Carreira far-se-á no padrão inicial do 1º (primeiro) nível de capacitação do respectivo nível de classificação, observadas a escolaridade e experiências estabelecidas. A contratação será feita por ordem de classificação de acordo com o número de vagas autorizadas pelo MEC e observadas as exigências constantes do edital.

5.2 Políticas de qualificação, plano de carreira e regime de trabalho

Foi instituído, pela Lei nº 11.091/05, o Incentivo à Qualificação ao servidor que possuir educação formal superior ao exigido para o cargo do qual é titular, que será devido após 4 (quatro) anos de efetivo exercício no cargo e terá por base percentual calculado sobre o padrão de vencimento percebido pelo servidor, observando-se a área de conhecimento com relação direta ao ambiente organizacional de atuação do servidor que ensejará maior percentual na fixação do Incentivo à Qualificação, do que em área de conhecimento com relação indireta. A COGEP, com a visão de que deverá investir em seu capital humano para que possa ter um corpo funcional eficiente, eficaz e efetivo, implantará um curso de Especialização na área de Gestão Pública, de modo que consiga desenvolver novas competências de acordo com as necessidades apresentadas, além de incentivar os técnicos a cursarem a pós-graduação em suas áreas de atuação, bem como tentar viabilizar ou propor parcerias para programas de pós-graduação (Mestrado e Doutorado) para qualificação do corpo técnico-administrativo.

O Plano de Carreira foi instituído pela mudança de nível de capacitação e de padrão de vencimento mediante, Progressão por Capacitação Profissional e Progressão por Mérito Profissional. A Progressão por Mérito Profissional é a mudança para o padrão de vencimento imediatamente subsequente, a cada 2 (dois) anos de efetivo exercício, desde que o servidor apresente resultados fixados em programa de avaliação de desempenho, observado o respectivo nível de capacitação, e servirá como processo pedagógico que definirá as áreas em que os servidores deverão ser capacitados. A Progressão por Capacitação Profissional é a mudança de nível de capacitação, no mesmo cargo e nível de classificação, decorrente da obtenção pelo servidor de certificação em Programa de capacitação, compatível com o cargo ocupado, o ambiente organizacional e a carga horária mínima exigida, respeitado o interstício de 18 (dezoito) meses. A COGEP está em fase inicial de implantação de um projeto de capacitação modular que abrangerá todos os servidores da instituição, contemplando as dimensões cognitivas, emocionais, comportamentais e atitudinais, visando o desenvolvimento global dos servidores.

O regime de trabalho para os servidores técnico-administrativos será de quarenta horas semanais, ressalvados os casos em que a legislação específica estabeleça diferente jornada de trabalho.

5.3 Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo

Tabela 13 - Cronograma de expansão do corpo técnico/administrativo, considerando o período de vigência do PDI

Classe*	Regime de trabalho	Atual	2008	2009	2010	2011	2012
			Ano I**	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
A	40	10	10	10	10	10	10
B	40	6	6	6	6	6	6
C	40	17	17	17	17	17	17
D	40	59	136	164	192	227	227
E	40	41	64	66	71	71	71
TOTAL		133	233	263	296	331	331

Fonte: COGEP e REUNI.

* O número de técnicos administrativos foi agrupado em classe. As classes A, B e C correspondem aos servidores com escolaridade de ensino fundamental, a classe D ao ensino médio, e a classe E ao ensino superior. Conforme o PCCTAE os técnicos poderão mudar de classe somente se realizarem outro concurso.

** No ano de 2008 haverá contratação de 65 técnicos administrativos referente as vagas liberadas no plano de Expansão em 2007 (sendo 49 nível D e 16 nível E), e mais 35 técnicos administrativos referente as vagas liberadas em 2008 (sendo 28 nível D e 7 nível E).

6. CORPO DISCENTE

6.1 Formas de acesso

Os cursos de graduação, em conformidade com o disposto nas Resoluções do Conselho Universitário (COUNI) e do Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC), serão abertos, no limite estabelecido de vagas, a:

- I. Candidatos admitidos por meio do processo de seleção estabelecido pela Universidade e que hajam concluído o ensino médio ou equivalente;
- II. Portadores de diploma de curso superior;
- III. Alunos de outras instituições, por meio de transferências obrigatórias e facultativas;
- IV. Alunos de outras instituições, nas condições estabelecidas em convênios com a Universidade Federal da Grande Dourados;
- V. Matrículas autorizadas nas condições de reciprocidade diplomática, previstas em lei; e
- VI. Demais formas estabelecidas segundo o projeto REUNI.

O processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação, definido pelo CEPEC, será realizado por órgão específico.

O processo seletivo abrangerá os conhecimentos comuns às diversas formas de educação do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, para avaliar a formação recebida pelo candidato e sua aptidão intelectual para estudos superiores.

O Conselho Diretor da Unidade Acadêmica determinará, anualmente, o número de vagas disponíveis para ingresso de transferidos, diplomados, mudança de curso e reingresso, encaminhando-o à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação em época determinada no Calendário Escolar, que o divulgará em forma de Edital.

Sempre que o número de pedidos de vagas for superior ao de vagas disponíveis, a seleção será feita pela Coordenadoria do Curso correspondente, por meio de critérios previamente aprovados em reunião do Conselho Diretor e divulgados no Edital especificado no caput deste artigo.

A admissão de alunos especiais, em disciplinas isoladas ou conjunto de disciplinas especialmente organizadas dos projetos pedagógicos, ensinará a obtenção de certificado de frequência ou, em casos especiais, certificado de aproveitamento, segundo critérios definidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura.

A Universidade poderá admitir, alunos visitantes, com deveres de frequência e aproveitamento, por solicitação de outras instituições de ensino superior em que estejam matriculados regularmente, para matrícula em disciplinas especificadas que complementem sua formação, cabendo ao Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura regulamentar a matéria.

6.2 Programas de apoio pedagógico e financeiro

A Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PROEX) está aprimorando a política de assistência estudantil por meio de políticas e ações de apoio aos estudantes de baixa renda da UFGD. Todos os anos milhares de estudantes das Instituições Federais de Ensino Superior abandonam os bancos da Universidade. A renda familiar insuficiente não permite a esses acadêmicos, viabilizar os meios de permanência ou conclusão da graduação. A participação em atividades de extensão tem sido apoiada por meio de bolsas de extensão.

O Programa de Bolsa-Permanência Estudantil tem como objetivo garantir as condições básicas para a permanência do acadêmico de baixa renda na universidade. Ao todo serão contemplados 210 estudantes com R\$ 150 mensais para cada um. A vigência da bolsa é de um

ano, prorrogável de acordo com a necessidade do aluno. A UFGD também possui um programa de concessão de bolsas de alimentação que é um benefício concedido ao acadêmico de baixa condição sócio-econômica, contemplando 69 acadêmicos. O benefício tem duração do ano letivo e garante o desconto de 50% no valor da refeição no Restaurante Universitário. O acadêmico, para usufruir destas bolsas, deverá passar por uma avaliação sócio-econômica.

Consolidação do Programa de Incentivo à Apresentação de Trabalhos e Participação de eventos - PROIN que visa oferecer aos alunos de graduação, e professores da UFGD condições para financiamento de passagens e outro meio de transporte próprio da Universidade, para participação em atividades de extensão.

Para o período de vigência do PDI, espera-se um aumento da Assistência Estudantil como pode ser visto na tabela 14.

Tabela 14 - Projeções de Bolsas em Relação ao Número aproximado de Alunos - PROEX

Ano de Referência	2007	2008	2009	2010	2011
Nº. de Alunos	3167	3500	4300	5200	6300
Bolsa Permanência (7%)	210	245	301	364	441
Bolsa de Extensão (0,5%)	15	17	22	26	32
Auxílio Alimentação (2,3%)	69	81	99	119	200

Fonte: Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis e REUNI.

Na Pró-reitoria de Graduação, os programas de apoio pedagógico e financeiro envolvem:

- Fortalecimento de Programas de Permanência por meio de Bolsas Pró-Estágio que contribuem na formação acadêmica, ética, cidadã e na qualidade de vida dos discentes. Consiste ainda em assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício das atividades acadêmicas, reduzindo os efeitos das desigualdades socioeconômicas, culturais e individuais. Para tanto as Bolsas do Programa Pró-Estágio tem como objetivo oferecer condições ao acadêmico, prioritariamente os de baixa renda, a desenvolverem atividades remuneradas na própria Instituição auxiliando-o financeiramente para a sua manutenção e do seu curso;
- Bolsa PROLICEN que apóia a pesquisa no ensino fortalecendo e oferecendo apoio pedagógico aos acadêmicos por meio de pesquisas realizadas nas licenciaturas. Dessa forma o programa pretende consolidar as licenciaturas da UFGD.

Na Pró-reitoria de Ensino de Pós Graduação e Pesquisa e, o programa de apoio financeiro é realizado em convênio com o CNPq, na modalidade bolsista de iniciação científica (PIBIC).

Tabela 15 - Projeções de Bolsas de Iniciação Científica

Ano de Referência	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Nº de Bolsas CNPq	50	50	70	90	110	130
Nº de Bolsas UFGD	78	78	100	100	120	140

Fonte: Pró-reitoria Ensino de Pós-graduação e Pesquisa.

6.3 Estímulos à permanência

A UFGD acredita que no processo de reestruturação da educação superior a permanência é um dos grandes desafios do novo século e que exigem uma profunda e ampla discussão. Nesse sentido, a UFGD, vem promovendo ações junto a comunidade acadêmica

que estão permitindo o amadurecimento de propostas que visam a elevação dos níveis de acesso e permanência e a melhoria do padrão de qualidade do ensino superior na região da grande Dourados.

- Fixação do número limite de disciplinas em reprovação para ser promovido à série seguinte;
- Fixação do número limite de reprovações em até quarenta por cento da carga horária da última série de enquadramento, e que não ultrapasse cinco disciplinas da graduação;
- Atendimento dos pleitos de prorrogação do tempo máximo de integralização curricular de cursos de graduação, mediante requerimento contendo justificativas e seus comprovantes;
- Atendimento dos pleitos de reintegração aos cursos de graduação, mediante requerimento contendo justificativas e seus comprovantes;
- Participação em atividades de Monitoria de Ensino;
- Participação em atividades do Programa de Estudos Tutoriais (PET);
- Oferta de disciplinas em turmas diferenciadas, com número mínimo de acadêmicos do curso de graduação;
- Oferta de disciplinas em turmas diferenciadas para os concluintes de curso de graduação;
- Realização de estágios supervisionados em organizações/entidades localizadas em outras cidades/estados mediante convênio específico e de acordo com a legislação vigente, quando houver;
- Realização de estágios em outras IES, mediante convênio específico.

6.4 Organização estudantil

A Universidade Federal da Grande Dourados estimula a organização e participação estudantil nos Conselhos deliberativos e consultivos e Comissões temáticas da Instituição. Garantida a proporcionalidade docente, prevista em lei, a representação técnico-administrativa e discente está sendo ampliada gradativamente. As Normas de Atividades de Extensão estabelecem que todas as atividades deverão ter a participação de discentes da Instituição.

A UFGD busca estimular a organização, por meio de eleição, e a mobilização do movimento estudantil a partir do DCE (Diretório Central dos Estudantes) e CA (Centro Acadêmico) com o objetivo de participar dos eventos estudantis.

6.5 Acompanhamento dos egressos

A UFGD está em processo de criação de políticas de acompanhamento de seus egressos de maneira a estabelecer uma forma de verificação da vida profissional de seus egressos.

O processo de implantação de uma política de acompanhamentos dos egressos deverá ser realizado a partir de cadastro semestral de todos os possíveis concluintes de curso. Após um ano de conclusão do curso, pretende-se por meio de uma Assessoria de Avaliação Institucional, responsável pelas pesquisas com os egressos, envio de questionários, via correio, a todos os cadastrados e pesquisa on-line. A partir das respostas devolvidas por carta-resposta ou pela internet, serão emitidos relatórios que servirão como referencial sobre a situação dos egressos da UFGD.

7. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

7.1 Estrutura organizacional com as instâncias de decisão

A organização da Universidade Federal da Grande Dourados está constituída da seguinte forma:

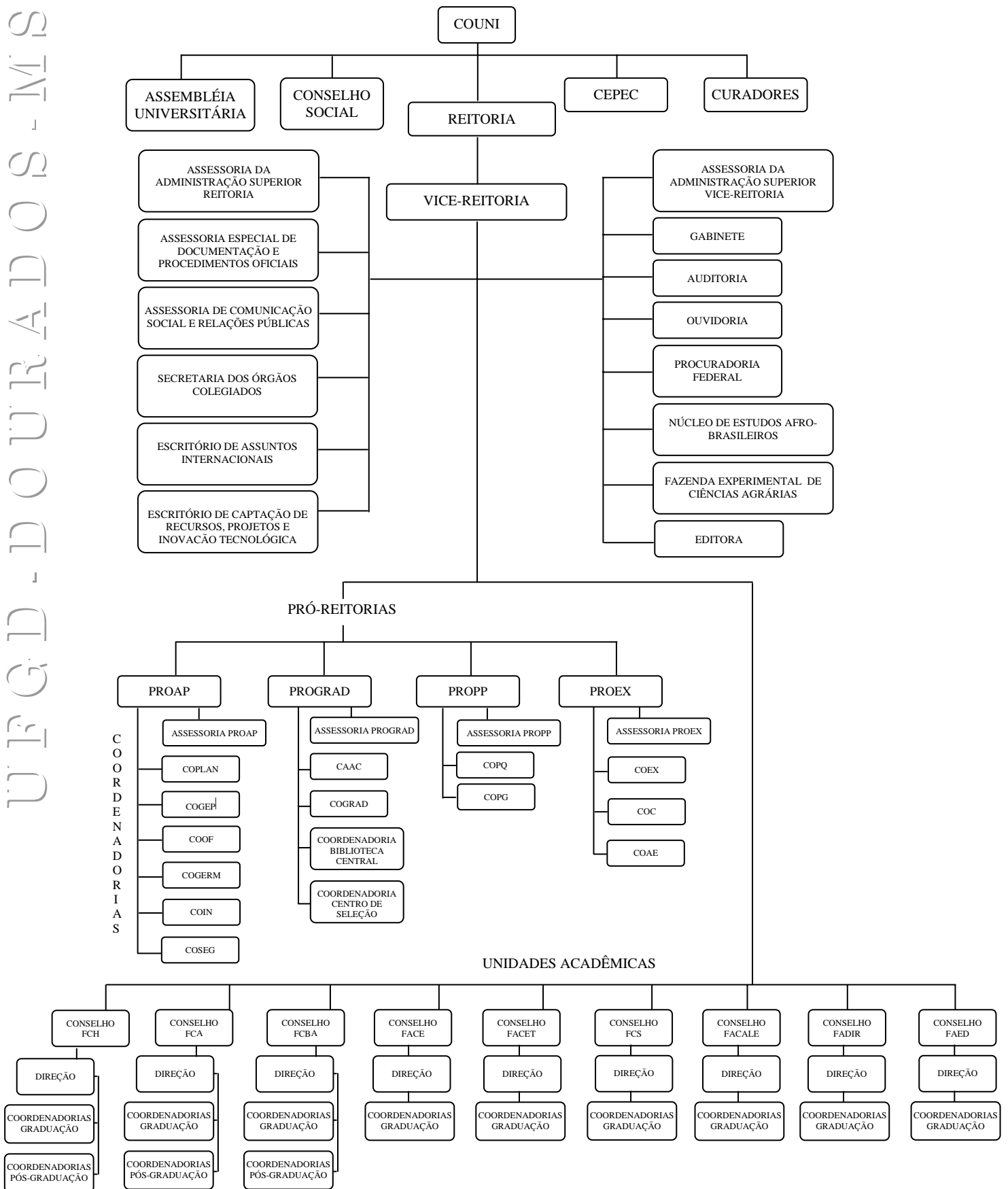
1. Assembléia Universitária - é a reunião da comunidade universitária, constituída pelos docentes, discentes e servidores técnico-administrativos da Universidade, com finalidade não deliberativa.
2. Conselho Social – é um órgão consultivo, e se constitui em um espaço de interlocução da sociedade nos assuntos relativos ao desenvolvimento institucional da universidade e às suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.
3. Administração Central – é constituída por:
 - 3.1 Conselho Universitário (COUNI) - é o organismo superior de função deliberativa, normativa, de planejamento e de julgamento de recursos de natureza administrativa, didático-científica, econômico-financeira e patrimonial;
 - 3.2 Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEC) - é organismo de supervisão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas sobre atividades didáticas, científicas, culturais, artísticas e de interação com a sociedade;
 - 3.3 Conselho de Curadores - é o organismo de fiscalização econômico-financeira da Universidade, cujas composições e competências serão definidas em seu regimento;
 - 3.4 Reitoria - é o órgão executivo central que administrará, coordenará, fiscalizará e superintenderá todas as atividades universitárias e será exercida pelo Reitor, nomeado na forma da lei, auxiliado pelo Vice-Reitor e assessorado pelas Pró-Reitorias, Chefia de Gabinete, Procuradoria Federal, Coordenadorias, Assessorias e Órgãos Suplementares e Administrativos.
4. Unidades Acadêmicas – são constituídas por:
 - 4.1 Conselho Diretor - é o organismo máximo deliberativo e de recurso da Unidade Acadêmica em matéria acadêmica, administrativa e financeira;
 - 4.2 Diretoria – é órgão executivo central que administra, coordena e superintende todas as atividades da Unidade Acadêmica;
 - 4.3 Coordenadoria dos Cursos de Graduação - para cada curso de graduação, com suas habilitações, ênfases e modalidades, haverá uma Coordenação de Curso;
 - 4.4 Coordenadoria dos programas de pós-graduação *stricto sensu* - nas Unidades Acadêmicas que oferecem programas de pós-graduação serão constituídas Coordenações de Pós-Graduação *stricto sensu*;
 - 4.5 E, se necessário, a Unidade Acadêmica poderá constituir núcleos com atribuições técnicas, científicas ou culturais de apoio às suas atividades de ensino, pesquisa, cultura e interação com a sociedade.
5. Órgãos Suplementares – são vinculados à Reitoria, com atribuições técnicas, culturais, desportivas, recreativas, assistenciais e outras. Fornecerão apoio às atividades de ensino, pesquisa e pós-graduação e extensão da Universidade.

As instâncias de decisão estão assim estabelecidas:

- Conselho Universitário (COUNI);
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEC);
- Conselho de Curadores;
- Conselho Diretor (CD).

7.2 Organograma institucional e acadêmico

UFGD - D O U R A D O S - M S



Legenda do Organograma da UFGD

CAAC – Coordenadoria de Assuntos Acadêmicos;
 CEPEC – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
 COAE – Coordenadoria de Assuntos Estudantis;
 COC – Coordenadoria de Cultura;
 COEX – Coordenadoria de Extensão;
 COGEP – Coordenadoria de Gestão de Pessoas;
 COGERM – Coordenadoria de Gestão de Recursos Materiais;
 COGRAD – Coordenadoria de Graduação;
 COIN – Coordenadoria de Informática;
 COOF – Coordenadoria de Orçamento e Finanças;
 COPG – Coordenadoria de Pós-Graduação;
 COPLAN – Coordenadoria de Planejamento e Avaliação Institucional;
 COPQ – Coordenadoria de Pesquisa;
 COSEG – Coordenadoria de Serviços Gerais;
 COUNI – Conselho Universitário;
 FACALE – Faculdade de Comunicação, Artes e Letras;
 FACE – Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia;
 FACET – Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia;
 FADIR – Faculdade de Direito;
 FAED – Faculdade de Educação;
 FCA – Faculdade de Ciências Agrárias;
 FCBA – Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais;
 FCH – Faculdade de Ciências Humanas;
 FCS – Faculdade de Ciências da Saúde;
 PROAP – Pró-Reitoria de Administração e Planejamento;
 PROEX – Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis;
 PROGRAD – Pró-Reitoria de Ensino de Graduação;
 PROPP – Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa.

7.3 Órgãos colegiados: competências e composição

Conselho Universitário

O Conselho Universitário (COUNI) é o organismo superior de função deliberativa, normativa, de planejamento e de julgamento de recursos de natureza administrativa, didático-científica, econômico-financeira e patrimonial.

Suas atribuições são: estabelecer as diretrizes acadêmicas e administrativas da Universidade e supervisionar sua execução; exercer a jurisdição superior da Universidade em matéria que não seja de competência privativa do CEPEC e do Conselho de Curadores; aprovar modificações do Estatuto e Regimento Geral da Universidade, em sessão conjunta com o CEPEC e com o Conselho de Curadores; aprovar o Plano de Gestão de cada reitorado; aprovar o Regimento Geral da Universidade, do Conselho Universitário, do CEPEC, das Unidades Acadêmicas, Órgãos Suplementares e demais Órgãos que venham a ser criados; aprovar a proposta orçamentária da Universidade, em sessão conjunta com o CEPEC e com o Conselho de Curadores; aprovar a criação, modificação, extinção e estrutura interna dos órgãos administrativos, e Unidades Acadêmicas, Órgãos Suplementares e Complementares; aprovar a vinculação administrativa dos Órgãos Administrativos e Suplementares; aprovar propostas de criação ou extinção de cursos de graduação e de programas de pós-graduação, bem como de alteração do número total de vagas da Universidade nos cursos de graduação; estabelecer as condições gerais de criação e funcionamento dos Núcleos de Estudos e

Pesquisas; aprovar as normas disciplinadoras quanto ao dimensionamento, lotação, ingresso, regime de trabalho, progressão funcional, avaliação e qualificação dos servidores docentes e técnico-administrativos da Universidade; regulamentar o processo para a escolha de representantes dos docentes e dos servidores técnico-administrativos nos conselhos da Universidade; aprovar os convênios e contratos da Universidade com instituições de direito público ou privado, excluindo-se os contratos de aquisição de materiais e serviços para a manutenção da Universidade; aprovar, por maioria de seus membros, a outorga de distinções universitárias previstas no Estatuto; autorizar, na forma da lei, a alienação e oneração de bens patrimoniais imóveis, bem como a aceitação de legados e doações feitas à Universidade; determinar as áreas do conhecimento a serem consideradas no âmbito da Universidade para o fim de estabelecer as representações das Câmaras que comporão o Plenário do CEPEC; promover, na forma da lei, o processo de escolha do Reitor e do Vice-Reitor; propor a destituição do Reitor e do Vice-Reitor, na forma da lei; e atuar como instância máxima de recurso no âmbito da Universidade, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da Universidade.

A estruturação do COUNI é dada da seguinte maneira:

- O Reitor, como Presidente, com voto de qualidade, além de voto comum;
- O Vice-Reitor e os Pró-Reitores;
- Os Diretores de Unidades Acadêmicas;
- Um representante dos Diretores dos Órgãos Suplementares, eleito por seus pares;
- Um representante dos Diretores dos Órgãos Administrativos, eleito por seus pares;
- Três representantes da comunidade não universitária;
- Representantes dos servidores docentes da Universidade eleitos por seus pares, em número igual ao necessário para garantir a prevalência da representação docente estabelecida em lei;
- Três representantes dos servidores técnico-administrativos, eleito por seus pares;
- Três representantes estudantis da Universidade indicados pelo Diretório Central de Estudantes (DCE).

Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura

O Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura (CEPEC) é organismo de supervisão, com atribuições deliberativas, normativas e consultivas sobre atividades didáticas, científicas, culturais, artísticas, de interação com a sociedade e se estruturará em duas instâncias de deliberação: o Plenário e as Câmaras Setoriais.

As atribuições definidas no Estatuto são: elaborar seu Regimento; estabelecer normas gerais para a organização, funcionamento, avaliação e alterações relativas aos cursos de graduação, de pós-graduação *lato sensu*, aos programas de pós-graduação, aos demais cursos abrangidos pela educação superior e às atividades de pesquisa, extensão e cultura, observadas as diretrizes gerais curriculares nacionais fixadas pelo Conselho Nacional de Educação; aprovar os projetos pedagógicos dos cursos de graduação, bem como suas alterações; apreciar e analisar as propostas acerca da criação ou da extinção dos cursos de graduação, e dos programas de pós-graduação e encaminhá-las ao COUNI; analisar e aprovar as propostas quanto à realização dos cursos de pós-graduação *lato sensu*; deliberar sobre a redistribuição de vagas de discentes entre os cursos de graduação da Universidade; estabelecer normas gerais para o afastamento de docentes, e dos servidores técnicos administrativos para pós-graduação; emitir parecer sobre convênios da Universidade com instituições de direito público ou privado, cujos objetivos se relacionarem diretamente com o ensino, a pesquisa, a extensão e a cultura, encaminhando-os ao COUNI para deliberação; realizar estudos relativos à política educacional da Universidade e submetê-los à apreciação do COUNI; elaborar normas disciplinadoras das atividades acadêmicas e didático-científicas da Universidade, especialmente sobre processo seletivo para ingresso de alunos em cursos sequenciais, de

graduação, de pós-graduação e de extensão, bem como para o preenchimento de vagas, inclusive em cursos afins, nas transferências facultativas; elaborar normas disciplinadoras do ingresso, regime de trabalho, progressão funcional, avaliação e qualificação dos docentes, a serem submetidas ao COUNI; realizar estudos a serem submetidos ao COUNI sobre propostas de criação, incorporação e extinção de Unidades Acadêmicas, Órgãos Suplementares e Órgãos Complementares; disciplinar a realização de exames ou aplicação de instrumentos específicos para a avaliação de alunos considerados de aproveitamento extraordinário, de que trata o art. 47 da Lei nº 9.394/96 (LDB); aprovar os regulamentos dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação contendo o processo de avaliação dos alunos por disciplina, na forma estabelecida pelo art. 47 da Lei nº 9.394/96; estabelecer normas sobre os procedimentos indispensáveis à validação e revalidação de estudos e diplomas conforme o caso; exercer outras competências previstas neste Regimento, sem prejuízo de outras relacionadas com a autonomia didático-científica e acadêmica, bem como as relacionadas ao ensino, à pesquisa, à extensão e à cultura; e deliberar em grau de recurso sobre matéria de sua competência.

A composição do CEPEC se dá da seguinte maneira:

- O Reitor, como seu Presidente, com voto de qualidade, além do voto comum;
- O Vice-Reitor e os Pró-Reitores;
- Representantes da Câmara de Ensino de Graduação eleitos pela mesma dentre os coordenadores dos cursos de graduação;
- Representantes da Câmara de Ensino de Pós-Graduação e de Pesquisa eleitos pela mesma dentre os presidentes de comissões das unidades acadêmicas;
- Representantes da Câmara de Extensão e Cultura, eleitos pela mesma;
- Representantes dos servidores docentes da Universidade, eleitos por seus pares;
- Três representantes dos servidores técnico-administrativos, eleitos por seus pares;
- Três representantes estudantis da Universidade indicados pelo DCE.

Conselho de Curadores

O Conselho de Curadores é o organismo de fiscalização econômico-financeira da Universidade, cujas composições e competências serão definidas em seu regimento.

São atribuições do Conselho de Curadores: elaborar seu regimento; exercer a fiscalização econômico-financeira da Universidade; aprovar a tabela de valores de taxas, emolumentos e outras contribuições devidas à Universidade, elaborada pela Pró-Reitoria de Planejamento e Administração; pronunciar-se sobre a criação de fundos especiais, a instituição de prêmios pecuniários, a aceitação de legados e doações; opinar, conclusivamente, sobre a prestação de contas da Universidade, relativa a cada exercício financeiro; exercer outras atribuições previstas em lei.

Integram o Conselho de Curadores:

- O Pró-Reitor de Planejamento e Administração;
- Três representantes docentes do COUNI, eleitos entre seus membros;
- Três representantes docentes do CEPEC, eleitos entre seus pares;
- Três representantes docentes da Universidade, eleitos por seus pares;
- Três representantes dos servidores técnico-administrativos, eleitos por seus pares;
- Três representantes estudantis da Universidade indicados pelo DCE.

Conselho Diretor

O Conselho Diretor é o organismo máximo deliberativo e de recurso da unidade acadêmica em matéria acadêmica, administrativa e financeira.

Suas atribuições são: elaborar o Regimento da unidade ou suas modificações e submetê-las à apreciação do COUNI, para aprovação; encaminhar ao CEPEC a proposta de criação e de funcionamento e/ou de desativação dos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*; propor ao CEPEC a alteração do número de vagas dos cursos de graduação e estabelecer os critérios para o preenchimento das vagas não ocupadas; encaminhar ao CEPEC a proposta de criação e de funcionamento dos programas de pós-graduação; aprovar as atividades de pesquisa e de interação com a sociedade a serem desenvolvidas no âmbito da unidade; encaminhar ao CEPEC a proposta de funcionamento de cursos de extensão; aprovar a criação e/ou desativação de Núcleos de Estudos e Pesquisa; aprovar os nomes dos membros das comissões julgadoras que atuarão nos concursos públicos para provimento dos cargos da carreira do magistério; promover, na forma da lei, o processo de escolha do Diretor e do Vice-Diretor da unidade acadêmica; aprovar o Plano de Gestão da Diretoria da unidade acadêmica; estabelecer as diretrizes acadêmicas, administrativas e financeiras da unidade acadêmica e supervisionar a sua execução em consonância com o disposto no Estatuto, Regimento Geral da Universidade e no Regimento da unidade; elaborar o orçamento da unidade acadêmica em consonância com o da Universidade; propor a destituição do Diretor e/ou do Vice-Diretor, na forma da lei, com aprovação de pelo menos 2/3 (dois terços) dos conselheiros; propor ao Conselho Universitário a criação de Órgãos Complementares para apoio às atividades de ensino, pesquisa, cultura e interação com a sociedade; aprovar as propostas de convênio e de contratos que a unidade acadêmica vier a firmar com outras instituições de direito público ou privado; propor ao COUNI a outorga de distinções universitárias previstas no Estatuto; criar comissões e grupos de trabalho necessários à realização de suas atribuições e competências; e atuar como instância máxima de recurso no âmbito da unidade acadêmica, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da unidade.

Integram o Conselho Diretor:

- O Diretor da Unidade, como seu Presidente;
- O Vice-Diretor;
- Os Coordenadores dos cursos de graduação;
- Os Coordenadores dos programas de pós-graduação *stricto sensu*, quando existirem estes cursos na unidade;
- Os Presidentes das comissões internas que coordenam as atividades de pesquisa e de pós-graduação *lato sensu* bem como o Presidente da comissão que coordena as atividades de interação com a sociedade;
- Três docentes da unidade acadêmica, eleitos por seus pares;
- Três representantes estudantis, eleitos por seus pares, e
- Três representantes dos servidores técnico-administrativos, eleitos por seus pares.

7.4 Órgãos de apoio às atividades acadêmicas

Os Órgãos Suplementares, com atribuições técnicas, culturais, desportivas, recreativas, assistenciais e outras, fornecerão apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. São eles:

7.4.1 Editora

A Editora da Universidade Federal da Grande Dourados (EDUFGD) tem por finalidade incentivar, apoiar e promover a produção, publicação e divulgação de obras de interesse às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos da EDUFGD são:

- Estimular a produção acadêmica universitária voltada para a comunidade interna e externa;

- Apoiar a organização, publicação, divulgação, distribuição e venda de obras bibliográficas da UFGD, intermediando sua produção entre autores/Unidades proponentes e os serviços de gráfica próprios e/ou contratados pela Universidade;
- Publicar obras cujo escopo seja nutrir o ensino/aprendizagem, a pesquisa e o desenvolvimento cultural, no contexto de inserção da UFGD.

Os serviços prestados pela EDUFGD são:

- **Assessoria na elaboração de normas para publicação** - Assessoria às Comissões Editoriais de Periódicos e aos organizadores de eventos na elaboração de normas para publicação em Revistas e Anais da UFGD;
- **Registro de ISSN e ISBN** - Pedido de Registro de ISSN e ISBN para obras publicadas pelo selo da EDUFGD;
- **Formatação e edição de obras eletrônicas** - Formatação e publicação de obras eletrônicas (on-line), como livros, textos, revistas e anais;
- **Orientação para autores** - Orientação para autores da UFGD sobre preparação e revisão de originais para submissão à publicação;
- **Orientação para editores de revistas** - Assessoria e orientação para editores de revistas científicas quanto ao planejamento de avaliação dos periódicos pelo sistema "Qualis" da Capes;
- **Distribuição de obras** - Convênio e parcerias para comercialização de obras de autores da UFGD (mesmo as não publicadas pela EDUFGD), na sede da editora, no site de internet, nos estandes em eventos e na futura livraria da UFGD.

7.4.2 Escritório de Assuntos Internacionais (ESAI)

O Escritório de Assuntos Internacionais, é o setor responsável pelas relações internacionais desta Universidade, tendo por objetivo maior atender os diversos setores nas atividades de natureza acadêmica, técnico-científica, cultural, administrativa, inclusive financeira, que envolvam entidades estrangeiras. Neste contexto, o ESAI atua, primordialmente, como uma entidade de apoio, um órgão-meio da Administração da UFGD, sendo responsável por tarefas de apoio, controle e estímulo para incremento das relações de intercâmbio e cooperação. Outrossim, o ESAI atende a uma intensa demanda por informações relacionadas a intercâmbio internacional, tanto por parte do público interno, como do público externo.

Compete ao Escritório de Assuntos Internacionais:

- I. Manter contato com: Instituições de ensino superior e de pesquisa estrangeiras; Ministério das Relações Exteriores; Organismos Internacionais, sobretudo os ligados ao Ministério da Educação, da Saúde, Cultura, Ciência e Tecnologia, além de outros necessários;
- II. Manter contato com órgãos de financiamento visando possibilitar a execução de ações previstas nos convênios internacionais de responsabilidade da Universidade;
- III. Assessorar a Universidade e organizações Universitárias Internacionais.

7.4.3 Fazenda Experimental de Ciências Agrárias (FAECA)

A Fazenda Experimental de Ciências Agrárias (FAECA) é órgão suplementar de natureza técnica, didático-científica e de prestação de serviços, diretamente subordinada à Reitoria.

As finalidades e objetivos da FAECA são:

- I. Promover as atividades acadêmicas com vistas ao desenvolvimento científico e tecnológico vinculado ao agronegócio e seus desdobramentos na cadeia

- produtiva, bem como os estudos de novas possibilidades de arranjos produtivos locais e, ainda, os recursos da biodiversidade regional;
- II. Atender preferencialmente os projetos de ensino, pesquisa e extensão na área de ciências agrárias e auxiliar as atividades acadêmicas e científicas das áreas de ciências biológicas, ambientais e tecnologias;
 - III. Constituir-se em unidade para a execução de programas de extensão, em integração com as faculdades da UFGD e entidades conveniadas, que atendam às necessidades da comunidade, desde que compatíveis com as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
 - IV. Constituir-se em unidade de experimentação, extensão, produção agropecuária e agroindustrial e preservação ambiental;
 - V. Prestar orientação e serviços técnicos especializados, mesmo no nível de propriedade rural, desde que compatíveis com as suas atividades de ensino, pesquisa e extensão e de acordo com as suas possibilidades;
 - VI. Prestar apoio às disciplinas de sua área e em atividades a elas relacionadas;
 - VII. Contribuir para o fomento e desenvolvimento da agropecuária no âmbito do Estado de Mato Grosso do Sul e região Centro-Oeste;
 - VIII. Prestar serviços a terceiros, na forma do disposto neste Regimento.

7.5 Autonomia da IES em relação à mantenedora

A Universidade Federal da Grande Dourados tem o exercício da autonomia universitária garantida pelo artigo 207 da Constituição Federal que estabelece que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

A autonomia universitária é citada também pela Lei 9394/96 que garante que o Poder executivo é responsável pela sua manutenção com o acompanhamento do processo de saneamento e fornecimento de recursos adicionais para a superação das deficiências.

A UFGD, instituição pública de ensino superior mantida com os recursos do MEC, garante a qualidade do ensino na criação e melhoria dos cursos e no desenvolvimento de projetos e que possibilitem o aprofundamento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, juntamente com a gestão democrática, aspecto essencial para o desenvolvimento da vida acadêmica.

7.6 Relações e parcerias com a comunidade, instituições e empresas

A Universidade Federal da Grande Dourados vem firmando parcerias com Prefeitura Municipal de Dourados e da região, Universidades Públicas e privadas da região, Governo do Estado através das suas Secretarias, empresas públicas e privadas, conselhos e sindicatos profissionais, dentre outros.

Em todas as áreas viabilizam-se parcerias que possibilitam a participação da UFGD em empreendimentos desenvolvidos no Estado e na região Centro-Oeste, seja de iniciativa do governo federal, estadual e municipal, de setores empresariais ou de outras entidades da sociedade civil, bem como criar a parceria com sistema da rede de “Incubadoras” tecnológicas e de serviços.

A atuação se reflete nos atendimentos médico-hospitalares, assistenciais oferecidos para a comunidade, através dos Hospitais Universitários, na disseminação e transferência de conhecimentos mediante atividades de pesquisa e de extensão vinculadas a programas interdisciplinares de cunho (sociais, econômicos, administrativos e ambientais) e as atividades culturais, artísticas e desportivas e no oferecimento de estágios curriculares e extracurriculares.

A título de ilustração, a Universidade tem registrado 34 convênios nacionais e internacionais no sistema de acompanhamento de contratos e convênios, além de um número expressivo de contratos. Estes instrumentos demonstraram o envolvimento direto do corpo universitário (docentes, discentes e técnico-administrativos) nas ações que propiciam a integração da universidade com a comunidade.

A Universidade Federal da Grande Dourados vem firmando parcerias com:

1. AGRICENTER;
2. Aquário do Guarujá – Aqua Mundo;
3. Brazil Business Consultoria – BBC;
4. CEPOF USP;
5. COSAN;
6. Faculdade Teologica Batista Ana Wollerman;
7. FADEMS Especialização;
8. GERDAU;
9. GODOY e FERREIRA;
10. Hospital Universitário;
11. ORGANOESTE;
12. PARAGUAI (Universidade Católica Nuestra Señora de la Asunción);
13. Polícia Ambiental;
14. Prefeitura Intercâmbio Técnico e Cultural;
15. Prefeitura Municipal de Antonio João (TEKO ARANDU);
16. Prefeitura Municipal de Caarapó (TEKO ARANDU) 674/2006-63;
17. Prefeitura Municipal de Dourados – Cessão de US – Núcleo Jurídico;
18. Prefeitura Municipal de Eldorado – TEKO ARANDU;
19. Prefeitura Municipal de Laguna Caarapã;
20. Prefeitura Municipal de Paranhos (TEKO ARANDU);
21. Santa Casa de Campo Grande;
22. Secretaria de Estado de Educação (Escolas Estaduais);
23. Secretaria Municipal de Saúde – Dourados (Medicina – Estágio Curricular);
24. SEJUSP (Corpo de Bombeiros de Dourados)
25. SETASS;
26. UCDB - Universidade Católica Dom Bosco - cooperação técnica;
27. UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul;
28. UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul;
29. UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina - LIBRAS;
30. UFU - Universidade Federal de Uberlândia;
31. UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso – acordo de cooperação;
32. UNEMAT - Universidade do Estado de Mato Grosso – convênio;
33. UNIVERSITY OF BIRMINGHAM;
34. USACIGA;
35. VIACAMPUS.

8. AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

8.1 Diretrizes para a Auto-Avaliação Institucional

A orientação teórica sobre a auto-avaliação institucional da UFGD está calcada nos fundamentos da avaliação e regulação da Educação Superior dos Conceitos, princípios e critérios definidos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Outras definições orientadoras da Avaliação da Educação Superior também deverão embasar os procedimentos avaliativos desta Instituição, principalmente aquelas previstas no Plano Nacional de Educação e nos documentos emanados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais “Anísio Teixeira” – INEP – e da Comissão Especial de Avaliação.

A integração, participação, colaboração e articulação vão se constituir em conceitos fundamentais da construção deste sistema de avaliação na direção de tornar evidentes os compromissos e responsabilidades sociais desta Instituição educativa e da promoção dos “valores democráticos, o respeito à diversidade, à busca da autonomia e à afirmação da sua identidade” (SINAES).

Consubstanciada a partir de um Projeto Pedagógico, a avaliação deve ser entendida como estrutura de poder que age sobre os indivíduos, as instituições, os sistemas. Buscar-se-á a articulação entre um sistema de avaliação que respeita a autonomia interna de suas unidades acadêmicas e administrativas, e as funções de regulação necessária e inerente à supervisão estatal para o fortalecimento das funções e compromissos educativos com a sociedade. Sempre na direção de que a educação é um bem social e não uma mercadoria.

A auto-avaliação institucional deverá ter caráter pedagógico de busca de melhoria e de auto-regulação; de compreensão da cultura e da vida da instituição em sua pluralidade acadêmica e administrativa sustentada na participação dos agentes universitários – alunos, professores e funcionários e na comunidade externa. É um processo social e coletivo de reflexão, produção e socialização de conhecimentos sobre a Instituição.

A ênfase no processo de auto-avaliação será dada na busca de articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, definida em seu PPI e voltada para a formação, responsabilidade social e transformação institucional.

8.2 Metodologia, dimensões e instrumentos a serem utilizados no processo de auto-avaliação

Metodologia

A Metodologia envolverá o diálogo permanente entre a CPA e as diferentes instâncias institucionais, estudos e debates, realização de entrevistas, análise documental, a aplicação de instrumentos quantitativos e qualitativos e a reflexão sobre os indicadores obtidos numa perspectiva formativa, dialética, propositiva e transformadora. Tendo por objetivo identificar o perfil institucional e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, esta metodologia terá por foco a avaliação das diferentes dimensões institucionais propostas pelo roteiro de auto-avaliação institucional, em conformidade com o que dispõe o SINAES.

Para desenvolver o processo de auto-avaliação institucional na UFGD, pretende-se utilizar a pesquisa exploratória para identificar novos indicadores da avaliação educacional; colaborativa, no sentido de que este instrumento necessitará da contribuição individual e coletiva de toda a comunidade acadêmica; descritiva, no sentido de aplicar os indicadores previstos pelo SINAES; e intervencionista quanto às transformações e mudanças que advirão da avaliação da CPA/UFGD e INEP no que tange ao objetivo geral da avaliação institucional.

Quanto aos meios, o projeto de avaliação institucional apóia-se em pesquisa bibliográfica e documental assim como da pesquisa-ação.

Dimensões

As dimensões a serem consideradas no processo de avaliação institucional foram estabelecidas pela Lei nº 10.861/04, art. 3º, e estão relacionadas a seguir:

1. A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
2. A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
3. A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
4. A comunicação com a sociedade;
5. As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
6. Organização e gestão da instituição, o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
7. Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
8. Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;
9. Políticas de atendimento a estudantes e egressos;
10. Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Instrumentos de Coleta e Tratamento de Dados

Seguindo as recomendações do SINAES, tanto os dados coletados quanto o tratamento dos mesmos terão caráter quantitativo e qualitativo. Os instrumentos de coleta de dados que serão utilizados baseiam-se em entrevistas, questionários com perguntas fechadas e abertas, amostragens e outros instrumentos necessários ao trabalho com grupos focais. A realização de Seminários de Avaliação Institucional para a comunidade acadêmica interna e externa, permitirá uma abordagem interativa entre os sujeitos do processo avaliativo, além da inclusão na página eletrônica da UFGD de link para a CPA, permitindo apontar sugestões, comentários sobre o processo e conteúdos avaliativos. Estes serão construídos para a aplicação em toda a comunidade e atuarão como objetos intermediários e subsidiários na identificação dos problemas. Na construção destes instrumentos serão aplicados os conteúdos teóricos e práticos envolvidos em cada situação abordada.

8.3 Formas de participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa

A comunidade universitária, ou seja, docentes, discentes e técnicos-administrativos participará do processo de auto-avaliação respondendo aos instrumentos de avaliação, que englobarão questões referentes aos cursos, à infra-estrutura e organização institucional, aos docentes, aos discentes, aos serviços prestados pela Instituição e seus servidores, entre outros aspectos. Serão realizados também, seminários e reuniões técnicas, com representantes de todos os setores da Universidade.

8.4 Formas de utilização dos resultados das avaliações

A Avaliação Institucional precisa ser um momento fundamental de exposição pública da Instituição e de comunicação transparente com a comunidade interna e externa. Assim, pode-se divulgar publicamente os resultados da auto-avaliação através de diversos meios, tais como, seminários, reuniões, documentos informativos (impressos e eletrônicos) e outros.

O conhecimento da realidade institucional, adquirido com a auto-avaliação, deve servir de base para avaliar a necessidade e a capacidade da instituição de planejar-se para o futuro com maior qualidade acadêmica e pertinência social.

Dessa forma, os resultados da avaliação institucional devem ser utilizados como subsídios para a gestão e o desenvolvimento da Educação Superior na UFGD, buscando atender às expectativas da comunidade interna e externa e possibilitar o cumprimento de sua missão institucional.

9. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

9.1 Infra-estrutura física

A Universidade Federal da Grande Dourados está localizada na cidade de Dourados. E possui três unidades que são utilizadas para o atendimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão, prestação de serviços e cultura, desportos e de lazer. Será construída ainda a Unidade 4, que entrará em funcionamento até o ano 2.012.

Unidade 1

A Unidade 1, localizada na Rua João Rosa Góes, nº 1.761, ocupa uma quadra de 10.000,00 m². Cujas áreas construídas, atualmente, é de 3.974,85 m², que representa aproximadamente 30% do terreno. Encontra-se dividida em oito edifícios, designados como *blocos*, todos com pavimento único. Esta unidade encontra-se hoje totalmente inserida no tecido urbano estabelecido, próxima a outras instituições de ensino, parque público, centro cultural com teatro e salas de exposições, lotes ocupados por residências - muitas de alto padrão - comércio e serviços. Serviço de transporte coletivo, água, esgoto pluvial e sanitário, além de coleta regular de lixo, também estão presentes. Ainda que haja abastecimento de água, o consumo é suprido por um poço profundo. A quadra é dotada de subestação de energia elétrica exclusiva.

Unidade 2

A Unidade 2 localiza-se a 12 km do centro da cidade de Dourados, próximo à rodovia que liga Dourados ao distrito de Itahum. Constitui-se em uma gleba de 90,00 ha, de topografia que se apresenta com suave declividade, de cerca de 1%. A área possui uma pequena reserva florestal. A área construída na Unidade 2, é de 24.476,68 m². Esta área se distribui em edifícios – que também recebem, na Unidade 2, a designação de blocos – com diferentes dimensões e tipologias construtivas. A maioria dos blocos possui único pavimento, outros possuem dois pavimentos e uma biblioteca, que se encontra em fase de construção, possui três pavimentos.

A área é dotada de subestação de energia elétrica exclusiva. Serviços públicos de água, esgoto pluvial e sanitário estão ausentes. O abastecimento de água é garantido por poços, o esgoto se esvai em fossas e sumidouros e a destinação final do lixo é precária, existindo um pequeno aterro sanitário à margem de rodovia. Há serviço de transporte coletivo para a Unidade I.

Unidade 3

A Unidade 3 localiza-se a 07 km da Unidade 2, próximo à rodovia que liga Dourados ao distrito de Itahum. Constitui-se em uma gleba de 294,0634 ha, com topografia que se apresenta, a semelhança da Unidade 2, suave declividade de cerca de 1%. A área possui uma reserva de mata ciliar, às margens dos Córregos São José (a leste) e do Córrego Paradouro (a oeste) e uma área de inundação (várzea) preservada, onde podem ser desenvolvidas muitas pesquisas ligadas à biogeografia, biologia, agronomia, entre outras áreas.

A ocupação original, pela proprietária, voltava-se para o plantio de grãos (soja e milho), na forma de arrendamento (e com o mesmo arrendatário há várias décadas). Essa temporalidade levou o tal arrendatário a instalar, no local, um barracão de cerca de 400,00 m², parcialmente calçado.

Na Unidade 3 estão sendo desenvolvidas poucas atividades acadêmicas (de ensino e pesquisa), pois ainda se aguarda definição do regulamento para o funcionamento da FAECA. Sua infra-estrutura (edifícios e instalações elétricas, de abastecimento de água e esgoto

sanitário e pluvial) estão sendo avaliados, e algumas ações, como a regularização do fornecimento e distribuição de energia elétrica, já estão sendo implementadas. O barracão existente, que foi negociado e ficou com a UFGD, deverá abrigar a Fabrica de Ração. Sua implantação já se encontra em processo licitatório, juntamente com a instalação do gerador de energia elétrica. Há, ainda, alguns chiqueiros próximos ao barracão, que já estão com animais da zootecnia.

Unidade 4 (ainda não construída)

A exemplo da Unidade 1, a Unidade 4 encontra-se hoje totalmente inserida no tecido urbano, próxima a outras instituições de ensino, ainda que o crescimento da densidade de ocupação das quadras ao redor esteja ainda em andamento. Nas proximidades há estabelecimentos de comércio e serviços. Há serviços de transporte coletivo, água, esgoto pluvial e sanitário, além de coleta regular de lixo.

O terreno possui declividade de cerca de 5%, um pouco maior do que a que encontramos na Unidade 1, em virtude de estar situada mais próxima ao fundo de vale.

O terreno deverá destinar-se especificamente para construção da Faculdade de Direito – FADIR, com área construída de 2.414, 29 m². Nesse prédio deverão funcionar os cursos de Direito e de Relações Internacionais.

O processo licitatório para construção do edifício da FADIR já está aberto. E as atividades acadêmicas e de administração entrarão em funcionamento no novo prédio, até 2012.

Tabela 16 - Infra-estrutura física

Ambiente	Quantidade	Área (M²)
Anfiteatro	5	650,64
Área de Lazer*	2	852,5
Auditório	5	434,40
Auditório (Cine-Teatro)	1	392,58
Banheiro	20	320,20
Biblioteca**	1	600
Instalações Administrativas	33	2.934,34
Laboratório***	56	2.702,89
Restaurante Universitário	1	259
Sala de aula	50	2.702,89
Sala de Coordenação	16	426,90
Sala de Docentes	77	1.493,80
Outras Instalações acadêmicas****	12	4.448,00

* A área de lazer é composta pela Quadra e Piscina.

** A área total da Biblioteca será de 3.464,8246 m², devido a uma permuta com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

*** Somatório dos laboratórios específicos e de Informática. Deve-se ressaltar que o Laboratório de Campo e Olericultura e Plantas Medicinais tem uma área de 80.000,00 m² e não foi contabilizado. Além disso 2 laboratórios não apresentavam a área total. O Núcleo de Prática Jurídicas, Tecnologias da Educação e Documentação e Memória da Educação não foram contabilizados por não fazerem parte do Prédio da UFGD.

**** Outras Instalações Acadêmicas: Sala de projeção, sala de retroprojeter, sala de seminários, galpão de insumos agrícolas, galpão para irrigação hidráulica, Posto Meteorológico, Herbário, Museu da Biodiversidade.

Fonte: Dados internos da UFGD (dez/2007).

No que se refere à adequação da área física, durante o ano de 2005, recursos foram utilizados na construção da Faculdade de Saúde e no início das obras da Faculdade de Ciências Humanas (FCH), Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais (FCBA) e Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACE). Estes recursos foram administrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

No orçamento de 2006, foram complementados os edifícios citados acima, que já estão ocupados, construído o prédio da Coordenadoria de Serviços Gerais e a Coordenadoria de Informática, bem como o Estacionamento e Rotatória na Faculdade de Ciências da Saúde. Encontra-se, ainda, em processo de construção, o Laboratório de Ciências Sociais e a Faculdade de Ciências Exatas, além da ampliação do Núcleo de Documentação Regional. Investiu-se em reformas na Unidade 1, para instalação da Administração, e também na Unidade 2, nas instalações de laboratórios e da administração da Faculdade de Ciências Agrárias. Um total de 5841,17 m² de área construída existente passou por reformas em diversos graus de complexidade.

Dentro do Orçamento 2007, estão foram investidos recursos para compra de equipamentos e construções de novas unidades acadêmicas na Unidade 2. É o caso das Faculdades de Educação, Direito e Ciências Agrárias, com área de 2373,14 m² cada, incluindo salas de aula, laboratórios, gabinetes e administração das faculdades. É o caso, também, da Divisão de Controle, Estoque e Patrimônio (393,20 m²), licitado e em contratação; do Restaurante Universitário, com 1108,54 m², do Laboratório de Carnes (210,50 m²) e do Biotério (286,00 m²), em processo licitatório.

Em reformas estão sendo investidos recursos na Unidade 1 e 2. Foi reformado o Bloco C, de salas de aula da FCA, com 600,00 m², para localização da Biblioteca da UFGD e o antigo aviário, barracão abandonado que foi revitalizado para o curso de Zootecnia.

Considerando orçamentos adicionais derivados de Emendas, a UFGD prevê a construção de um Centro Poliesportivo (2118,00 m²) e uma piscina olímpica (50x25 m) com vestiário, (347,58 m²), além de estacionamento, ruas e passarelas de acesso aos prédios da FCBA, FACE, FCH e os Laboratórios de Entomologia e Ciências Sociais. De todas as obras projetadas e em processo licitatório, apenas a Faculdade de Direito (FADIR) e a Fábrica de Ração deverão ser localizadas fora da Unidade 2. A FADIR será construída no terreno cedido, cito à Rua Manoel Santiago (entre as ruas Albino Torraca e Quintino Bocaiúva - no terreno de 8400,00 m²) e a Fábrica de Ração será implantada na FAECA.

Grandes e importantes obras estão previstas para o orçamento de 2008. Nesse ano prevê-se a construção da Reitoria, de um Centro de Convivência, reservado aos serviços de atendimento à Unidade Universitária da UFGD e do Auditório para 700 pessoas, além de um conjunto de reformas na unidade II e na Fazenda. Tais edifícios deverão ser construídos na Unidade 2.

Deve-se acrescentar, no entanto, que não estão previstos recursos destinados a quaisquer obras de construção na Unidade 1 para os anos vindouros. Além do mais, a disposição dos blocos dificulta ampliações de área construída e a instalação de outros equipamentos, como estacionamentos. Os recursos de capital – destinados à ampliação da área construída da Universidade – deverão ser empregados quase que exclusivamente nas Unidades 2 e 3 (Faculdade Experimental de Ciências Agrárias - FAECA).

9.2 Infra-estrutura acadêmica

9.2.1 Laboratórios de Informática

Atualmente na UFGD existem um conjunto de laboratórios de informática que atende a comunidade acadêmica no desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O número de microcomputadores nesses laboratórios é de, aproximadamente, 189, distribuídos conforme tabela abaixo.

Tabela 17 – Quantidade de Microcomputadores em Laboratórios de Informática

Faculdade	Microcomputador
FACE	49
FCA	11
FACET	68
FCH	61
TOTAL	189

Fonte: Dados internos da UFGD de dezembro de 2007.

9.2.2 Laboratórios específicos

A Universidade Federal da Grande Dourados conta com 56 laboratórios específicos. Segue a tabela com os laboratórios específicos divididos por Faculdade. Informações mais detalhadas podem ser encontradas no anexo.

Tabela 18 - Laboratórios Específicos

Faculdades	Laboratório / Especificação	Quantidade
Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia	Informática	2
Faculdade de Ciências Agrárias - FCA	Bioquímica, Nutrição animal e Tecnologia dos produtos agropecuários (TPA)	1
	Campo, olericultura e plantas medicinais	1
	Campos e solos	1
	Entomologia	1
	Fertilidade do solo e física do solo	1
	Fitopatologia e Microbiologia	1
	Fitotecnia	1
	Nutrição Animal/ossos	1
	Plantas Medicinais e Fisiologia Vegetal	1
	Pós-Colheita	1
	Química	1
	Sala de Estudos	1
Sementes	1	
Faculdade de Ciências Biológicas e Ambientais - FCBA	Abelhas Nativas	1
	Apicultura	1
	Biologia Geral	1
	Botânica	1
	Ecologia de Insetos	1
	Ensino	1
	Entomologia	1
	Insetário Climatizado	1
	Insetário de Frugívoros	1
Insetos Frugívoros	1	

	Zoologia	1
Faculdade de Ciências Exatas e Tecnologia - FACET	Estágio 4º ano Sistema de Informação	1
	Física	1
	Informática	3
	Microbiologia e Alimentos	1
	Química	1
Faculdade de Ciências Humanas - FCH	Centro de Documentação Regional	1
	Ensino de História	1
	Estudos de Fronteiras	1
	Estudos Urbanos e Agrários	1
	Geografia Física	1
	Geoprocessamento	1
	História, Identidades e Representações (Ensino e Pesquisa)	1
	Núcleo de Arqueologia, Etnologia e História Indígena	1
	Pesquisas Territoriais	1
	Planejamento Regional	1
	Sala de Estudo Mestrado em Geografia	1
	Sala de Estudo Mestrado em História	1
Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde - FCS	Anatomia	1
	Bioquímica	1
	Histologia e Genética	1
	Microbiologia	1
	Parasitologia	1
	Patologia	1
	Técnica cirúrgica e cirurgia experimental	1
Faculdade de Comunicação, Artes e Letras - FACALE	Línguas Estrangeiras	1
Faculdade de Direito - FADIR	Núcleo de Práticas e Assistência Jurídicas	1
Faculdade de Educação - FAED	Documentação e Memória da Educação	1
	Tecnologias e Educação	1

Fonte: Dados internos da UFGD (Dez/2007).

9.2.3 Relação equipamento/aluno/curso

Os laboratórios específicos instalados na UFGD tem por finalidade apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas. Destarte, os laboratórios procuram ser uma ferramenta a mais para o aprendizado do discente, uma vez que visa aliar a teoria aprendida em sala de aula com a experiência prática relacionada ao exercício profissional. A relação equipamento/aluno/curso varia conforme a relação laboratório/disciplina.

Os equipamentos utilizados nos laboratórios são adequados aos Projetos Pedagógicos dos cursos, propiciando que a quantidade que mantém a relação equipamento/aluno/curso seja compatível para desempenhar o ensino dentro dos padrões de qualidade exigidos para a avaliação dos cursos.

Cada laboratório possui acessórios necessários para a realização das atividades previstas e material de consumo compatível para a execução de estudos experimentais e aplicação dos conhecimentos científicos com objetivos práticos.

9.2.4 Inovações tecnológicas significativas

Telefonia Voip

A Rede Nacional de Ensino e Pesquisa, através do Projeto Voip4All, implantou um serviço de telefonia IP destinado às instituições usuárias da rede acadêmica nacional, o fone@RNP. O serviço permite as pessoas em diversas instituições de ensino e pesquisa brasileiras a comunicação por voz via Internet, usando computadores, telefones IP ou até mesmo seus próprios aparelhos telefônicos em seus locais de trabalho. Na UFGD este serviço é conhecido por Voip@UFGD.

Com a disponibilização deste serviço, é possível fazer ligações interurbanas sem custos de telefonia (no caso de um telefonema para outro aparelho na rede do serviço) ou ao custo de uma ligação local (no caso de um telefonema para outro aparelho na rede pública, em cidade onde haja uma instituição na rede do serviço). Com o serviço, praticamente todos os computadores da instituição podem se transformar em um terminal de telefonia IP, desde que estejam conectados à rede.

A primeira grande vantagem do Voip@UFGD, um serviço conectado ao fone@RNP, é a redução significativa dos custos com ligações, especialmente, as de longa distância. É possível fazer ligações interurbanas sem custos de telefonia (no caso de um telefonema para outro aparelho na rede do serviço) ou ao custo de uma ligação local (no caso de um telefonema para outro aparelho na rede pública, em cidade onde haja uma instituição na rede do serviço).

Outra vantagem do serviço é a mobilidade. Imagine poder levar seu ramal telefônico com você para onde você quiser. Mesmo fora de sua instituição, você poderá ser encontrado, usando seu computador pessoal, um telefone IP ou um aparelho comum acoplado a um adaptador para conexão à Internet.

Com o serviço Voip@UFGD, praticamente todos os computadores da instituição podem se transformar em um terminal de telefonia IP, desde que estejam conectados à rede e tenham recursos de áudio (placa de áudio, microfone e alto-falantes). Assim, será possível ampliar o número de ramais telefônicos existentes na instituição.

E mais: em alguns setores, os telefonemas interurbanos estão restritos a alguns ramais, por uma questão, principalmente, de controle de gastos. Com o Voip@UFGD, qualquer pessoa, de qualquer setor, poderá ligar para fora de sua cidade, estado ou mesmo país (limitado ao alcance da rede de telefonia IP).

9.2.5 Biblioteca

A Biblioteca Central da UFGD tem por finalidade promover o acesso a materiais bibliográficos e audiovisuais, contribuindo para a geração da informação e constituindo-se no órgão que atua diretamente no apoio às atividades do ensino, pesquisa e extensão. Está vinculada à Pró-reitoria de Ensino.

O Regulamento da Biblioteca, pode ser encontrado na resolução nº 103 de 20 de Agosto de 2007, do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão da UFGD.

9.2.5.1 Acervo por área do conhecimento

Tabela 19 - Acervo por área de conhecimento

	Área do conhecimento	Quantidade		Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V
		Títulos	Ex					
Livros	Ciências Matemáticas e Naturais	1.958	4.456					
	Ciências Biológicas	1.296	3.086					
	Engenharias e Computação	400	855					
	Ciências Médicas e da Saúde	1.278	2.423					
	Ciências Agrônômicas e Vet.	2.729	5.943					
	Ciências Sociais. Aplicáveis	4.565	9.535					
	Ciências Humanas	8.975	17.983					
	Linguagens e Artes	3.751	6.453					
	TOTAL	24.952	50.734	55.807	61.388	67.526	74.279	81.707
Periódicos Correntes (Revistas e Jornais)	Ciências Matemáticas e Naturais	15	293					
	Ciências Biológicas	15	421					
	Engenharias e Computação	02	125					
	Ciências Médicas e da Saúde	66	712					
	Ciências Agrônômicas e Vet.	70	3.676					
	Ciências Social. Aplicáveis	27	426					
	Ciências Humanas	51	762					
	Linguagens e Artes	02	67					
	TOTAL*	248	6.482	272	300	330	363	399
CD Room	-	60	63	66	69	72	75	
Outros(Mapas)	-	211	245	245	245	245	245	

Fonte: Biblioteca UFGD. * A previsão de aumento dos Periódicos Correntes foi feita pelo número de títulos e não de exemplares.

9.2.5.2 Formas de atualização e expansão do acervo

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo está relacionada com a manutenção, criação e fortalecimento dos cursos de graduação e pós-graduação.

A indicação do material a ser adquirido é feita pelos professores, que após criteriosa seleção de títulos e considerando número de títulos e exemplares necessários, encaminham seus pedidos para esta Biblioteca Central de onde os mesmos são enviados para compra.

9.2.5.3 Horário de funcionamento

A Biblioteca permanecerá aberta ao público de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 22h, e aos sábados das 9h às 15h. No período de férias letivas, a Biblioteca permanecerá aberta de segunda à sexta-feira, das 7h30 min às 11h e das 13h às 17h.

9.2.5.4 Serviços oferecidos

Comutação Bibliográfica (COMUT)

A solicitação de cópias de documentos (periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos) encontrados em acervos das principais bibliotecas brasileiras e internacionais é um serviço oferecido pela Biblioteca através do Programa de Comutação Bibliográfica – COMUT, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia – IBICT.

Para utilizá-lo basta ter a referência completa indicando o autor, título do artigo, título do periódico, volume, número, ano e páginas do artigo, e dirigir-se à Biblioteca.

Catálogo na Fonte

É a elaboração da ficha catalográfica das produções técnico - científicas da Universidade antes de sua publicação, que segue padrões estabelecidos pelo Código de Catalogação Anglo-Americano.

Empréstimo Domiciliar

O serviço empréstimo domiciliar de livros e revistas está disponível para alunos, professores e técnicos administrativos da Universidade. Outros interessados poderão fazer uso do acervo da Biblioteca apenas no local.

Biblioteca Digital de Teses e Dissertações

Teses e dissertações são disponibilizadas on-line no seguinte endereço: <http://www.biblioteca.ufgd.edu.br/tedesimplificado>

Sala de Informática

A biblioteca conta ainda com 12 computadores que ficam disponíveis para que os acadêmicos realizem pesquisas das 7:30 as 22h.

**10. ATENDIMENTO ÀS PESSOAS PORTADORAS DE NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS**

10.1 – Atendimento às necessidades educacionais especiais

A educação inclusiva constitui uma tendência social e educacional fundamentada na concepção de direitos sociais que conjuga igualdade de oportunidade e reconhecimento da diferença como valores indissociáveis. Essa visão de direitos humanos avança em relação à idéia de equidade formal expressa no princípio de inserção no ensino superior e passa a contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro das Universidades brasileiras. Para tanto, há necessidade de confrontação das práticas discriminatórias e busca de alternativas para superá-las.

O debate acerca da educação inclusiva no ensino superior é fato recente na sociedade contemporânea. As Universidades estão sendo estimuladas e apoiadas para a construção de sistemas educacionais inclusivos: a organização dos espaços e ambientes de aprendizagem devem ser repensados, o que implica numa mudança estrutural e cultural do Ensino Superior, de forma que receba todos os alunos, atenda suas especificidades e promova a melhoria da qualidade da educação, configurando-se em resposta às diferentes situações que levam à exclusão social.

A política de inclusão social e educacional da UFGD pretende criar em todas as Unidades de ensino e nos Programas de Pós-Graduação, espaços para o desenvolvimento pessoal, acadêmico, científico e da cidadania de todos os educandos, principalmente os provenientes de escolas públicas, de diferentes culturas e os educandos com deficiência.

A política institucional tem buscado atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (CNE/CP n.1/2002) no sentido de prever na sua organização curricular formação docente voltada para atenção à diversidade e que contemple conhecimentos sobre as especificidades dos alunos com necessidades educacionais especiais.

A UFGD tem como função social garantir o acesso à educação de qualidade e a promoção da aprendizagem; vivenciar práticas pedagógicas que atendam às diferenças sociais, culturais, as políticas linguísticas específicas e às necessidades educacionais especiais tendo em vista proporcionar espaços inclusivos para pessoas com deficiência: alunos, servidores e comunidade em geral.

A transversalidade da educação especial no ensino superior se efetiva por meio de ações que promovam o acesso, a permanência, a participação dos educandos com necessidades educacionais especiais em todos os espaços da vida universitária.

O plano institucional tem como metas prioritárias na UFGD:

- I. Implementar uma cultura de práticas pedagógicas inclusivas;
- II. Garantir acessibilidade, a permanência e o sucesso de alunos com deficiência no Ensino Superior;
- III. Oferecer oportunidade de continuidade e acesso aos níveis mais elevados de ensino.

Para atingir essas metas a instituição tem por objetivos:

- I. Implementar uma cultura de sociedade inclusiva em todas as Unidades de Ensino e Pesquisa por meio do debate sobre diversidade, diferenças culturais, barreiras atitudinais e instrucionais;
- II. Atender às necessidades específicas e educacionais especiais de pessoas com deficiência nos concursos vestibulares, nos concursos públicos para docentes e técnicos, avaliações e provas de seleção dos programas de pós-graduação e outros.
- III. Desenvolver ações de formação de professores e técnicos da UFGD para atenção à diversidade;
- IV. Discutir o acesso à informação, à comunicação e ao conhecimento por meio da adequação do projeto pedagógico, do currículo, das avaliações e da

implementação de práticas pedagógicas heterogêneas em todas as Unidades de Ensino;

- V. Prover intérprete de Língua de Sinais, códigos e recursos específicos quando necessários; adaptação de programas, recursos e materiais pedagógicos;
- VI. Incentivar e desenvolver ações de formação continuada, extensão, projetos especiais e pesquisas voltadas ao estudo do acesso, permanência e êxito de pessoas com deficiência nos diferentes níveis de ensino.

10.2 - Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário

Em relação à acessibilidade as unidades são bem servidas por linhas regulares de transporte coletivo, os quais deverão ser aumentados e adaptados conforme as normas de acessibilidade e de acordo com a demanda de pessoas com deficiência ao Ensino Superior.

Já em relação a acessibilidade às dependências, principalmente das pessoas com necessidades especiais, a UFGD vem fazendo um grande esforço para dotar seus prédios dos equipamentos que permitam facilitar o livre acesso. A implantação dos equipamentos para acessibilidade está sendo realizada conforme a disponibilidade de recursos financeiros. Essa questão, entretanto, já devidamente diagnosticada, faz parte de um programa de ações que serão implementadas nos próximos cinco anos. Os prédios novos estão sendo construídos conforme o *design* universal de acessibilidade, os demais espaços estão sendo adaptados e sinalizados, tais como: biblioteca, rampas de acesso, anfiteatros, banheiros, restaurantes, laboratórios e maquetes.

A UFGD foi contemplada com verbas do Projeto Incluir que prevê um aumento e melhoria significativa em sua infra-estrutura física para o atendimento de pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais. Estão previstas ações de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário nas verbas recebidas por este projeto financiado pelo MEC.

**11. DEMONSTRATIVO DE CAPACIDADE E SUSTENTABILIDADE
FINANCEIRA**

11.1 - Planejamento econômico-financeiro

A Fundação Universidade Federal da Grande Dourados, criada a partir da proposta de reestruturação e ampliação do ensino superior no Brasil, começa em 2007 a construção do seu Plano de Desenvolvimento Institucional 2007/2011.

Em seu início de implantação, trabalha o orçamento observando as características de provisão e antecipação, além dos controles onde passou a representar um valioso instrumento de gestão administrativa, financeira, contábil e de planejamento.

Neste sentido a UFGD, ao utilizar-se da peça orçamentária e acompanhar a sua execução orçamentária e financeira, aprimora seu processo de gestão, subsidiando com informações adequadas a Administração em seu processo de tomada de decisão.

O crédito orçamentário vem crescendo anualmente acima da inflação, mas, mesmo assim ainda são insuficientes para atender as necessidades da UFGD, tanto de custeio como de investimentos, nas áreas de ensino, pesquisa, extensão e administração, neste sentido, adotou-se as seguintes estratégias para a gestão orçamentária e financeira:

- a. Priorização dos recursos orçamentários e financeiros às atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração, atrelados aos aspectos sociais;
- b. Racionalização e acompanhamento rígido dos gastos com custeio evitando-se o desperdício de recursos;
- c. Estímulo a elaboração de projetos que possibilitem a captação de recursos e contribuam para o fortalecimento das atividades meio e fim da instituição;
- d. Estímulo ao desenvolvimento de parcerias com instituições públicas e privadas, visando a maximização de resultados e diminuição de custos;
- e. Priorização dos projetos e atividades conforme disponibilidade financeira.

Por outro lado, a UFGD tem como principal fonte financiadora o Tesouro Nacional. Com a política de interiorização do ensino superior e posteriormente com o lançamento do Programa REUNI, houve um incremento dos recursos destinados a investimentos e a manutenção com recursos do Tesouro além do aumento da arrecadação própria o que possibilitará uma maior agilidade nos processos de compras visando à consolidação da nova Universidade.

A execução orçamentária da Fundação Universidade Federal da Grande Dourados, para o ano de 2007, em sua posição final, totalizou a importância de R\$ 56.325.133,57, o que representou 99,57% do Orçamento Disponibilizado pelas diversas fontes que financiaram as atividades da Universidade.

Tabela 20 - Execução Orçamentária – Composição por Unidade Orçamentária

UNIDADE ORÇAMENTÁRIA (UO)	2006		2007		2008	2009**	2010	2011	2012***
	Orçamento	Execução	Orçamento	Execução	Orçamento	Orçamento	Orçamento	Orçamento	Orçamento
26350 – FUGD – Tesouro*	20.633.473,00	17.262.674,87	49.675.602,00	49.512.688,85	44.253.865,00	62.039.872,70	51.960.585,71	57.416.091,85	54.102.413,45
TOTAL	20.633.473,00	17.262.674,87	49.675.602,00	49.512.688,85	44.253.865,00	62.039.872,70	51.960.585,71	57.416.091,85	54.102.413,45

Fonte: SIAFI

*Para o período de 2009-2012 fez-se uma estimativa da Matriz Andifes, da folha de pagamento, benefícios e encargos. Utilizou-se a previsão do PPA 2008-2011 para custeio e investimento disponibilizados no site <http://www2.camara.gov.br/orcamentobrasil/orcamentouniao/ppa>. O recurso para custeio e investimento do REUNI não foram computados nesta tabela, para maiores informações vide tabela 23.

** Para o custeio no período de 2009-2011 fez-se uma projeção de um aumento em torno de 10% no recurso da Matriz Andifes e seu reajuste, utilizou-se também os dados do PPA para custeio e investimento. Já para a folha de pagamento dos servidores utilizou-se o quantitativo de pessoal a ser contratado, presumindo-se que as vagas serão liberadas, utilizando-se como base de cálculo a tabela de salários anuais para professores e técnicos administrativos no ano de 2007 disponibilizado no site <http://www.uftm.edu.br/REUNI/REUNI-%20Diretrizes%20%20complementares.pdf>. Ressalta-se que estas informações baseiam-se em projeções e poderão sofrer adequações conforme as políticas estabelecidas pelo governo federal no que se refere ao ministério da Educação.

*** Destaca-se que o ano de 2012 não conta com o custeio do PPA, pelo fato do mesmo estar planejado somente até 2011.

Tabela 21 - Execução Orçamentária considerando todas as despesas - recursos do Tesouro e Descentralizações

Grupo de Despesa O.C.C. (Orçamento de Capital e Custeio)	2006		2007		2008	2009**	2010	2011	2012***
	Orçamento	Execução	Orçamento	Execução	Orçamento	Orçamento	Orçamento	Orçamento	Orçamento
Custeio*	22.645.792,63	19.140.641,79	36.593.344,79	36.428.665,89	36.253.865,00	54.069.872,7	51.960.585,71	57.416.091,85	54.102.413,45
Capital	8.982.182,00	8.982.089,02	19.974.770,49	19.896.467,68	8.000.000,00	8.000.000,00			
TOTAL	31.627.974,63	28.122.730,81	56.568.115,28	56.325.133,57	44.253.865,00	62.039.872,70	51.960.585,71	57.416.091,85	54.102.413,45

Fonte: Coordenadoria de Gestão Orçamentária e Financeira – COOF.

*Para o período de 2009-2012 fez-se uma estimativa da Matriz Andifes, da folha de pagamento, benefícios e encargos. Utilizou-se a previsão do PPA 2008-2011 para custeio e investimento disponibilizados no site <http://www2.camara.gov.br/orcamentobrasil/orcamentouniao/ppa>. O recurso para custeio e investimento do REUNI não foram computados nesta tabela, para maiores informações vide tabela 23.

** Para o custeio no período de 2009-2011 fez-se uma projeção de um aumento em torno de 10% no recurso da Matriz Andifes e seu reajuste, utilizou-se também os dados do PPA para custeio e investimento. Já para a folha de pagamento dos servidores utilizou-se o quantitativo de pessoal a ser contratado, presumindo-se que as vagas serão liberadas, utilizando-se como base de cálculo a tabela de salários anuais para professores e técnicos administrativos no ano de 2007 disponibilizado no site

<http://www.uftm.edu.br/REUNI/REUNI-%20Diretrizes%20%20complementares.pdf>. Ressalta-se que estas informações baseiam-se em projeções e poderão sofrer adequações conforme as políticas estabelecidas pelo governo federal no que se refere ao ministério da Educação.

*** Destaca-se que o ano de 2012 não conta com o custeio do PPA, pelo fato do mesmo estar planejado somente até 2011.

Levando-se em conta a origem dos recursos, verifica-se que 87,57% da execução orçamentária apresentou o Tesouro Nacional como grande financiador das atividades da instituição, enquanto o complemento originou-se da arrecadação própria e dos recursos transferidos por outros órgãos do Governo, resultado do esforço da Administração em ultrapassar os limites da esfera educacional, buscando novas fontes de financiamento, ampliando o raio de ação dentro dos programas Governamentais disponíveis.

Tabela 22 - Execução Orçamentária considerando somente os recursos repassados pelo Tesouro excluídos Pessoal e Benefícios e Encargos

Grupo de Despesa O.C.C. (Orçamento de Capital e Custeio)*	2006		2007		2008	2009**	2010	2011	2012***
	Orçamento	Execução	Orçamento	Execução	Orçamento	Orçamento	Orçamento	Orçamento	Orçamento
Outras despesas correntes créditos especiais	3.617.877,00	3.596.338,99	8.634.144,00	8.481.555,09	9.851.481,00	16.735.726,75	13.042.774,73	15.814.622,00	9.805.915,90
Investimentos	8.498.554,00	8.498.554,00	15.692.591,00	15.614.520,86	8.000.000,00	8.000.000,00			
Outras despesas correntes créditos especiais	-	-	36.108,00	36.108,00	-	-	-	-	-
TOTAL	12.116.431,00	12.094.892,99	24.362.843,00	24.210.254,09	17.851.481,00	24.735.726,75	13.042.774,73	15.814.622,00	9.805.915,90

Fonte: Coordenadoria de Gestão Orçamentária e Financeira – COOF.

*Para o período de 2009-2012 fez-se uma estimativa da Matriz Andifes, da folha de pagamento, benefícios e encargos. Utilizou-se a previsão do PPA 2008-2011 para custeio e investimento disponibilizados no site <http://www2.camara.gov.br/orcamentobrasil/orcamentouniao/ppa>. O recurso para custeio e investimento do REUNI não foram computados nesta tabela, para maiores informações vide tabela 23.

** Para o custeio no período de 2009-2011 fez-se uma projeção de um aumento em torno de 10% no recurso da Matriz Andifes e seu reajuste, utilizou-se também os dados do PPA para custeio e investimento. Já para a folha de pagamento dos servidores utilizou-se o quantitativo de pessoal a ser contratado, presumindo-se que as vagas serão liberadas, utilizando-se como base de cálculo a tabela de salários anuais para professores e técnicos administrativos no ano de 2007 disponibilizado no site <http://www.uftm.edu.br/REUNI/REUNI-%20Diretrizes%20%20complementares.pdf>. Ressalta-se que estas informações baseiam-se em projeções e poderão sofrer adequações conforme as políticas estabelecidas pelo governo federal no que se refere ao ministério da Educação.

*** Destaca-se que o ano de 2012 não conta com o custeio do PPA, pelo fato do mesmo estar planejado somente até 2011.

O Planejamento econômico-financeiro relaciona-se também com a adesão da UFGD ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI). Na tabela 23, a seguir, apresenta-se o orçamento previsto para o período 2008-2012.

Tabela 23 – Quadro Síntese de orçamento do REUNI

QUADRO SÍNTESE DE ORÇAMENTO								
Orçamento		2008	2009	2010	2011	2012	Total	
Despesas correntes	Pessoal	Professores Equivalentes	998.819,82	2.497.049,55	3.495.869,37	5.493.509,01	7.269.188,69	19.754.436,44
		Servidores de Nível Superior	0,00	0,00	94.911,60	94.911,60	94.911,60	284.734,80
		Servidores de Nível Intermediário	0,00	0,00	445.357,36	1.002.054,06	1.002.054,06	2.449.465,48
		Total	998.819,82	2.497.049,55	4.036.138,33	6.590.474,67	8.366.154,35	22.488.636,72
	Outros	Assistência Estudantil	0,00	570.000,00	660.000,00	765.000,00	960.000,00	2.955.000,00
		Mestrado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Doutorado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Pós-Doutorado	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
		Professor Visitante	0,00	0,00	198.000,00	316.800,00	316.800,00	831.600,00
		Total	0,00	570.000,00	858.000,00	1.081.800,00	1.276.800,00	3.786.600,00
	Unidades Básicas de Custeio	172.529,48	811.963,48	1.985.002,67	2.633.825,29	4.487.485,20	10.090.806,12	
	Total Projetado	1.171.349,30	3.879.013,03	6.879.141,00	10.306.099,96	14.130.439,55	36.366.042,84	
	Créditos Autorizados	1.171.349,82	3.879.016,68	6.879.142,52	10.306.107,84	14.130.444,07	36.366.060,93	
	Diferenças	0,52	3,65	1,52	7,88	4,52	18,09	
Investimento	Edificações	1.653.181,94	5.084.418,12	1.350.000,00	1.700.000,00	0,00	9.787.600,06	
	Infra-estrutura	0,00	0,00	1.166.368,52	0,00	0,00	1.166.368,52	
	Equipamentos	0,00	1.000.000,00	3.000.000,00	3.000.000,00	0,00	7.000.000,00	
	Total Projetado	1.653.181,94	6.084.418,12	5.516.368,52	4.700.000,00	0,00	17.953.968,58	
	Créditos Autorizados	1.653.181,94	0,00	0,00	0,00	0,00	1.653.181,84	
	Diferenças	0,00	-6.084.418,12	-5.516.368,52	-4.700.000,00	0,00	-16.300.786,64	

Fonte: Programa Reuni UFGD.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. **Instruções para elaboração de Plano de Desenvolvimento Institucional.** Disponível em: <<http://www2.mec.gov.br/sapiens/pdi.html>>. Acesso em 01 de jun. de 2007.

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DO VALE DO ITAJAÍ MIRIM. **Aditamento do Plano de Desenvolvimento Institucional ASSEVIM.** Disponível em: <http://www.assevim.edu.br/assevim/htm/assevim/diretrizes/pdi_2007.pdf>. Acesso em 31 de maio de 2007. P. 54.

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DO VALE DO ITAJAÍ MIRIM. **Plano de Desenvolvimento Institucional ASSEVIM.** Disponível em: <<http://www.assevim.edu.br/assevim/htm/assevim/filosofia.php>>. Acesso em 01 de jun. de 2007.

SANTOS, Reinaldo dos; FREITAS, D. N. T. **Linhas básicas do Plano de Trabalho.** Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/faculdades/faed/plano.pdf>>. Acesso em 08 de jun. de 2007.

SILVA, Oberdan Dias da. **O que é extensão universitária?** Disponível em: <<http://www.ecientificocultural.com/ECC2/artigos/oberdan9.html>> . Acesso em 10 de jan. de 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **A UFGD, na visão do reitor Damião Duque de Farias.** Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/reitor/>>. Acesso em 31 de maio de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Estatuto.** Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/estatuinte/estatuto.doc>>. Acesso em 05 de jun. de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS. **Organograma.** Disponível em: <<http://www.ufgd.edu.br/aufgd/organo.php>>. Acesso em 04 de jun. de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Estrutura Organizacional - UFG.** Disponível em: <http://www.ufg.br/page.php?menu_id=103&pos=esq>. Acesso em 04 de jun. de 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. **Organograma UFSM 2006.** Disponível em: <<http://www.ufsm.br/proplan/reitoria.pdf>> . Acesso em 04 de jun. de 2007.

ANEXOS**EQUIPAMENTOS DOS LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS**

A seguir, tem-se a relação dos Laboratórios Específicos, concomitantemente com seus equipamentos, ressalta-se que estes dados foram obtidos em **dezembro de 2007** perante os administradores de cada Faculdade.

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA - FACE***Laboratório de Informática I***

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Informática I possui 72 m² de área.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de ar condicionado	1
Bancada para microcomputador	10
Cadeira	50
Cadeira professor	1
Estabilizador	23
Mesa professor	1
Microcomputador	25
Quadro negro	1
Tela para projeção	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Laboratório de Informática II

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Informática II possui 72 m² de área.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de ar condicionado	1
Bancada para microcomputador	10
Cadeira	50
Cadeira professor	1
Estabilizador	14
Mesa professor	1
Microcomputador	24
Quadro negro	1
Tela para projeção	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - FCA***Bioquímica, nutrição animal e tecnologia dos produtos agropecuários***

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 177 m² o laboratório de Bioquímica, Nutrição animal e Tecnologia dos produtos agropecuários possui 1 sala de preparo e aula prática com capacidade para 15 alunos; 1 cozinha; 1 sala de calor; 1 sala de balança; 1 sala de tecnologia de alimentos; 2 salas para professor.

Equipamento	Quantidade
Afiador de navalha	1
Agitador	1
Aquecedor elétrico 02 bocas	1
Assador elétrico de frangos	1
Balança	1
Balança analítica de 160 g	1
Balança analítica de 50 g	1
Balança filizola 20 Kg	1
Balança toledo	1
Banho Maria	1
Batedeira elétrica	1
Bloco digestor	1
Câmara climática	1
Câmara para crescimento de pães	1
Capela	1
Centrífuga	1
Centrifugador	2
Cilindro de massas	1
Congelador	2
Cronômetro	1
Destilador de água	1
Destilador de proteínas	1
Determinador de Fibra TECNAL	1
Espectro fotômetro	1
Estufa de circulação de ar	1
Estufa de secagem e esterilização	3
Fogão 06 bocas c/ 02 botijões	1
Fogão industrial c/ 2 botijões	2
Forno elétrico quimis	1
Forno microondas	1
Freezer	1
Geladeira	3
Liquidificador SIMSEN	1
Macro moinho	2
Manual	1
Máquina seladora manual	1
Medidor de área Forlan	1
Mesa desmontável	1
Microcomputador	2
Microondas	1
Microscópio	2
Microscópio Zeiss	1
Micrótomo	1
Moinho weg	1
Mufla quimis	1
Multiprocessador Walita	1
Phmetro	2
Pipetador elétrico	1
Refratômetro AIAG10	1
Suporte para bureta	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Campo, olericultura e plantas medicinais

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Campo e olericultura e plantas medicinais possui 8 ha de área, sendo 1 ha para plantas medicinais com viveiro de 48 m², e 7 ha para olericultura.

Equipamento	Quantidade
Balança de precisão	2
Balança prato	1
Sistema de irrigação completa.	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Campos e solos

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Campos e Solos Possui 48 m² de área.

Equipamento	Quantidade
Amostrador de solo	1
Anemômetro	1
Balança de precisão eletrônica	1
Barômetro/Altímetro	1
Esteroscópio de bolso	1
Penetrografo	1
Penetrômetro	1
Termômetro a laser	1
Termômetro digital	1
Trado	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Entomologia

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 135 m² o laboratório de Entomologia possui 1 sala de preparo (museu), 1 sala de inseticidas, 1 sala de preparação de caldas de inseticidas, e 1 sala de aula prática com capacidade para 15 alunos.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de ar condicionado	3
Bomba de vácuo	1
Eliminador de fungos	1
Esterilizador elétrico	2
Estufa para esterilização FANEM	1
Fogões de duas bocas	3
Geladeira	1
Microcomputador	2
Microscópio estereoscópio	16

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Fertilidade do solo e física do solo

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 130 m² o laboratório de Fertilidade do solo e Física do Solo possui 1 sala de armazenamento de produtos químicos, 1 sala de balanças, 1

sala de equipamentos sensíveis, e 1 sala de aula prática de fertilidade do solo e física do solo com capacidade para 20 alunos.

Equipamento	Quantidade
Agitador	1
Agitador de peneira	2
Agitador FANEM c/ copo	1
Agitador magnético	1
Agitador Wagner	1
Aparelho de ar condicionado	1
Aparelho yooder	1
Balança de precisão de 1 kg	1
Balança de precisão de 100 g	1
Balança de precisão de 420 g	1
Banco óptico	1
Capela	1
Compressor de ar	2
Cronômetro	1
Deionizador	3
Destilador de água	1
Dispersores de solo	2
Espectro fotômetro	1
Estufa de secagem e esterilização	3
Fotômetro de chama	1
Geladeira	1
Impressora	1
Jogo de Peneira	8
Liquidificador para dispersão	1
Mesa agitadora	3
Microcomputador	1
Moinho para análise de solo	1
Peneira de análise	1
Phmetro	1
Placa aquecedora	1
Pontenciômetro eletrônico	1
Suporte para bureta	3
Suporte para funis	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Fitopatologia e microbiologia

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 166 m² o laboratório de Fitopatologia e Microbiologia possui 1 sala de preparação; 1 sala de isolamento, incubação, câmara de luz, diagnose; 1 sala de microscópio e pesagem; 1 sala de professor; e 1 sala de aula prática com capacidade para 15 alunos por turma.

Equipamento	Quantidade
Agitador	1
Agitador de Kline	1
Agitador magnético	1
Aparelho de ar condicionado	1
Autoclave	1
Balança de precisão 2 Kg	2

Balança eletrônica marte	1
Câmara asséptica	1
Câmara de germinação	1
Câmara de isolamento	1
Capela	1
Centrifugador	1
Compressor de ar	1
Destilador de água	1
Estufa de secagem e esterilização	6
Forno microondas	1
Geladeira	2
Jogo de Peneira	1
Lupa	2
Microcomputador	1
Microscópio binocular	19
Microscópio retroprojeter	1
Microscópio trinocular	1
Peneira granulométricas	2
Phmetro	1
Projeter de slides	1
Suporte para bureta	2

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Fitotecnia

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Fitotecnia possui uma área de 48 m².

Laboratório de nutrição animal/ossos

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Nutrição de animal/ossos possui 46 m², 18 carteiras universitárias, 2 mesas, 2 prateleiras, e 1 quadro de giz.

Equipamento/móvel	Quantidade
Fogão de 04 bocas	1
Freezer	1
Geladeira	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Plantas medicinais e fisiologia vegetal

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Plantas medicinais e Fisiologia vegetal possui 1 cadeira com estofamento, 1 cadeira tipo concha, 2 mesas, 1 mesa fórmica, 2 mesas restaurante.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de electrophoses-c/1 disco 2cx c/ placas 2x5 = 10 placas	1
Balança eletrônica marca marte cap. 500gm. Div0,001 – n° 50000	1
Balança linhas 6k /16k	1
Banho Maria	1
Bastão de vidro 30cm	5
Becker graduado 1000 ml.	1
Becker graduado 150 ml	1

Becker graduado 2000 ml.	2
Becker graduado 250 ml	4
Becker graduado 500 ml	2
Botijão de gás de 13 kg	1
Botijão de gás de 2kg	1
Cesto para lâmina em metal	2
Circulador de ar 100v	1
Condicionador de ar	3
Condutivímetro	1
Cuba de vidro para cortar lamina c/t s/ berço	?
Eslemnixer graduada 500 ml	2
Espátulas em metal	2
Estojo com navalha p/ micrótomo c/ 02 peças marca AMA	1
Estufa para secagem e esterilização	1
Fogão de 04 bocas	1
Lâminas 24x60 mm cx c/ 100	5
Lâminas em vidro ponta frouxa cx c/50	10
Micropipeta digipet	3
Micrótomo	1
PH meter TEO-2tecna freezer /cooler h160 eletrolux	1
Pinça histológica ponta fina méd. 14 cm	4
Pipeta graduada 05 ml.	1
Pipeta graduada 10 ml	1
Pipeta graduada 20 ml	1
Pipeta graduada 25 ml	1
Placa de petri 100x15.	80
Placa de petri 80x15	5
Pravetas vidro graduada 1000 ml	1
Pravetas vidro graduada 250 ml.	1
Pravetas vidro graduada 50 ml	1
Pravetas vidro graduada 500 ml	1
Refrigerador	1
Tubos de ensaio 15mmx15cm	20
Vidro com tampa p/ armazenagem cap. De 02 litros	5

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Pós-colheita

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Pós-colheita possui uma área de 127 m².

Equipamento	Quantidade
Balança de precisão	4
Câmara de fria com 24m ²	1
Estufa de circulação de ar forçada	6
Misturador de ração	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Química

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 100 m² o laboratório de Química possui capacidade para 15 alunos por turma, possui 2 bancadas e 1 sala de balança.

Equipamento	Quantidade
Balança de precisão de 1610 g	1
Balança de precisão Mettler	1
Banho Maria	1
Deionizador	1
Estufa de secagem e esterilização	1
Lavador de pipetas	1
Mufla	1
Suporte para bureta	15
Ventilador com pedestal	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Sala de Estudos

Espaço Físico e Infra-estrutura: A Sala de Estudos possui 36 m² de área.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de ar condicionado	1
Cadeira	3
Cadeira de Concha	6
Mesa	3
Mesa para microcomputador	10
Microcomputador	11
Quadro branco	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Sementes

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 125 m² o laboratório de Sementes possui capacidade para 20 alunos por turma.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de ar condicionado	1
Aparelho divisor de semente	2
Assopradores de sementes	2
Balança de precisão 120 g	1
Balança de precisão 250 g	1
Balança filizola de 2 Kg	1
Botijão de gás de 2 Kg	1
Câmara de envelhecimento precoce	1
Câmara fria	1
Câmara Seca	1
Câmaras de germinação	2
Centrifugador	1
Condutivímetro	1
Desumidificador	1
Determinador e Unidade Universal	1
Diafanoscópios	2
Divisor de sementes	2
Estufa de secagem e esterilização	1
Geladeira	1
Germinador de semente	1
Germinador tipo magestadorf	2

Lupa de braço móvel	2
Lupa estereoscópica	17
Microscópio	1
Peneira granulométricas	45
Prensa de Laboratório	1
Termohigrômetro	2

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS - FCBA

Abelhas Nativas

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Abelhas Nativas possui 1 banco circular com estrutura de metal, 3 cadeiras fixas, 1 estante de madeira, e 4 mesas.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de ar condicionado	1
Capela de exaustão	1
Centrífuga	1
Esteroscópio, marca Olympus, modelo sz 40 binocular	1
Fogareiro	1
Luminária com lâmpada fluorescente	2
Mesa	4
Microscópio óptico, marca Olympus bx 41, binocular c/ 4 objetivas	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Apicultura

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Apicultura possui 2 armários de aço, 1 balcão, 2 bancos de madeira individuais, 3 cadeiras de madeira, 3 estantes de aço, 1 estante de madeira, 1 mesa de madeira e 1 mesa para desenho.

Equipamento	Quantidade
Anemômetro	1
Aparelho de ar condicionado	1
Balança analítica - eletrônica digital com calibração automática	1
Balança de precisão com dois pratos capacidade 200g	1
Câmara para germinação de sementes - germinador 110 volts modelo 102 fc	1
Esteroscópio, marca Olympus, modelo sz 40 binocular	2
Freezer - vertical, 260 litros, modelo vu 28a, Consul	1
Geladeira 270 litros - marca Prosdócimo	1
Liquidificador com 7 velocidades, 117v, mod. turbo marca singer	1
Luminária c/ lâmpada fluorescente	1
Mesa para desenho	1
Microscópio estereoscópio	5
Termoigometro	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Biologia geral

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Biologia geral possui 54 m², 26 cadeiras giratórias, 2 estantes, e 4 mesas.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de Ar condicionado	3
Balança - Agran/ de braso Grad. Decimal cap. máxima 2050	1
Balança de precisão	1
Estabilizador	1
Medidor de PH - de bancada Marconi, mod. PA 200	1
Microcomputador	1
Microscópio Binocular Olympus, com 4 objetivas	5
Microscópio óptico CARL ZEISS, binocular c/ 4 objetivas	14
Microscópio óptico Bioval, binocular c/ 4 objetivas	18
Microscópio trinocular INALH mod. MBP 300 TV com camara de TV e monitor	1
TV plasma de 42" Marca LG c/ controle	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Sala de preparo do laboratório de biologia geral

Espaço Físico e Infra-estrutura: A sala de preparo do laboratório de Biologia geral possui 18 m², 3 armários, 3 cadeiras giratórias, 1 estante, e 1 mesa.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de Ar condicionado	1
Balança eletrônica	1
Centrifugador FANEM EXCELSAR/205-N com 8 tubos	1
Contador de células-clay ADAMS com 8 teclas	1
Destilador de água FABBE, 106 elétrico	1
Estufa para esterilização Temperatura até 240 graus	1
Forno de microondas cap. 28 L Modelo ME28S, eletrolux	1
Geladeira Climax, cap. 280 litros	1
Micrótomo manual portátil BIOMATIC/1801 manual com navalha	1
Paquímetro Mitutoyo	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Botânica

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 54 m², o laboratório de Botânica possui 25 cadeiras giratórias, 6 estantes, e 1 mesa.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de Ar condicionado	3
Estabilizador	1
Geladeira	1
Liquidificador	1
Microcomputador	1
Microondas	1
Microscópio estereoscópio DF vasconcelos/DFV UM-M8 binocular com sistema de iluminação	1
Microscópio estereoscópio - INALH, mod. MSZ-250, aumento 1 A 4X	2
Microscópio estereoscópio - ZEISS OBERKOCHEM	8
Microscópio estereoscópio Motic, mod. SMZ-168, biocular	24
Microscópio estereoscópio Motic, mod. SMZ-168, trinocular, c/ câmera digital moticam 1000, 1.3 M Pixel USB2.0	1
Microscópio estereoscópio PZO WARSZAWA, binocular	1
Microscópio óptico CARL ZEISS, binocular c/ 4 objetivas	1

Microscópio óptico Bioval, binocular c/ 4 objetivas	18
Microscópio óptico Motic	1
Microscópio óptico Motic, mod. B3, binocular	1
TV plasma de 42" LG c/ controle	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Sala de preparo do laboratório de botânica

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 18 m², a sala de preparo do laboratório de Botânica possui 1 aparelho de ar condicionado, 1 arquivo de aço, 1 balcão, 2 cadeiras giratórias, 2 estantes, e 1 mesa.

Ecologia de Insetos

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Ecologia de Insetos possui 1 armário de aço pequeno, 1 armário de madeira para coleção entomológica, 1 balcão, 5 bancos de madeira individuais, 4 cadeiras fixas, 1 cadeira de madeira, 3 cadeiras tipo concha, 4 estantes de aço, 1 estante vertical de madeira, 2 mesas de madeira, e 2 mesas para desenho.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de ar condicionado	1
Botijão de gás pequeno 3,6k	2
Destilador de água tecnac te1782	1
Estabilizador revolution marca sms	1
Esteriomicroscópio - marca Olympus	3
Esteriomicroscopio - marca: Optech	1
Impressora - marca Hp modelo deskjet 600	1
Luminária com lâmpada fluorescente	7
Microcomputador	1
Microscópio binocular - marca Olympus, mod cx41	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Ensino

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Ensino possui 54 m², 5 armários, 1 bancada de laboratório com tampo revestido em chapalaminado, 8 bancos individuais, 1 cadeira tipo concha, 24 carteiras universitárias, 4 estantes, 1 mesa, e 1 mesa para microcomputador.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de Ar condicionado	2
Coluna vertebral cervical - 3B mod. A-72	1
Coluna vertebral lombar - 3B mod. A-74	1
Coluna vertebral torácica - 3B mod. A-73	1
Fichário Menno	1
Modelo biológico do coração	2
Modelo biológico aparelho auditivo	1
Modelo biológico cérebro	1
Modelo biológico do pulmão - 3B mod. G-15	1
Modelo biológico do rim - 3B mod. K-12	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Entomologia

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Entomologia possui 54 m², 25 cadeiras giratórias, 2 estantes, e 1 mesa.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de Ar condicionado	3
Estabilizador	1
Esteriomicroscópio - OPTECH, mod. SZT	9
Microcomputador	1
Microscópio Binocular ZEISS/STANDAD	4
Microscópio estereoscópio Motic, mod. SMZ-168, biocular	16
Microscópio óptico Bioval, binocular c/ 4 objetivas	19
Microscópio óptico Motic	1
Microscópio óptico Olympus, mod. CX 31	1
Retroprojektor TES	1
TV plasma de 42" LG c/ controle	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Sala de preparo laboratório de entomologia

Espaço Físico e Infra-estrutura: A sala de preparo do laboratório de Entomologia possui 18 m², 1 aparelho de telefone, 3 armários, 3 cadeiras giratórias, e 1 mesa.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de Ar condicionado	1
Estufa para esterilização FANEMA/315 para esterilização e secagem, 110 v	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Insetário Climatizado

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Insetário Climatizado possui 1 estante de aço e 2 mesas de madeira.

Equipamento	Quantidade
Aparelho germinador de sementes com alternância de temperatura e fotoperíodo operações de 0° - 50°C	1
Câmara climatizada (Incubadora B.O.D 411D)	7
Luminária com lâmpada fluorescente	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Insetário de Frugívoros

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Insetário de Frugívoros possui 1 arquivo de aço, 3 cadeiras fixas, 7 estantes e 1 mesa de madeira.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de ar condicionado	1
Balança de precisão - MOD ROBERVAL CAP 2KG	1
Estufa para esterilização	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Insetos Frugívoros

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Insetos Frugívoros possui 1 armário de aço com 4 gavetas, 3 armários de aço com 2 portas, 1 balcão de madeira, 1 banco de madeira individual, 5 cadeiras fixas, 3 cadeiras giratórias, 8 estantes de aço, 5 mesas de madeira, e 1 mesa para computador.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de ar condicionado	1
Aparelho de telefone	1
Botijão grande	1
Esterioscópio - marca Olympus, modelo sz 40 binocular	2
Estufa de secagem	1
Geladeira Eletrolux, air flow system dc47 duplex	1
Luminária com lâmpada fluorescente	2
Microcomputador	1
Microscópio óptico - marca Olympus, binocular, modelo cx 31	1
Mini fogão	1
Quadro branco para escrita (lousa)	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Zoologia

Espaço Físico e Infra-estrutura: A O laboratório de Zoologia possui 54 m², 25 cadeiras giratórias, 2 estantes e 2 mesas.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de Ar condicionado	3
Botijão de gás de 2Kg	7
Microcomputador	1
Microscópio estereoscópio - ZEISS OBERKOCHEN	1
Microscópio estereoscópio Motic, mod. SMZ-168, biocular	33
Microscópio óptico Bioval, binocular c/ 4 objetivas	18
Microscópio óptico Motic	2
TV plasma de 42" LG c/ controle	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Sala de preparo do laboratório de zoologia

Espaço Físico e Infra-estrutura: A sala de preparo do laboratório de Zoologia possui 18 m², 4 armários, 3 cadeiras giratórias e 1 mesa.

Equipamento	Quantidade
Agitador Magnético Quimis	2
Aparelho de Ar condicionado	1
Bebedouro Elétrico, 20 litros	1
Fichário	1
Geladeira	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - FACET**Física**

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Física possui 46 m², 1 computador, 3 bancadas de madeira, 3 armários com 2 portas em aço, 1 mesa em aço, 8 banquetas de madeira.

Equipamento	Quantidade
Anel Gravezande c/ cabos de cobre	6
Balança Analítica	6
Banco p/ pesquisa em Física	4
Base Isolante de madeira	5
Circuito Série-Paralelo	5
Colchão de ar linear	5
Conjunto de Acústica	5
Conjunto de Diapasões	4
Conjunto de Eletrostática	5
Conjunto de Óptica	5
Conjunto de queda livre	5
Conjunto p/ Mecânica-Estática	5
Conjunto para lei de Lenz	5
Conjunto para ondas estacionárias	5
Conjunto plano inclinado	5
Conjunto Transformador Desmontável	5
Cronômetro Digital	10
Cuba de ondas e painel	5
Dilatômetro Linear	5
Dinamômetro Tubular Standart	5
Disco de Newton Manual	6
Gerador Manual	5
Kit p/ Magnetismo	6
Laboratório didático de eletricidade	5
Laboratório portátil de física	4
Lanterna de 3 fochos	4
Mesa transparente p/ espectros Magnético	4
Micrômetro de metal	6
Mola Helicoidal longa p/ ondulatória	6
Painel de Forças Standard	5
Painel Dias p/ Leis de OHM	5
Paquímetro Digital	10
Placa de Resistores de Fio	5
Solenóide transparente	5

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Estágio 4º ano sistema de informação

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Estágio do 4º ano de Sistema de Informação possui 15 m² de área, 5 cadeiras giratórias, e 5 mesas para microcomputador.

Equipamento	Quantidade
Microcomputador	5

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Laboratório de Informática I

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Informática I possui 58 m² de área.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de ar condicionado	2
Bancada para microcomputador	7
Cadeira	28
Mesa	1
Microcomputador	28
Switch	2

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Laboratório de Informática II

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Informática II possui 50 m² de área.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de ar condicionado	1
Bancada para microcomputador	8
Cadeira	24
Microcomputador	24
Servidor para estações	2
Switch	3

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Laboratório de Informática III

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Informática III possui 57 m² de área.

Equipamento	Quantidade
Cadeira	18
Mesa para microcomputador	10
Microcomputador	16
Switch	3
Ventilador de teto	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Microbiologia e Alimentos

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Microbiologia e Alimentos está instalado na Faculdade de Ciências Médicas e da Saúde e possui 56 m² de área. Os equipamentos são guardados em armários embutidos nas bancadas; estão lotados na FCS.

Equipamento/móvel	Quantidade
Autoclave vertical - 50l	2
Balança analítica digital	1
Balança de precisão eletrônica	1
Banho maria	3
Contador de colônias	4
Estufa Bacteriológica	1
Estufa de secagem	3
Estufa para esterilização	1
Fogão 6 Bocas	1

Forno de Microondas 28 l	1
Freezer Horizontal 305 l	6
Freezer vertical 180 l	6
Incubadora B.O.D. Modelo	4
Medidor de PH digital de bancada	7
Microscópio biológico	20
Phmetro de bancada	1
Phmetro digital portátil	7
Refrigerador Biflex 380 l	9
Termômetro digital infravermelho	4

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Química

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Química está instalado na Faculdade de Ciências Agrárias e possui 100 m² de área. Os armários são embutidos; banquetas, capela, ventilador e demais móveis estão lotados na FCA.

Equipamento/móvel	Quantidade
Agitador magnético com aquecimento	20
Agitador magnético sem aquecimento	8
Analizador Karl Fischer	1
Balança analítica digital	5
Balança de precisão eletrônica	1
Balança eletrônica	5
Barrilete em PVC 20 l	4
Bomba de Vácuo c/ 2 filtros	5
Centrífuga	2
Chapa de aquecimento	4
Condutivímetro digital de bancada	1
Determinador de ponto de fusão	2
Dionizador com coluna	2
Estufa de Vácuo	2
Estufa p/ esterelização cap. 81L	5
Evaporador rotativo a vácuo	4
Fotômetro de Chamas	1
Manta aquecedora Modelo LCMA - 250 Marca LICIT	28
Manta aquecedora Modelo LCMA - 500 Marca LICIT	2
Manta aquecedora Modelo Q321A - Marca Quimis	4
Medidor de oxigênio dissolvido	1
Medidor de PH	1
Phmetro Digital Portátil	2
Plataforma elevatória tipo Jock-metalic 453-1 10cm 35cm 3,9kg 10kg	3
Plataforma elevatória tipo Jock-metalic 453-1 10cm 4,5cm 17 cm 0,95kg 7 kg	5
Polarímetro	1
Sistema Kjeldahl p/ determinação de nitrogênio	1
Termo Reator (Digester) para D.Q.O	1
Turbidímetro	1
Viscosímetro	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - FCH**Centro de Documentação Regional**

Espaço Físico e Infra-estrutura: O Centro de documentação possui 130 m² de área construída e 150 m² em construção, além de 2 armários, 2 arquivos, 16 cadeiras, 30 estantes de aço, 2 mesas, 6 mesas para estudo, e 1 sofá de recepção.

Equipamento	Quantidade
DVD	1
Filmadora VHS	1
Frigobar	1
Gravador analógico	1
Impressora jato de tinta	1
Leitoras de microfilme	2
Mapoteca com cinco gavetas	2
Máquina digital	1
Microcomputador	3
Notebook	1
Scanner	1
TV 29"	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Ensino de história

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 54 m², o laboratório de Ensino de História possui 1 armário, 8 bancadas para microcomputador, 20 cadeiras e 1 estante de aço.

Equipamento	Quantidade
DVD	1
Home Theater	1
Impressora jato de tinta	2
Microcomputador	18
Projetor de slides	1
Projetor multimídia	1
Retroprojetor	1
Tela de projeção	1
TV 29" com vídeo cassete	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Estudos de fronteiras

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Estudos de Fronteiras possui uma área de 18 m².

Equipamento	Quantidade
Gravador analógico	7
Gravador digital	6
Impressora jato de tinta	1
Impressora Multifuncional	1
Máquina digital	3
Microcomputador	13

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Estudos urbanos e agrários

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 18 m², o laboratório de Estudos urbanos e agrários possui 2 mesas de estudo.

Equipamento	Quantidade
Impressora jato de tinta	1
Impressora Multifuncional	1
Luminária para prancheta	1
Microcomputador	6
Prancheta para desenho	1
Scanner	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Geografia física

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 18 m², o laboratório de Geografia Física possui 1 armário, e 1 mesa para microcomputador.

Equipamento	Quantidade
Estereoscópios	5
Fichário de acrílico com tampa	1
Luminária para prancheta de desenho	21
Lupas Estereoscópica de bolso	13
Mapoteca com dez gavetas	1
Microcomputador	2
Mostruário de Madeira	1
Psicometros	2

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Geoprocessamento

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Geoprocessamento possui 54 m², 2 armários, 1 arquivo, 8 bancadas para computador, e 1 mesa de reunião.

Equipamento	Quantidade
GPS	15
Impressora jato de tinta	1
Impressora matricial	1
Microcomputador	30
Scanner	1
Tela de projeção	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

História, identidades e representações

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de História, identidades e representações possui 18 m² de área.

Equipamento	Quantidade
Gravador digital	4
Impressora laser	1
Impressora Multifuncional	1
Microcomputador	5

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Núcleo de Arqueologia, Etnologia e História Indígena

Espaço Físico e Infra-estrutura: O Núcleo de ciências sociais possui 54 m² de área, e 6 mesas.

Equipamento	Quantidade
Estante de aço	4
GPS	2
Impressora jato de tinta	2
Microcomputador	7

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Pesquisas territoriais

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 18 m², o laboratório de Pesquisas territoriais possui 1 armário, 1 arquivo, e 1 mesa de reuniões com 6 cadeiras.

Equipamento	Quantidade
Impressora jato de tinta	1
Impressora laser	1
Impressora matricial	1
Microcomputador	8
Scanner	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Planejamento regional

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 18 m², o laboratório de Planejamento regional possui 1 armário, 1 arquivo, 2 bancadas para microcomputador, e 2 mesas para estudo.

Equipamento	Quantidade
Impressora jato de tinta	1
Microcomputador	7
Retroprojektor	1
Scanner	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Sala de Estudo do Mestrado em Geografia

Espaço Físico e Infra-estrutura: A sala de Estudo do Mestrado em Geografia possui 18 m².

Equipamento	Quantidade
Armário	1
Cadeira Giratória	6
Impressora Jato de tinta	1
Mesa para microcomputador	7
Mesa para reunião com 8 cadeiras giratórias	1
Mesa de reunião	1
Microcomputador	7

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Sala de Estudo do Mestrado em História

Espaço Físico e Infra-estrutura: A sala de Estudo do Mestrado em História possui 18 m².

Equipamento	Quantidade
Cadeira	11
Impressora jato de tinta	1
Mesa para microcomputador	4
Mesa de reunião	1
Microcomputador	4
Scanner	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE - FCS**Anatomia**

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 149, 25 m² de área, o laboratório de Anatomia possui 1 sala para aula com peças e cadáveres, 1 sala para dissecação, 1 sala para técnico de anatomia, 1 sala de tanque para cadáveres, 1 armário de aço, cadeira, e mesa.

Equipamento	Quantidade
Ambiente com chuveiro	1
Banquetas	60
Mesa p/ necropsia/autópsia arm. tubular zincada, leito aço inoxidável, c/ rebaixo p/ reter líquido e tubo de escoamento, rodas giratórias	8
Peças p/ aulas de anatomia patológicas conservadas em formol em potes plásticos	
Tanque para cadáveres	3

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Bioquímica

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Bioquímica possui 42 m² de área.

Equipamento	Quantidade
Centrífuga	1
Espectrofotômetro	1
Geladeira frost-free	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Histologia e genética

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 42 m² de área, o laboratório de Histologia e Genética possui 3 armários de aço, 1 cadeira, 1 mesa, pipetas e vidrarias.

Equipamento	Quantidade
Chapa de Aquecimento	1
Dispensador de Parafina	1
Estufa de secagem e esterilização	1
Geladeira frost-free	1
Micrótomo de parafina	1
Placa Aquecida	1
Processador de tecidos	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Microbiologia

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 56 m² de área, o laboratório didático de Microbiologia possui 1 armário de aço.

Equipamento	Quantidade
Bicos de Bunsen	25
Geladeira frost-free	1
Microscópios	25

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Parasitologia

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 42 m² de área, o laboratório de Parasitologia possui 1 armário, 1 cadeira, e 1 mesa.

Equipamento	Quantidade
Centrífuga	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Patologia

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 42 m² de área, o laboratório de Patologia possui 1 cadeira, 1 mesa, pipetas e vidrarias.

Equipamento	Quantidade
Agitador de Kline	1
Chapa aquecedora	1
Geladeira frost-free	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

Técnica cirúrgica e cirurgia experimental

Espaço Físico e Infra-estrutura: Com 66 m² de área, o laboratório de Técnica cirúrgica e cirurgia experimental possui 1 sala de cirurgia, 1 sala de preparo para cirurgia, 1 sala de esterilização de material, 1 sala para deionizador e destilador de água, e 1 sala para ratos.

Equipamento	Quantidade
Autoclave horizontal de bancada (25 litros)	1
Bisturi elétrico	1
Eletrocardiógrafo portátil	1
Esfingomanômetro Infantil	1
Estetoscópio infantil	1
Estufa para secagem e esterilização	1
Focos Auxiliares com pedestal e rodízios (2 bulbos de halógenos), refletores dicrótica	2
Focos Auxiliares com pedestal e rodízios (6 bulbos de halógenos), refletores dicróticos	2
Máquina de lavar roupa com água quente consumo 1,25KWH; água fria 0,06KWH 220v capacidade para 5Kg	1
Mesas cirúrgicas veterinárias	3
Mesas cirúrgicas veterinárias em aço inoxidável com suporte para soro	4
Secadora de roupa	1
Suportes para soro tubulares, com rodízio de aço inoxidável e acabamento polido	4

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO, ARTES E LETRAS - FACALE**Línguas estrangeiras**

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Línguas Estrangeiras possui 55,8 m² de área, 1 balcão com repartições para acoplagem dos equipamentos, e 34 cadeiras.

Equipamento	Quantidade
Cabine	33
DVD	1
Fone de ouvido	33
Microcomputador	1
Vídeo Cassete	1

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

FACULDADE DE DIREITO - FADIR**Núcleo de prática e assistência jurídica**

Espaço Físico e Infra-estrutura: O Núcleo de Prática e Assistência Jurídica possui 1 aparelho de Fax, 2 aparelhos de telefone, 2 armários de aço, 3 arquivos pasta suspensa, 2 bancos estofado, 27 cadeiras e 18 mesas, todavia seu prédio não pertence a UFGD.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de Ar condicionado	3
Estabilizador	9
Hub	1
Impressora	1
Microcomputador	10

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).

FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAED**Documentação e memória da educação**

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Documentação e Memória da Educação possui 15 m² de área, entretanto não seu prédio não pertence à UFGD. Possui, 1 ar condicionado, 3 armários, 2 arquivos pasta suspensa, e 1 estante.

Tecnologias e educação

Espaço Físico e Infra-estrutura: O laboratório de Tecnologias e Educação possui 60 m² de área, porém seu prédio não pertence à UFGD.

Equipamento	Quantidade
Aparelho de Ar condicionado	1
Microcomputador	5

Fonte: Dados internos UFGD (dez/2007).